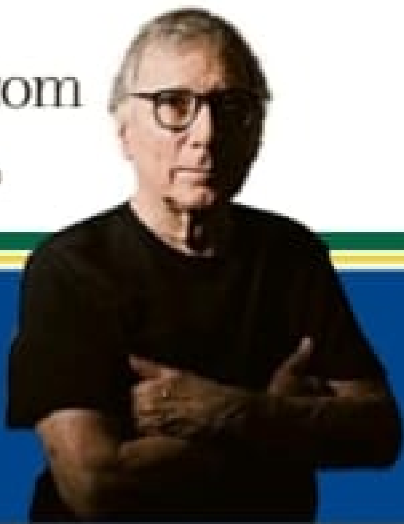
Artes visuais: Carlos Zilio celebra trajetória de seis décadas com mostra individual no Rio e retrospectiva em São Paulo SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2025 · ANO C · Nº 33.488 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00

NOVA ESTRATÉGIA

Governo planeja exames e cirurgias em rede privada para acelerar fila do SUS

Proposta busca combater demora recorde no atendimento e dar marca eleitoral a Lula

Um mês após assumir o Ministério da Saúde, Alexandre Padilha prepara agora uma reformulação completa do programa Mais Acesso a Especialistas, principal aposta do governo para a área durante a gestão de Nísia Trindade, mas que nunca deslanchou. A nova iniciativa, que ainda será batizada, prevê levar usuários do Sistema Único de Saúde para realizar procedimentos, como exames e cirurgias, na rede privada, além de parcerias com planos de saúde, contratação de equipes médicas e ampliação dos mutirões de consultas e cirurgias no país. PÁGINA 10

FERNANDO GABEIRA

Nível político poderia ser mais alto, mas falta reflexão PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

O paradoxo dos liberais que se tornaram mercantilistas PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Sobretaxaram também a comida de botequim SEGUNDO CADERNO

CARLOS EDUARDO MANSUR

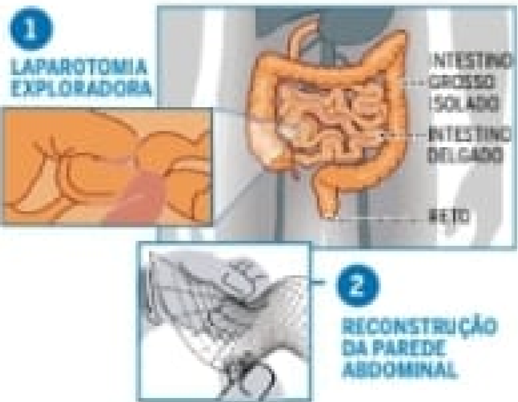
Filipe Luís consagra estratégia de 'atrair para acelerar' CADERNO DE ESPORTES

Vídeos de ódio às mulheres dão lucro a influencers 'redpill'

Influencers que pregam o controle sobre mulheres e atacam o feminismo têm lucrado com o ódio nas redes. Pesquisa da UFRJ com o Ministério das Mulheres mapeou 137 canais brasileiros no YouTube com esse tipo de conteúdo, somando mais de 105 mil vídeos. PÁGINA 8

Bolsonaro tem quadro 'estável' após cirurgia de 12 horas

O ex-presidente Jair Bolsonaro passou ontem por uma cirurgia de grande porte, que durou 12 horas, para descolar as aderências que obstruíam seu intestino e reconstruir a parede abdominal. Segundo a equipe médica, a intervenção foi concluída sem intercorrências. PÁGINA 4



Moraes se aproxima de políticos em meio a pressão por anistia

Articulações e decisões que indicariam inflexão nas penas são vistas como busca por demonstrações de apoio. PÁGINA 4

CUSTÓDIO COIMBRA



Caminhada com água por todos os lados

No 15º aniversário da Unidade de Conservação do Monumento Natural das Cagarras, foi anunciada a criação de uma trilha de visitação controlada na Ilha Comprida, parte do arquipélago, com abertura prevista para agosto. PÁGINA 16

Arrecadação sindical em benefícios do INSS dispara e acende alerta para fraudes

A arrecadação de sindicatos a partir de benefícios do INSS quase triplicou em dois anos e chega a R$ 88,6 milhões, em meio a queixas de irregularidades. PÁGINA 11

Após recuo, Trump promete taxa específica para celular

Presidente dos EUA diz que ninguém ficará livre de taxas e que analisará toda a cadeia de suprimentos eletrônicos. PÁGINA 13

Daniel Noboa é reeleito presidente no Equador

Candidato de direita derrotou a esquerdista Luisa González, que se recusou a reconhecer o resultado. PÁGINA 22

Associated Press não se rende a ordem de Trump e tem vitória

Agência de notícias derrota presidente na Justiça para se manter em *pool* da Casa Branca. PÁGINA 22

DAVID LEVENSON/GETTY IMAGES



OBITUÁRIO

MARIO VARGAS LLOSA, 89 ANOS

Um gigante da literatura e da liberdade

Prêmio Nobel de Literatura em 2010, o peruano Mario Vargas Llosa combinou realismo cru e retratos da luta pela liberdade individual na América Latina com ativa militância política. PÁGINA 21

BRASILEIRÃO

Flamengo é líder com recital de Arrascaeta



ADRIANO FONTES/FLAMENGO

Em tarde inspirada, Arrascaeta marca duas vezes, e o Flamengo vence o Grêmio por 2 a 0 em Porto Alegre. Com 7 pontos, time assumiu a ponta da tabela. CADERNO DE ESPORTES

Flu vence o Santos nos acréscimos

Samuel Xavier marca para o tricolor em jogo apagado de Neymar.

Opinião do GLOBO

Combate à violência escolar exige maior engajamento

De 1,8 milhão de professores, apenas 7.500 realizaram treinamento do MEC para lidar com o problema

Depois dos casos graves de violência nas escolas em 2023, o Ministério da Educação (MEC) criou um programa de treinamento à distância para professores. A intenção era prepará-los para enfrentar situações difíceis dentro e fora das salas de aula. Foram oferecidos cinco cursos a 1,8 milhão de docentes, mas apenas 7.581, menos de 0,5%, participaram do programa, de acordo com o Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC. Dois anos depois, o governo também encontra dificuldades para implementar outra promessa: um sistema de monitoramento e combate à violência escolar chamado Snave, com o objetivo de produzir estudos, mapear os casos e facilitar as medidas de prevenção e de enfrentamento do problema.

A realidade da rede de ensino do país deveria ser motivo suficiente para que as iniciativas fossem tratadas com mais urgência. Elas foram precipitadas por um dos casos de maior repercussão, ocorrido em São Paulo em março de 2023. Um ataque à faca matou uma professora e deixou quatro feridos. O agressor tinha 13 anos. Em novembro do ano anterior, um ex-aluno atacara a tiros duas escolas em Coqueiral de Aracruz, Litoral Norte do Espírito Santo, matando quatro pessoas, entre as quais três professoras, e ferindo 12. Em dezembro, um garoto de 10 anos fora agredido em Ibatiba, Espírito Santo. Hospitalizado com uma vértebra quebrada, terminou morrendo.

Entre 2001 e 2024 foram identificados 42 ataques violentos em escolas, 27 dos quais de março de 2022 a dezembro de 2024, de acordo com estudo coordenado pelas pesquisadoras Telma Vinha e Cléo Garcia, da Unicamp. Só em 2023 ocorreram 12 episódios. No final daquele ano, o MEC divulgou um levantamento contando 164 vítimas, 49 delas fatais. Em 2024, o número de episódios caiu para cinco, em boa parte como resultado do canal de denúncias lançado pelo Ministério da Justiça.

Isso não significa que os riscos tenham desaparecido. Por mais que pais e educadores tomem precauções, jovens têm acesso livre às redes sociais. O perigo que, nas gerações passadas, os rondava nas ruas eles agora encontram dentro do próprio quarto. No Guarujá, na Baixada Santista (SP), vídeos de agressões entre alunos do Colégio Don Domênico chamaram recentemente a atenção ao circular pelas redes sociais. No início deste ano, o Santa Cruz, colégio paulistano de elite, suspendeu 34 estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio por manterem no WhatsApp um grupo com apologia ao racismo, antissemitismo, homofobia e misoginia. A violência escolar e a influência perversa das redes sociais também voltaram a ganhar atenção com o sucesso da série "Adolescência", da Netflix.

Há nesse tipo de ataque muitos "crimes por imitação", cometidos depois de casos de grande repercussão. É por isso fundamental que as autoridades, educadores e imprensa tenham sensibilidade ao lidar com esse tipo de notícia (os veículos do Grupo Globo seguem normas rigorosas definidas em seus Princípios Editoriais). A baixa adesão dos professores ao programa de treinamento não pode paralisar o governo. O MEC tem razão ao dizer que a agenda também depende de estados e municípios, mas o ministério tem o dever de desempenhar papel de liderança. O tema precisa estar nas preocupações de governantes, educadores e famílias.

Programa Luz para Todos expõe falhas de gestão do governo Lula

Usada em propaganda oficial, iniciativa para levar eletricidade a áreas remotas fica aquém das metas

Lançado em 2003, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa Luz para Todos tem sido um dos recursos usados pelo governo para tentar melhorar seus índices de popularidade. Mas é difícil que ajude muito. Mesmo com orçamento recorde de R$ 2,5 bilhões no ano passado, o Luz para Todos não atingiu sequer as metas oficiais.

Em 2023, o IBGE informava que apenas 0,2% dos domicílios do país não contavam com luz elétrica. Embora o percentual seja baixo, ele representava, no ano passado, 1,3 milhão de pessoas, a maioria na Região Norte, onde a taxa de domicílios sem energia elétrica chega a 4%.

O objetivo do governo era levar eletricidade para 75.723 famílias. Houve apenas 50.362 ligações no ano passado, de acordo com levantamento do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) junto ao Ministério de Minas e Energia (MME). Ao GLOBO, o MME informou ter realizado 60.179 conexões à rede de distribuição de energia.

A explicação para as estatísticas díspares é técnica. O número do MME considera a data de homologação da conexão, enquanto o Idec só conta uma ligação quando a família pode começar a usufruir a energia elétrica de fato. Conclusão: o governo deixou de executar no ano passado cerca de 25 mil ligações que prometera, apesar de dispor de recursos para isso no Orçamento.

As metas fixadas para regiões remotas não foram alcançadas em seis dos nove estados da Amazônia Legal, de acordo com o Idec. Acre e Tocantins não registraram nenhuma ligação à rede de energia elétrica. Em Roraima foi atingido apenas 2% da meta, no Amazonas 6%, em Mato Grosso 7%. O resultado menos ruim, 67%, veio de Rondônia. Apenas na Amazônia Legal, segundo dados de junho do ano passado do MME, havia 70.495 domicílios, 993 escolas e 217 unidades de saúde sem energia. É praticamente o correspondente a toda a meta nacional de 2024. É verdade que Amapá e Pará superaram suas metas. Mas, apesar desses bons resultados pontuais, os objetivos gerais não foram cumpridos.

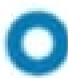
Para este ano, por certo devido ao calendário eleitoral, o governo decidiu incrementá-los em 28%, comprometendo-se a levar energia elétrica a 97,1 mil imóveis, com investimentos de R$ 4,3 bilhões. Como nem mesmo a meta de 2024 foi alcançada, nada leva a crer que a atual será. O MME se justifica alegando precariedade da infraestrutura, limitação do acesso por terra e dependência do transporte fluvial, que pode não estar disponível. Diversas localidades são alcançadas apenas por via aérea.

Tudo isso é conhecido. Mas há alternativas, como o uso de painéis solares em localidades mais remotas. Bancado com recursos do consumidor arrecadados na conta de luz, o Luz para Todos, longe de ser um cabo eleitoral, depõe contra a capacidade de gestão do governo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O declínio político no Brasil

Algumas vezes escrevo sobre temas antes de estar seguro sobre eles. Nesse caso, a escrita é apenas um esforço para começar a entender coisas que me intrigam no Brasil de hoje. Tenho pensado muito na atividade de comentarista político. A sensação é que muitas pessoas esperam apenas a confirmação de suas ideias e rejeitam tudo o que não for isso.

O método de analisar um fato político, como a anistia no Brasil de hoje, usando ferramentas clássicas como correlação de forças, táticas, acumulação, noção de tempo histórico... esse método parece muito frio para quem espera uma defesa da anistia ou uma condenação sumária. Todas as nuances são perigosas.

Na semana passada, deparei com o anúncio de um livro de uma neurocientista chamado "The ideological brain: the radical science of flexible thinking". A autora, Leor Zmigrod, de certa maneira menciona isso na entrevista de lançamento. Há uma tendência humana a desprezar o que não confirma as próprias ideias.

Pesquisas com crianças com formações diferentes mostram que as mais abertas são capazes de reproduzir melhor uma história porque se lembram de mais detalhes. Nesse quadro mental, o caminho para uma troca mais produtiva fica muito estreito. Mas não totalmente fechado. As pesquisas no Brasil mostram que há um grande contingente de pessoas que não se localizam em extremos, um grupo pejorativamente chamado de isentão.

O problema é se comunicar com esse grupo. Significa passar por um tremendo corredor polonês de quem vê a política como guerra e pede a todo instante tomadas de posição apaixonadas. Na anistia, a direita procura avançar às cotoveladas sem noção de *timing*, nem cuidados com sensibilidade política. É uma tática truculenta, inadequada para quem está em desvantagem. Ao fazer campanha contra a anistia, a esquerda, por seu lado, acaba contribuindo para popularizar um tema ainda pouco falado nas ruas. Em síntese, o nível político no Brasil poderia ser mais alto, parece que não há mais reflexão.

A sensação é que muitos esperam apenas a confirmação das próprias ideias e rejeitam tudo o que for contrário

Outro tema que me intriga é a resposta ao declínio de popularidade do governo. O núcleo palaciano prepara campanhas, define novas prioridades, como a segurança, desenha aproximações com os evangélicos — enfim, faz tudo o que pode para reverter o quadro.

O que não consigo entender é como um governo eleito com a maioria esmagadora de votos entre intelectuais, artistas, cientistas, acadêmicos, debate-se tão distante no seu labirinto. Era de esperar que surgissem inúmeros documentos, seminários, mesas-redondas, até uma discussão apaixonada sobre os rumos. Não vejo nada.

A direita sempre aborda as coisas com clareza: é defensora de "retropia", um mergulho no passado idílico que não volta mais. Bolsonaro cultivava os tempos do governo militar. Trump, num movimento muito mais perigoso, quer fazer voltar aos Estados Unidos as empresas que saíram num processo de racionalização capitalista.

Não seria o momento de uma frente discutir caminhos para evitar uma volta ao passado? Não seria a hora de descortinar o futuro diante de tantos desafios como mudanças climáticas, inteligência artificial, crise alimentar? Não entendo a acomodação diante do abismo. Às vezes, penso que faltam ideias. Mas, durante a campanha, o candidato recebe inúmeras sugestões de programa, às vezes roteiros completos de como se conduzir por uma década.

Por que tudo se transforma depois? O governo vai cuidar da política com os deputados do Centrão, e os intelectuais voltam placidamente para suas atividades. Parece que está tudo bem. O problema é quando as coisas não andam para a frente, andam para trás. O movimento é a realidade.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Leila Sterenberg
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia e vídeo: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Ìris Amâncio
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Nassif

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 171,50
(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

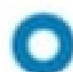
AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC
CARBON FREE

_SEG _Fernando Gabeira _Demétrio Magnoli (quinzenal) _Miguel de Almeida (quinzenal) _Irapuã Santana (quinzenal) _Preto Zezé (quinzenal)
_TER _Merval Pereira _Pedro Doria _QUA _Vera Magalhães _Elio Gaspari _Bernardo Mello Franco _Roberto DaMatta (quinzenal) _QUI _Merval Pereira _Malu Gaspar
_SEX _Vera Magalhães _Flávia Oliveira _Bernardo Mello Franco _SÁB _Carlos Alberto Sardenberg _Eduardo Affonso _Pablo Ortellado _DOM _Merval Pereira _Dorrit Harazim _Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Liberais e mercantilistas

'Queima o que adoraste e adora o que queimaste.' Com tal instrução, na inauguração da Catedral de Reims, em 496, o bispo São Remi batizou Clóvis, o rei dos francos, convertendo-o do paganismo ao catolicismo. Falta uma catedral, e o santo é um impostor, mas a instrução foi seguida: nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina, liberais convictos aderem ao protecionismo de Donald Trump. Ao curvar a espinha, tornam-se liberais-mercantilistas, um paradoxo teratológico.

Jair Bolsonaro celebrou a bomba nuclear tarifária de Trump sob a alegação de que "protege seu país de um vírus socialista". O vírus, fica implícito, circularia não apenas na China ou no Brasil, mas também em países como Suíça, Japão, Coreia do Sul e Taiwan. Javier Milei, que se exibe como ultraliberal, não pronunciou qualquer crítica ao tarifaço, prometendo um "reajuste da regulamentação para que possamos cumprir os requisitos da proposta tarifária recíproca".

Aqui, ali e acolá, arautos doutrinários do liberalismo justificaram o retorno dos Estados Unidos a níveis de tarifas do final do século XIX invocando "objetivos geopolíticos" e a "segurança nacional" americanos. Queimam, sem corar, tudo o que adoravam.

A doutrina liberal nasceu em oposição à política mercantilista, que buscava saldos comerciais positivos destinados à acumulação de moeda. Segundo David Ricardo, um dos pais fundadores do liberalismo, "sob um sistema de perfeito livre-comércio, cada país naturalmente devota seu capital e trabalho àqueles empregos que lhe trazem mais benefícios. Essa perseguição da vantagem individual é admiravelmente conectada com o bem universal de todos" (1817).

De acordo com a teoria das vantagens comparativas emanada do pensamento ricardiano, a melhor política nacional é a remoção completa de tarifas, mesmo que unilateral. Frédéric Bastiat, economista liberal francês, explicou que comércio significa "dependência recíproca":

— Não podemos ser dependentes de um estrangeiro sem que ele seja dependente de nós. De fato, é isso que constitui a verdeira essência da sociedade. Cortar inter-relações naturais não é tornar-se independente, mas isolar-se completamente.

Trump acredita no oposto disso — nutre-se de crendices mercantilistas. Para ele, o comércio é um jogo de soma zero: o que um ganha, o outro perde. Nas suas próprias palavras, os déficits comerciais generalizados dos Estados Unidos provam que seu país é "pilhado, saqueado, violado e extorquido por nações próximas e distantes" — e, mais, que o resto do mundo sequestra à maior potência econômica global "uma oportunidade de progredir".

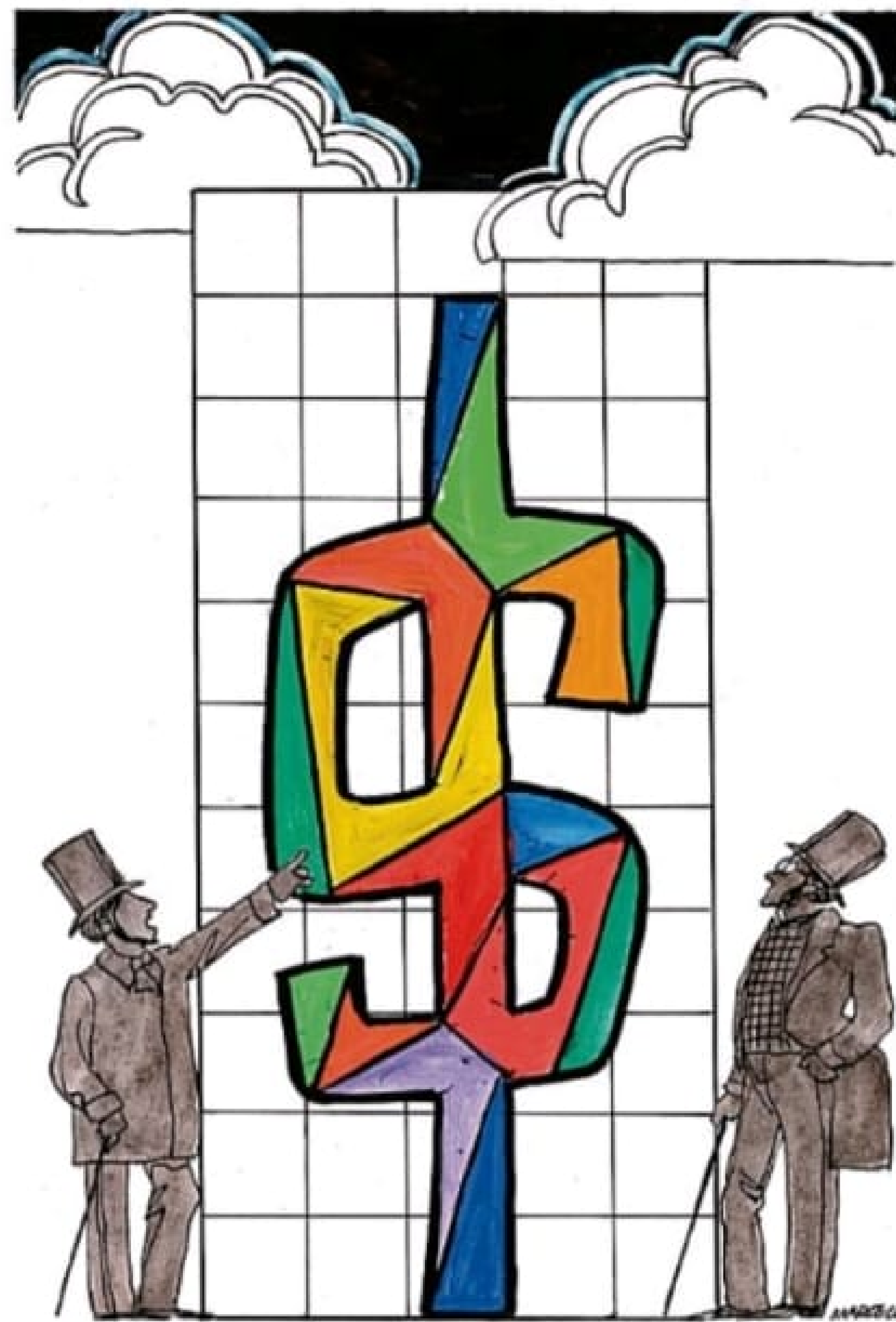
As tarifas, definidas em níveis proporcionais aos déficits bilaterais, funcionariam como ferramentas para equilibrar o intercâmbio com cada nação. Um mercantilista clássico almeja saldos positivos no conjunto da balança comercial. Trump é um mercantilista iletrado que busca o "sucesso" nas trocas com cada um dos parceiros, inclusive os mais irrelevantes.

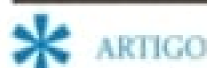
A defesa incondicional do livre-comércio não é um detalhe, mas um dos pilares estruturais do liberalismo, pois sustenta a divisão internacional do trabalho. Os liberais-mercantilistas ajoelhados diante do altar trumpiano inventaram uma versão patológica de sua doutrina que prega uma mistura de ultranacionalismo econômico com cortes radicais de impostos e a eliminação de regulamentações trabalhistas, sanitárias e ambientais. Dito de outro modo, um faroeste econômico em que o Estado desempenha apenas funções de repressão social. Note-se, de passagem, que um programa desse tipo requer, como condição indispensável, a supressão das liberdades democráticas.

Bem antes de Ricardo, em 1742, David Hume escreveu um ensaio intitulado "Sobre o ciúme do comércio". Nele, qualificou como "estreito" e "maligno" o ponto de vista de Trump:

— Nada é mais usual que enxergar o progresso dos vizinhos com um olhar de suspeita, descrevendo todos os Estados comerciais como rivais e supondo ser impossível que floresçam a não ser à sua expensa.

Em nome de Trump, e do temor irracional de um imaginário "vírus socialista", os liberais sem vergonha tornaram-se mercantilistas.



 ARTIGO

A ciência tem de interagir com a educação

ROBERTO LENT



Fora os negacionistas mais obscuros, os brasileiros entendem a necessidade da ciência de interagir com todas as atividades sociais. Não é mais questão de opção. É uma necessidade vital à sobrevivência humana, social e planetária, que, no entanto, depende da ousadia estratégica dos políticos. Aí mora o problema. Como construir o futuro de um país com um Orçamento aprovado pelo Congresso que corta da educação e da ciência e destina o triplo a emendas parlamentares?

O Brasil tem experiências bem-sucedidas de transversalidade da ciência. Temos um ensino superior que inclui fortemente a pesquisa — dos temas fundamentais até os que geram tecnologias e produtos. Criamos instituições fortes e transversais para saúde (Fiocruz), agricultura (Embrapa), ambiente (Inpe) e outras. Para isso, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação se associa aos da Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, lançando editais transversais de pesquisa nessas interfaces, para depois colher os resultados. Quer dizer: quando há dinheiro...

Isso ocorre no âmbito do Poder Executivo, sob tremores que a nossa democracia ainda não conseguiu superar. Espanta, no entanto, que a transversalidade não alcance a educação, embora esta seja uma das áreas mais importantes para garantir o progresso e o futuro. Acaso existem editais que unam pesquisadores e professores em torno de temas inovadores de educação? Há iniciativas de pesquisa que ofereçam segurança às medidas tomadas pelo MEC? Será que a eficácia do Programa Pé-de-Meia é avaliada com metodologias rigorosas que a ciência proporciona? Ou baseadas em evidências científicas no contexto brasileiro? Torcemos para que essas políticas educacionais deem certo, mas isso pode acontecer ou não. É uma pura aposta na sorte.

> ***As políticas educacionais e as práticas pedagógicas são sempre de alto risco, intuitivas ou ideológicas***

O mesmo ocorre na (falta de) interação entre as Comissões Parlamentares do Senado e da Câmara. A transversalidade necessária tampouco é praticada. Cada uma toma suas próprias decisões: ciência para um lado, educação para o outro.

O resultado é que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas são sempre de alto risco, intuitivas ou ideológicas. Não conseguimos acelerar os indicadores educacionais a um ritmo que nos garanta ao menos cumprir os objetivos sustentáveis da ONU para a Educação (ODS 4). O fomento e a execução de projetos de pesquisa multidisciplinares dirigidos a temas educacionais já têm sido reconhecidos por alguns países e entidades globais, como a Unesco. É o caso dos 200 pesquisadores e 600 professores brasileiros que mantêm, há dez anos, uma Rede Nacional de Ciência para a Educação, com sede de interagir e trabalhar juntos para plantar essa semente de pesquisa translacional para a educação no Brasil.

Não bastam medidas óbvias e necessárias, é preciso descobrir novos caminhos. A ciência tem de interagir com a educação. Juntas, podem salvar o futuro, mas só se forem consideradas uma prioridade do presente. Sem cortes orçamentários, pelo amor de Deus!

* **Roberto Lent**, professor emérito da UFRJ, é pesquisador do Instituto D'Or e coordenador-geral da Rede Nacional de Ciência para Educação

PRETO ZEZÉ



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Aliança com a quebrada

Por muito tempo, as marcas olharam para os territórios populares e de maioria negra como cenário. O samba era pano de fundo; a favela, "exótica"; a diversidade, "tema de campanha". Mas algo mudou. E mudou na prática — no chão da roda de samba, no som do tamborim, no calor do pagode e na força das vozes plurais que ecoam desses espaços.

Projetos como o Quintal dos Pretos e a Casa do Salgado são mais que eventos culturais — são salas de aula, que inspiraram este artigo. Territórios vivos de afeto, resistência, inclusão e protagonismo.

No Quintal, que pulsa no coração de São Paulo, a roda de samba é também roda de família, de moda, de comida, de empreendedorismo. Crianças brincam ao lado de idosos, pretos e não pretos celebram juntos. E marcas como Spotify entenderam que, ali, não se trata de "inserção de produto", mas de presença respeitosa, integração dialogada e conexão de potências.

Na edição especial de aniversário do Quintal, o Spotify não chegou com lonas verdes e logos gigantes. Chegou com sensibilidade. Com grana, sim, mas também com visibilidade para artistas ainda pouco conhecidos e com apoio para que nomes como Gloria Groove e Péricles — convidados-surpresa — abrilhantassem ainda mais uma festa que já é linda por si só. Houve respeito à estética do espaço e, acima de tudo, coerência com uma política real de diversidade. Não houve apropriação — houve aliança.

O palco virou um lugar onde vozes negras, LGBTs, crianças e mais velhos entoaram a mesma canção, em diferentes tons, sotaques e histórias. Ali, éramos diversos, diferentes — mas o canto era único.

> ***Marcas entenderam que não se trata de 'inserção de produto', mas de integração dialogada***

Na Casa do Salgado, a cena se repete, com identidade própria. Salgadinho puxa o bonde com seus produtores, trazendo gente da nova e da velha escola do samba, num ambiente que é puro acolhimento. Não há tensão no ar — há pertencimento. A Cacildis apoiou esse momento e fez isso não como "dona da festa", mas parceira da construção coletiva.

Falar dessas marcas não é para promovê-las, mas para que outras — do mesmo porte e importância — entendam que há oportunidades reais e mercados com lógicas justas de geração de receita, compartilhamento de ativos e fortalecimento de quem já constrói no dia a dia.

Essa é a nova inteligência de marca que o século XXI exige. Não basta dizer que valoriza a diversidade — é preciso vivê-la nos territórios onde ela pulsa de verdade. Perceber a diversidade não como custo, mas investimento.

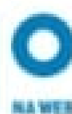
Os palcos da quebrada, as rodas da favela, os quintais e terreiros onde a cultura se reinventa não são apenas vitrines. São centros de inovação afetiva, estética, econômica e política.

Quando uma marca chega com humildade equilibrada, entendendo que ali residem saberes tão sofisticados quanto os que nascem dentro das agências — sem hierarquia de conhecimento, mas com colaboração de saberes e propósito continuado, não apenas pontual —, ela é recebida como parte da família.

Isso é o que diferencia quem chega só para "capitalizar em cima da vibe" de quem vem com verdade. O povo sente. A favela sente. O samba sente. A potência está aí. Não é preciso inventar nada. É só colar do jeito certo, fortalecer quem já faz e deixar o brilho acontecer.

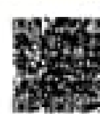
Porque, no fim, como dizia Cartola, "o mundo é um moinho".

E quem não aprender a dançar no ritmo da quebrada ficará para trás.



NA WEB

MALU GASPAR
A nova arma lulista contra o perdão ao 8/1
Governistas vão explorar mil requerimentos de urgência parados na Câmara



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AÇÃO E REAÇÃO

Diante da pressão por anistia, Moraes busca classe política e amplia acenos enquanto modula decisões

MARIANA MUNIZ
E LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

BRENO CARVALHO/O GLOBO 1.4.2025



Visita ilustre. Alexandre de Moraes durante solenidade no Congresso: ministro do Supremo se reuniu com os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre

Com a intensificação do movimento pela anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), tem feito movimentos interpretados por parte do Congresso e da própria Corte como uma tentativa de alcançar demonstrações de apoio. A articulação envolveu jantares com políticos, visita ao Parlamento e até decisões recentes que indicariam uma inflexão nas punições impostas aos envolvidos nos ataques.

Embora o magistrado tenha um histórico de bom trânsito político desde que assumiu a cadeira no STF, a percepção entre parlamentares e colegas de Corte, ouvidos em caráter reservado, é que ele intensificou esses contatos no momento em que a pressão de bolsonaristas se acentua. Relator das ações relacionadas a uma tentativa de golpe no país, Moraes se tornou o principal alvo do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados, que defendem a aprovação de um projeto no Congresso para perdoar as penas.

Há três semanas, por exemplo, o ministro abriu as portas de seu apartamento em Brasília para um jantar que reuniu a cúpula dos Três Poderes. Entre os presentes estavam os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), além do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Também foram convidados seus colegas do Supremo, integrantes da Procuradoria-Geral da República (PGR) e da Polícia Federal (PF).

O encontro foi organizado em homenagem ao senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de quem Moraes é próximo. Um dos participantes do jantar disse que, ao longo da noite, foi destacado o papel desempenhado pelo então presidente do Senado diante dos ataques golpistas. Durante o período em que comandou a Casa, Pacheco resistiu às ofensivas de bolsonaristas contra o ministro, inclusive arquivando um pedido de impeachment formulado pelo ex-chefe do Planalto.

Em outro gesto visto como de aproximação ao mundo político, Moraes apareceu de surpresa em uma cerimônia no Salão Negro do Congresso, no dia 1º de abril, que marcou o lançamento de um livro organizado por Pacheco. No local, foi assediado por parlamentares de diferentes partidos.

A aparição de Moraes no Congresso ocorreu pouco depois de o PL, partido de Bolsonaro, ter protocolado um pedido para que o plenário da Câmara vote a suspensão da ação que trata de uma tentativa de golpe, em análise no STF. O argumento da sigla é que, além do ex-presidente, o processo envolve o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), que seria protegido por regras de imunidade parlamentar.

'SEMPRE FOI DO DIÁLOGO'

Responsável pela indicação de Moraes ao STF, em 2017, o ex-presidente Michel Temer (MDB) avalia que a boa relação com a classe política é uma marca da atuação do aliado. Antes de ingressar na Corte, o magistrado foi ministro da Justiça na gestão do emedebista, além de ter atuado no governo de São Paulo com Geraldo Alckmin e na prefeitura da capital paulista com Gilberto Kassab, hoje presidente do PSD.

— Eu conheço o Alexandre há muito tempo e ele sempre foi de muito diálogo, especialmente diálogo com a classe política. Nessa condição do Supremo ele continua com o mesmo tom, sempre foi assim — disse Temer ao GLOBO.

Além da aproximação com parlamentares, Moraes tem feito gestos para não perder o respaldo dentro do STF. A avaliação na Corte é que o ministro, apesar de divergências pontuais em casos do 8 de Janeiro, tem apoio dos colegas diante da ofensiva, o que costuma ser demonstrado em declarações e nas decisões por unanimidade da Primeira Turma, onde os casos relacionados à trama golpista estão sendo julgados.

Em fevereiro, Temer recebeu Moraes em sua casa, em São Paulo, em um jantar no qual também estava presente o ministro Kássio Nunes Marques. O magistrado indicado à Corte por Bolsonaro foi um dos poucos a divergir do relator em ações relacionadas à trama golpista.

Interlocutores do tribunal apontam que Moraes, que será o vice-presidente do STF a partir de setembro, tem por característica ser um bom articulador entre os colegas. No mês passado, ele decidiu tirar da prisão a mulher responsável por pichar uma estátua durante os atos golpistas dois dias após o ministro Luiz Fux questionar a pena de 14 anos que pode ser aplicada a ela. O movimento foi visto como uma forma de aplacar críticas de que as punições a investigados que depredaram prédios públicos, durante os atos do 8 de Janeiro, têm sido excessivas.

Além disso, o ministro autorizou, na semana passada, que 24 parlamentares visitem o ex-ministro Walter Braga Netto na prisão. O general, que foi vice na chapa de Bolsonaro na eleição de 2022, está preso desde dezembro em uma unidade militar no Rio.

Em ocasiões anteriores, o ministro impôs restrições para visitas a presos ligados à tentativa de golpe. No ano passado,, Moraes chegou a vetar que a deputada Carla Zambelli (PL-SP) se encontrasse com mulheres detidas no Complexo da Papuda, em Brasília.

EMBATE COM MUSK

Essa não é a primeira vez que o ministro mergulha na política para conseguir respaldo diante de pressões contra a Corte. Em 2021, em meio à campanha de Bolsonaro pelo voto impresso, Moraes liderou uma força-tarefa ao lado do hoje presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e do ministro Edson Fachin para que o Congresso enterrasse a proposta.

Outro exemplo lembrado por auxiliares do STF como demonstração da habilidade política de Moraes foi a guerra aberta contra o X, empresa do bilionário Elon Musk, que se recusava a apresentar um representante legal no Brasil. O embate fez com que a oposição levasse ao Senado um "superpedido" de impeachment de Moraes, apoiado por mais de cem parlamentares.

Os congressistas alegavam que a decisão era um atentado à liberdade de expressão. Após resistência inicial, porém, a plataforma cedeu, nomeou um representante e pagou a multa de R$ 5 milhões para voltar a operar no Brasil. Enquanto isso, o pedido contra o magistrado foi engavetado. *(Colaborou Renata Agostini)*

Ministros cobram ação do governo para retirar assinaturas

> Integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) enviaram recados a membros do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a necessidade de entrar em campo para retirar votos de apoio à anistia, informou ontem a coluna de Bela Megale no GLOBO.

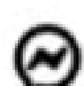
> Mais de cem deputados de partidos da base de Lula assinaram a urgência da proposta que tramita na Câmara e que visa livrar os envolvidos no 8 de Janeiro de punições.

> O entendimento dos magistrados é que a equipe de Lula e o próprio presidente, se for necessário, devem fazer um corpo a corpo junto a lideranças dos partidos que têm postos no primeiro, segundo e terceiro escalões da Esplanada para cobrar que retirem parte das assinaturas que deram à anistia.

> Até o projeto ser protocolado na Câmara, os parlamentares podem retirar o apoio. Nos últimos dias, a lista com os nomes dos deputados que assinaram a urgência de votar a anistia deixou de ficar disponível no sistema do Congresso. O fato foi interpretado por governistas como sinal de que as chancelas estão sendo retiradas e que, por isso, o PL, partido de Bolsonaro, não deixou mais a lista acessível.

> Na avaliação de ministros do STF, o presidente da Câmara, Hugo Motta, ainda vai segurar a pressão de pautar a anistia por algum tempo, apesar da urgência ter chegado às assinaturas necessárias.



 Quem pode interagir com você 

INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em
instagram.com/ContasDeAdolescente

Bolsonaro passa por 12h de cirurgia e está estável

Intervenção para desobstruir intestino foi de 'grande porte' e não houve necessidade de transfusão de sangue


Quadro de saúde. Bolsonaro ao ser transferido de Natal para Brasília no sábado: ex-presidente passou por nova cirurgia ontem para desobstruir o intestino

BRUNA LESSA, LAURIBERTO POMPEU, ALICE CRAVO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi submetido ontem a uma cirurgia para desobstruir parte do intestino no hospital DF Star, em Brasília. A intervenção de "grande porte" para descolar as chamadas "aderências" no órgão e reconstruir a parede abdominal durou cerca de 12 horas e foi concluída sem intercorrências, segundo a equipe médica responsável.

Bolsonaro passou por uma "laparotomia exploradora", procedimento que consiste em cortar o abdome para examinar os órgãos internos. No caso do ex-presidente, houve o diagnóstico de retenção do trânsito do intestino. O objetivo, então, foi desfazer as "aderências" que bloquearam a digestão do paciente. Depois, houve a reconstrução da parede abdominal, feita para reforçar a musculatura dessa parte do corpo. O fim da cirurgia foi anunciado nas redes sociais pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que informou que ela havia sido "concluída com sucesso" e agradeceu a seus seguidores pelo apoio e pelas orações.

"O procedimento de grande porte teve duração de 12 horas, ocorreu sem intercorrências e sem necessidade de transfusão de sangue", informou um trecho do comunicado dos médicos que fizeram o procedimento no DF Star.

Os profissionais acrescentaram que a obstrução intestinal era resultante de uma dobra do intestino delgado que dificultava o trânsito intestinal e que foi desfeita durante o procedimento. Bolsonaro foi encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e, segundo os médicos, está "estável clinicamente, sem dor, recebendo medidas de suporte clínico, nutricional e prevenção de infecções".

Bolsonaro passou mal na última sexta-feira, no Rio Grande do Norte, após sentir os efeitos da retenção intestinal, e foi transferido no dia seguinte para o Distrito Federal. A operação começou pouco depois das 10h de ontem e terminou por volta das 21h. O problema de saúde do ex-presidente é uma sequela do ataque a faca contra ele há sete anos, durante a campanha de 2018.

DURAÇÃO MAIOR

Inicialmente, Michelle Bolsonaro anunciou que a cirurgia no intestino de Bolsonaro terminaria entre 19h e 20h. No entanto, ela voltou às redes por volta das 18h para informar que o procedimento iria durar uma ou duas horas além do esperado. A ex-primeira-dama já havia adiantado que a cirurgia seria longa.

Pouco antes do término da operação, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) falou sobre o caso a jornalistas e apoiadores do ex-presidente:

— Toda cirurgia no intestino é delicada, e não estamos falando de um menino, é uma pessoa que já tem uma idade e que já passou por essa cirurgia. São sequelas, a família sempre soube que ele nunca teria uma vida normal depois que tentaram matá-lo.

O ex-presidente participava, na sexta-feira de manhã, de um ato político no Rio Grande do Norte quando começou a sentir dor na região da barriga. Ele foi atendido às 11h15 em um hospital na cidade de Santa Cruz, a 115 quilômetros da capital potiguar, e depois foi transferido para Natal. Segundo boletim médico anterior, Bolsonaro apresentava um quadro de distensão abdominal.

Ao avaliar a situação de saúde do ex-presidente, a equipe médica ficou preocupada com indícios de piora no quadro. Desde a facada em 2018, Bolsonaro tem histórico de interrupção do trânsito no intestino, que é controlada a partir de medicação.

— Da forma como ele chegou, bastante desidratado, com muita dor e distensão abdominal exuberante, dá para dizer com alguma segurança que esse foi o quadro mais exuberante em relação aos quadros anteriores que ele apresentou. Embora eu não tenha acompanhado presencialmente as outras ocasiões — afirmou em coletiva o médico Claudio Birolini, que acompanha o quadro clínico de Bolsonaro e participou da cirurgia em Brasília.

Alguns conselheiros queriam que Bolsonaro fosse acompanhado em São Paulo pela equipe do médico Antonio Luiz Macedo, que monitora seu estado desde a época da facada. Michelle, porém, se opôs à ideia e optou por realizar a cirurgia em Brasília, sob os cuidados de Birolini, especialista em parede abdominal.

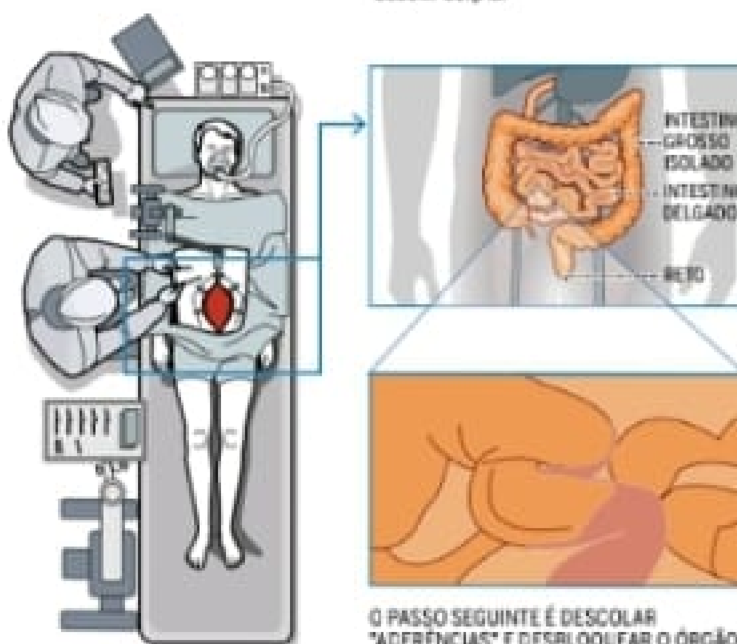
A obstrução intestinal, causa da internação de Bolsonaro, ocorre quando há bloqueio do intestino, parcial ou completo, o que impede o funcionamento normal do sistema digestivo ou a passagem das fezes. O ex-presidente também foi hospitalizado devido ao problema em maio do ano passado, em 2023 e em 2021. Em 2023, ele também chegou a ser operado para resolver a questão.

COMO FOI A OPERAÇÃO

Com o intestino obstruído, o fluxo da digestão do ex-presidente Jair Bolsonaro foi interrompido. Por isso, os médicos realizaram os seguintes procedimentos, que duraram cerca de 12 horas

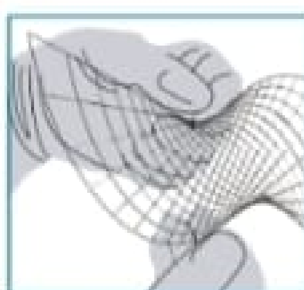
1 Laparotomia exploradora
É UMA CIRURGIA QUE CONSISTE EM CORTAR O ABDOME PARA EXAMINAR OS ÓRGÃOS INTERNOS.

NO CASO DE BOLSONARO, AS ALÇAS INTESTINAIS ESTAVAM DOBRADAS DE FORMA INCOMUM E COLADAS, SEM ESPAÇO PARA A ULTRAPASSAGEM DO ALIMENTO EM DECOMPOSIÇÃO.



O PASSO SEGUINTE É DESCOLAR "ADERÊNCIAS" E DESBLOQUEAR O ÓRGÃO.

2 Reconstrução da parede abdominal
SEGUNDO O MÉDICO LEANDRO ECHENIQUE, DA EQUIPE QUE OPEROU BOLSONARO, O EX-PRESIDENTE JÁ TINHA UMA "TELA" NO ABDOME, INSERIDA EM CIRURGIA ANTERIOR.



O IMPLANTE SERVE PARA REFORÇAR A MUSCULATURA E ACOMODAR OS ÓRGÃOS INTERNOS QUE FORAM ALVO DE INTERVENÇÃO. ESSA TELA FOI RETIRADA E DEPOIS RECOLOCADA.

EDITORIA DE ARTE

Para analistas, pauta ideológica afeta imagem de Tarcísio

Pesquisa Datafolha mostrou que avaliação negativa da gestão do governador de SP dobrou em meio a acenos ao bolsonarismo

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O avanço da avaliação negativa do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo, apontado na pesquisa Datafolha divulgada na semana passada, pode ser explicado pela reação do eleitorado a pautas ideológicas do bolsonarismo que acabaram abraçadas pelo governador recentemente. É o que apontam analistas políticos ouvidos pelo GLOBO, que ponderam que Tarcísio, ainda assim, mantém bom desempenho junto ao eleitorado e vantagem para uma reeleição.

Os dados mostraram que o percentual de entrevistados que avaliam seu governo como ruim ou péssimo dobrou em dois anos, de 11% para 22%, enquanto a avaliação positiva variou na margem de erro e somou 41%. Outros 33% afirmaram que o trabalho de Tarcísio é regular.

Professora de marketing político da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Natália Mendonça avalia que a migração na avaliação da gestão ocorreu de forma mais acentuada entre aqueles que consideravam o governo regular há dois anos e que agora o veem como ruim ou péssimo, o que é indício de que o eleitor mais crítico, que evita a polarização entre Lula e Jair Bolsonaro, foi impactado pela postura mais conservadora do governador. Natália cita como exemplos desses posicionamentos a defesa do PL da Anistia — Tarcísio compareceu aos atos convocados por Bolsonaro — e episódios de violência policial no estado:

— Está ligado ao posicionamento mais duro que ele vem tendo, porque acaba causando mais ruído para o político, polariza e fortalece crenças.

O publicitário Duda Lima, que fez a campanha de Ricardo Nunes (MDB), afirma que o aumento na avaliação negativa está ligado a uma rejeição ideológica, mas também ao protagonismo de Tarcísio na eleição municipal. Ainda assim, sustenta Lima, o Datafolha sinaliza que ele, no momento, é bem avaliado.

— A rejeição aumentou pelo protagonismo dele na eleição de São Paulo e com a defesa dos valores conservadores. É natural que as pessoas do outro lado rejeitem mais o cara. Tem pouco a ver com a administração em si — pontua.


Bandeiras. Tarcísio em ato pela anistia a presos do 8/1 no Rio: governador viu avaliação dobrar em dois anos, chegando a 22%

APROVAÇÃO SÓLIDA

Já o cientista político Antonio Lavareda, do Ipespe, defende que a variável mais relevante para prever o comportamento do eleitor é a que mede aprovação e desaprovação. Segundo a mesma pesquisa Datafolha, 61% aprovam o governo, contra 33% que desaprovam.

— Tarcísio está atendendo às expectativas dos eleitores que votaram nele e ampliando até para aqueles que não votaram, porque ele não teve anteriormente 61% sobre o total dos eleitores de São Paulo — diz.

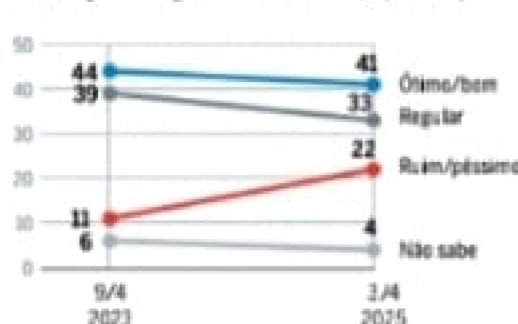
O publicitário Felipe Soutello, que trabalhou nas campanhas de Simone Tebet (MDB) à Presidência e de José Luiz Datena (PSDB) à prefeitura de São Paulo, afirma que, embora esteja em patamar sólido, a aprovação de Tarcísio não é excepcional na comparação com governos anteriores. Um ponto de atenção é a avaliação entre as mulheres e na Região Metropolitana de São Paulo.

— Existe uma inércia da avaliação de governo na direção negativa que exige algum tipo de cautela e de cuidado — avalia.

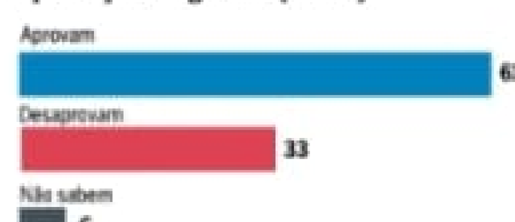
OPINIÃO DOS ELEITORES PAULISTAS

Datafolha mostrou avanço da avaliação negativa em dois anos

Avaliação do governo Tarcísio (em %)



Aprovação da gestão (em %)



O Datafolha ouviu presencialmente 1.500 eleitores em 81 municípios do estado entre os dias 1º e 3 de abril. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou menos

EDITORIA DE ARTE

Marina é derrotada por Heloísa em eleição da Rede

Fundadora do partido, ministra do Meio Ambiente viu seu grupo ser superado pela terceira vez consecutiva na disputa interna. Novo porta-voz, escolhido por 76% dos votantes e apoiado pela ex-senadora, promete trabalhar por união

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Pela terceira vez consecutiva, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, saiu derrotada do Congresso Nacional da Rede Sustentabilidade, partido do qual ela é uma das fundadoras. No 6º encontro da sigla, realizado neste fim de semana em Brasília, seu aliado Giovanni Mockus perdeu a eleição interna para o grupo liderado pela ex-senadora Heloísa Helena. O secretário de Relações Institucionais de Belo Horizonte, Paulo Lamac, foi escolhido como novo porta-voz da legenda ontem.

Ao GLOBO, Lamac afirmou receber o resultado com "grande responsabilidade" e prometeu trabalhar pela unidade da sigla, marcada por disputas internas nos últimos anos entre os grupos de Heloísa e Marina.

— É um compromisso firmado pela união. Todos vão se empenhar. Essas questões internas são menores — disse.

O período que antecedeu o congresso foi conturbado. A ala ligada a Marina chegou a judicializar o processo, pedindo a suspensão do pleito, mas a liminar foi derrubada na quinta-feira à noite, horas antes do início do evento.

A votação de ontem evidenciou a força da chapa "Rede pela Base", de Lamac, que recebeu 76% dos votos dos delegados. Já a chapa "Rede Vive", apoiada por Marina Silva, obteve 24%. A derrota amplia a percepção de fragilidade da ministra dentro da legenda. Antes do resultado, Marina se defendeu das críticas:

— Se quiserem decretar que eu sou personalista, decretem. Deus sabe que eu não sou.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Ministra. Marina Silva é tietada ao chegar ao Congresso em Brasília: ela negou ser "personalista"



Ex-senadora. Heloísa Helena toca instrumento durante evento da Rede: ela é adepta do "ecossocialismo"

O HISTÓRICO DE ATRITOS ENTRE AS DUAS PRINCIPAIS LIDERANÇAS DA SIGLA

Ideologia partidária
Marina se diz "sustentabilista", enquanto Heloísa Helena defende o "ecossocialismo", que associa a preservação do meio ambiente à mudança do sistema econômico.

Relação com o governo
Marina reatou com Lula e o apoiou para presidente em 2022, enquanto Heloísa fez campanha para Ciro Gomes (PDT). Ao virar ministra, Marina ampliou o desgaste.

Trajetória no PT
Heloísa foi expulsa do PT em 2003 por ir contra a reforma da Previdência de Lula. Ela fundou o PSOL e disputou o Planalto em 2006. Já Marina seguiu no partido até 2009 e apoiou a reeleição de Lula contra a ex-colega de bancada no Senado.

Briga no tribunal
A corrida eleitoral da Rede foi marcada por acusações entre as duas alas, com direito a briga na Justiça.

DISPUTAS JUDICIAIS

Nos últimos meses, a Rede enfrentou disputas judiciais em ao menos cinco estados — Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo —, onde aliados de Marina apontaram irregularidades, como filiações supostamente feitas sem consentimento. Essa é a principal justificativa usada por sua ala para explicar o resultado adverso.

O caso mais emblemático ocorreu na Bahia, onde duas convenções paralelas foram realizadas. A ala de Marina ocupou o espaço originalmente reservado, enquanto o grupo de Heloísa se reuniu no saguão do hotel. Em meio ao impasse, um aliado de Heloísa chegou a incitar vaias à ministra, que não estava presente.

A disputa entre Marina e Heloísa expõe uma divisão histórica na Rede. As divergências remontam a 2022 e refletem visões distintas sobre o futuro ideológico do partido. Marina defende a linha "sustentabilista progressista", que busca conciliar preservação ambiental com o modelo capitalista. Já Heloísa é adepta do "ecossocialismo", que prega a transformação do sistema econômico como caminho para a justiça ambiental.

Outro ponto de tensão é a relação com o governo federal. Marina compõe a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto Heloísa mantém uma postura crítica ao PT desde 2003, quando foi expulsa do partido por se opor à reforma da Previdência no primeiro mandato de Lula.

Lula visita obra no Rio e aposta em agendas voltadas à educação

Perfil dos compromissos no estado ilustra estratégia para recuperar popularidade

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega hoje ao Rio de Janeiro para uma série de agendas, que devem durar até amanhã. No estado, o petista vai participar da inauguração de um novo campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) e visitar um trecho em reforma da Rodovia Presidente Dutra, que cruza grande parte do território fluminense. As duas agendas, uma voltada para a educação e a outra relacionada à entrega de obras, têm perfil considerado prioritário pelo Planalto para tentar recuperar a popularidade de Lula, que apareceu em queda nas amostragens de diferentes institutos de pesquisa nos últimos meses.

O primeiro compromisso do presidente no Rio será a inauguração do novo campus da UFF em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. A cerimônia está marcada para as 16h de hoje e contará com a presença do ministro da Educação, Camilo Santana, além de outras autoridades.

Segundo o governo federal, os recursos da União investidos nas novas instalações chegam a R$ 74,4 milhões. A expectativa é que Lula aproveite o evento para fazer outros anúncios relativos à educação, inclusive com investimentos no estado.

Uma das iniciativas a ser divulgada é a publicação de um edital de chamada pública para a Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que promete apoiar programas do tipo em todo o país.

BRENNO CARVALHO/ 2.2025



Aliado. Lula com o ministro da Educação, Camilo Santana: juntos em Campos

O presidente também deve promover o pagamento de R$ 200 mensais para alunos que desejam ingressar no ensino superior pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares. A medida se soma ao programa Pé-de-meia, que também oferece bolsas a estudantes e é vista como uma das principais bandeiras da atual gestão.

EXPANSÃO DA VIA DUTRA

Amanhã pela manhã, Lula visitará o canteiro de obras do novo traçado da Serra das Araras na Via Dutra. O trecho fica próximo a Paracambi, na Baixada Fluminense, região na qual o petista enfrenta dificuldades desde as eleições de 2022.

A um custo de R$ 1,5 bilhão, a intervenção teve investimentos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A visita de Lula marca o período de um ano desde o início da reforma, que, de acordo com os responsáveis, está 25% concluída.

O governo tem ouvido cobranças de parlamentares aliados e até de ministros sobre o ritmo de entrega de obras, sobretudo nas vinculadas ao Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), marca resgatada de outras gestões petistas. A um ano e meio da próxima disputa presidencial, o tema é uma das prioridades para alavancar Lula — ou, eventualmente, um correligionário — na eleição de 2026.

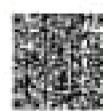
Ainda amanhã, o périplo do presidente pelo Rio termina com a cerimônia de lançamento industrial da montadora japonesa Nissan. O evento acontece em Resende, no Sul Fluminense.

CORRA POR AQUELES QUE AINDA NÃO PODEM.
100% DAS TAXAS DE INSCRIÇÃO VÃO PARA A PESQUISA DE MEDULA ESPINHAL.
WINGS FOR LIFE WORLD RUN
PARTICIPE E CORRA
4 DE MAIO, 2025
WINGSFORLIFEWORLDRUN.COM
Red Bull ENERGY DRINK
AAASAS PARA VOCÊ. AAASAS PARA TODOS.

Brasil


NA WEB

POLÍCIA MUNICIPAL DE SP
Dino nega mudança de nome da guarda
Ministro do Supremo manteve decisão do Tribunal de Justiça do estado


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MISOGINIA MONETIZADA

Canais do YouTube ligados à 'machosfera' lucram com conteúdo de ódio às mulheres

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br



MARCELO THEOBALD

Ataques. Usuário acessa conteúdo direcionado a homens: mulheres são descritas como seres de "potencial demoníaco" regidos "pelo egoísmo sentimental"

"Seja membro do canal e ajude essa mensagem a se espalhar". É com frases semelhantes a essas que canais do YouTube ligados à "machosfera" movimentam milhares de reais com discursos que pregam o controle sobre mulheres, deslegitimam o feminismo e reforçam estereótipos de gênero. O lucro advém de doações em transmissões ao vivo, venda de cursos, e-books, assinaturas e publicidades — monetizações estas que, apesar de crescentes, não têm transparência por parte das plataformas e contribuem para a proliferação dos chamados *red pills*.

Um dos movimentos masculinistas, o *red pill* é uma forma machista de pensar e ver o mundo, que deturpa o conceito do filme "Matrix" para subestimar os direitos das mulheres. Para eles, pessoas do sexo masculino devem saber dominá-las e não permitir que sejam "aproveitadoras". Os extremistas se organizam pelas redes sociais. Muitos são pagos pelas plataformas por terem engajamento em vídeos, artigos e até livros que ensinam como "desarticular" as "trapaças amorosas" das mulheres.

Nos materiais, elas são descritas como seres de "potencial demoníaco" regidos "pelo egoísmo sentimental". Também é comum encontrar termos depreciativos para se referir às mulheres e o neologismo desqualificador "merdalher".

Pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Desinformação e Violência de Gênero nas Plataformas Digitais, iniciativa do NetLab UFRJ em parceria com o Ministério das Mulheres, mapeou a existência de conteúdos misóginos em pelo menos 137 canais brasileiros no YouTube. Os canais somam mais de 105 mil vídeos produzidos e têm, em média, 152 mil inscritos.

Cerca de 80% desses canais adotam pelo menos uma forma de monetização, e as *lives* tendem a ser mais rentáveis. O estudo apontou que, em 257 transmissões ao vivo de oito canais, foram arrecadados mais de R$ 68 mil — um valor médio de R$ 267 por *live*. No caso da venda de e-books anunciados, os preços ofertados variam entre R$ 17,90 e R$ 397. Além disso, há cursos comercializados por até R$ 2 mil e consultorias individuais com os influenciadores por valores que chegam a R$ 1 mil.

— Os canais ainda conseguem lucrar com anúncios, mas esses dados não são transparentes, o que impede que seja mensurado um rendimento — diz Luciane Belin, pesquisadora do NetLab UFRJ. — Em grande parte, os conteúdos vendidos prometem desenvolver a masculinidade. Não existiriam graves problemas nisso, desde que não reproduzissem uma lógica de menosprezo e controle das mulheres.

Alguns canais dão retorno de rendimento. Um deles, que não teve o nome revelado pela pesquisa, disse ter faturado R$ 150 mil na internet, "trabalhando no conforto de casa, sem gastar um centavo com anúncios". Ou seja, o lucro teria sido obtido via engajamento orgânico, no qual o algoritmo das redes sugere o produto com maior frequência.

137
canais brasileiros no YouTube têm conteúdos misóginos
Eles somam mais de 105 mil vídeos produzidos e possuem, em média, 152 mil inscritos.

80%
desses canais têm pelo menos uma forma de monetização
As *lives* tendem a ser mais rentáveis. Em 257, de oito canais, foram arrecadados mais de R$ 68 mil.

Em um canal analisado pelo GLOBO, intitulado Hackeando a Matrix, o autor produz conteúdos misóginos em anonimato — em nenhum dos mais de mil vídeos publicados há exposição de seu rosto, apenas de uma voz masculina. Na descrição do perfil, ele diz que faz *reacts* e análises sobre "mulheres modernas que parecem perdidas em suas crenças e valores", e afirma que o intuito dos conteúdos é "abrir os olhos e ouvidos dos homens para a realidade". Tudo como se fosse uma "conversa entre amigos".

O perfil conta com 55 mil inscritos e mais de 19 milhões de visualizações. Usando um emoji de pílula, que remete ao movimento *red pill*, o autor divulga que quem desejar ter acesso a análises exclusivas pode fazer uma assinatura no valor mínimo de R$ 2,99 mensais. O YouTube não informa quantos membros há no canal. No entanto, caso apenas 10% dos inscritos fossem membros, o rendimento arrecadado às custas da aversão a mulheres seria de mais de R$ 16 mil por mês. O GLOBO procurou o dono do Hackeando a Matrix através de um e-mail informado na plataforma, mas não obteve retorno.

O autointitulado "coach de masculinidade" Thiago Schutz, o "Calvo do Campari", tem mais de 440 mil seguidores no Instagram e 50 mil no YouTube, onde vende mentorias sobre como ter a "autoconfiança inabalável" e um livro que classificou como "a Bíblia dos homens mais vendida do Brasil". Em seu site, afirma ter vendido 20 mil exemplares do e-book, o que lhe teria rendido cerca de R$ 2 milhões.

Ao GLOBO, ele negou que produza conteúdo sobre "controle das mulheres". Quando questionado sobre a influência negativa de seus vídeos entre o público jovem, como retratado na série "Adolescência", da Netflix, ele respondeu que seus materiais são "questionadores" e não "hostis". Ele também disse não temer possíveis sanções judiciais.

— Consome meu conteúdo quem quer. Já fui cancelado algumas vezes. Não temo esse tipo de movimento mais. Agora temer a Justiça por vender livros, e-books e cursos basicamente sobre masculinidade e valores masculinos é simplesmente insano. Não faz o mínimo sentido — afirmou.

IMPUNIDADE

Apesar de terem políticas de banir conteúdos que violam direitos e explicitam violência, as redes sociais acabam se tornando terra de ninguém devido à forma como grupos camuflam conteúdos com palavras inventadas e vídeos em tom de entretenimento. Há também uma dualidade de interpretação entre liberdade de expressão e preconceito. Segundo Bruna Camilo, pesquisadora de gênero, misoginia e extrema direita, as plataformas falham ao não criarem algoritmos mais precisos para analisar vídeos e textos:

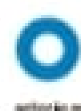
— Pesquisas mostram que o YouTube sugere conteúdos misóginos a usuários homens mesmo quando eles não fazem a busca por esse tipo de conteúdo. É preciso que haja políticas de monitoramento dessas redes e sanções caso os vídeos não sejam removidos ou desmonetizados.

A advogada Rachel Serodio diz que, no Brasil, não há leis que criminalizem a misoginia. Os conteúdos preconceituosos, no entanto, podem ser denunciados e condenados com base nas legislações vigentes de proteção à mulher:

— Os vídeos violam tratados internacionais, a Lei Maria da Penha e a Constituição. Caso denunciado, fundamentaria a retirada do vídeo e indenizações para a coletividade.

O YouTube disse, em nota, contar com uma combinação de sistemas automáticos, revisores humanos e denúncias de usuários para identificar material suspeito. Ressaltou que proíbe conteúdo que promova violência ou ódio, e que para gerar receita o canal precisa seguir as diretrizes da comunidade. Os canais mencionados serão analisados.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



Desaceleração em creches preocupa

O Censo Escolar, divulgado na semana passada pelo Inep, mostrou que o crescimento de matrículas em creches de 2023 para 2024 foi de apenas 1,6%. Com exceção dos anos pandêmicos de 2020 e 2021 — quando chegou a haver queda, puxada especialmente pelo setor privado — esse é o menor crescimento registrado na série histórica desde 2007. Outro recorte que deixa evidente a desaceleração é a comparação entre os dois quinquênios de vigência do atual Plano Nacional de Educação. No primeiro, entre 2014 e 2019, foram registradas 857 mil matrículas a mais, uma expansão acumulada de 30%. No segundo, entre 2019 e 2024, o avanço foi de 433 mil, uma variação de 12%.

A desaceleração na expansão de matrículas nesta etapa é preocupante por várias razões. A primeira delas é que, pelos dados mais recentes do IBGE, temos apenas 39% das crianças de zero a três anos em creches. Como esta ainda não é uma faixa etária de escolarização obrigatória, não faz sentido falar em universalização do acesso. Mas a meta que o Plano Nacional da Educação traçou para o período entre 2014 e 2024 era de chegarmos a 50%. Como sempre, médias nacionais escondem desigualdades brutais. Na população que está entre os 20% mais pobres do país, o percentual de crianças em creches cai para 30%. No outro extremo (20% mais ricos), aumenta para 52%.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, permite também estimar a demanda não atendida em creches, ou seja, o percentual de crianças que não estão matriculadas porque os pais relataram não haver creche na localidade ou por não haver vagas disponíveis nos estabelecimentos próximos. Esse grupo de excluídos por falta de vagas representa 22% do total. Como há 39% de crianças já matriculadas em creches, o percentual de escolarização na faixa etária de zero a três anos deveria, no mínimo, estar próximo de 60%, se somarmos toda a população não atendida por falta de vaga (22%) aos já matriculados (39%).

Por coincidência ou não, 60% é justamente a proposta que o MEC enviou como patamar a ser alcançado em creches no novo Plano Nacional de Educação, que começará a ser discutido em comissão especial do Congresso a partir deste mês. Mas esses 60%, mesmo assim, podem não ser suficientes, se a lógica no estabelecimento da meta não se restringir à atual demanda reprimida, mas considerar também que há famílias em situação tão grande de vulnerabilidade que sequer cogitam exercer seu direito de buscar uma vaga em creche.

Uma pesquisa divulgada no ano passado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com a consultoria Quantis, estimou em 2,6 milhões o número de crianças em 2023 sem vagas em creches e que deveriam ser priorizadas no atendimento por sua situação de alta vulnerabilidade social. Considerando os benefícios comprovados da educação infantil especialmente nessa população, a estratégia mais correta para esse grupo seria, em vez de apenas esperar que os pais tomem a iniciativa de procurar uma creche, realizar uma busca ativa e facilitar a todos o acesso a esses estabelecimentos.

Os desafios são imensos, mas a boa notícia é que a dinâmica demográfica continuará favorável ao esforço de ampliar o percentual de crianças em creches. Para 2025, o IBGE estima uma população de 10 milhões de crianças de zero a três anos de idade. Por causa da queda nas taxas de fecundidade, para 2035, a projeção é de uma redução de 14% (chegando a aproximadamente 8,6 milhões). No entanto, como as taxas de fecundidade são mais altas justamente nos grupos mais vulneráveis, o futuro do país dependerá, mais do que nunca, da atenção adequada a essas crianças desde a primeira infância.

Prazo para isenção a aluno de baixa renda marca largada do Enem

Ministério da Educação recebe a partir de hoje pedidos para inscrições gratuitas, primeiro passo para organização da prova

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Está dada a largada oficial do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) de 2025. O Ministério da Educação (MEC) abre hoje o período para que alunos de baixa renda possam solicitar a isenção de R$ 85 da taxa de inscrição. Esse é o primeiro passo para a organização da prova, que deve ser realizada em novembro. Quem conseguir o benefício, no entanto, ainda precisa fazer a inscrição, quando for aberta.

O Enem é a principal forma de ingresso do ensino superior no Brasil. Por isso, o número de inscrições gratuitas é entendido como um parâmetro para medir a perspectiva de jovens de baixa renda para cursarem uma graduação. Em 2021, no auge da pandemia, esse número — que era de 2,9 milhões em 2019 — caiu para 1,6 milhão. Desde então, ele voltou a subir, especialmente em 2023 e 2024, quando atingiu 2,7 milhões.

Têm direito à isenção alunos que estão matriculados no 3º ano do ensino médio em escola pública (em 2025), formados que fizeram todo o ensino médio em escola pública ou como bolsista integral em escola privada e que possuam renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio, e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do governo federal.

Para isso, os interessados terão que fazer o pedido de gratuidade pela Página do Participante, com o login único do gov.br, até o dia 25 de abril.

Os resultados do pedido de isenção serão divulgados no dia 12 de maio. Depois disso, haverá um prazo de cinco dias para entrar com um recurso para quem tiver tido o benefício negado.

AUSENTES EM 2024

Quem conseguiu a gratuidade em 2024 e faltou à prova precisa justificar a ausência para consegui-la novamente. Isso deve ser feito no mesmo período e no mesmo sistema de solicitação de isenção da taxa de inscrição.

O edital do MEC para o pedido de isenção determina uma série de justificativas para que a gratuidade seja concedida novamente. Entre elas, estão: ter sido assaltado; ter sofrido um acidente de trânsito; ter casado; ter tido uma morte na família; ter tido um filho (tanto pais, como mães); ter sido preso; ter tido uma emergência médica ou odontológica; ter sido obrigado a trabalhar; entre outros.

Cada uma dessas justificativas precisa estar acompanhada de um documento que comprove as informações. Eles podem ser, por exemplo, um boletim de ocorrência, certificado de casamento ou nascimento e um atestado médico. Em www.oglobo.globo.com/brasil/educacao, é possível consultar cada um dos documentos necessários para cada justificativa apresentada.

Nos últimos anos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou no começo de maio o edital com as datas que faltam. As inscrições, normalmente, começam entre o fim do próprio mês de maio e o começo de junho. Já as provas têm sido realizadas no começo de novembro.

No ano passado, 4,32 milhões se inscreveram no Enem e 3,18 milhões realizaram as provas (73,5%). O percentual de participação representou aumento de 1,6% em relação ao ano anterior, segundo o MEC.



Calendário. Estudantes chegam para a prova do Enem do ano passado: exame de 2025 deve acontecer em novembro

Teste do GLOBO mede conhecimentos nas quatro áreas do exame

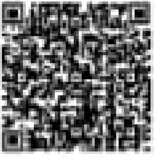
> O GLOBO lançou na semana passada um teste para medir o desempenho de interessados em participar da prova do Enem. Desenvolvido por professores do Colégio AZ, ele traz dez perguntas de cada área do conhecimento cobrada na prova.

> Além dele, os interessados na prova podem definir seus planos de estudo por meio de um guia criado pelo GLOBO. A reportagem ouviu mais de 45 professores de dez escolas do país para organizar passo a passo o que você deve estudar a cada mês em todas as disciplinas. Estão disponíveis os conteúdos de Redação, Linguagens, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza.

> O guia ainda apresenta um levantamento dos assuntos de todas as questões da prova desde 2009, realizado pelo SAS Educação, e também uma seleção da Plataforma AZ dos cinco temas mais importantes de cada disciplina. Essas duas informações servem para que o estudante possa guiar suas prioridades ao longo do ano.

> Estudar para o Enem é como uma maratona, e não uma corrida de 100 metros, explicam professores especialistas no exame. Isso significa que é preciso manter o ritmo durante todo o ano.

ACESSE O TESTE CRIADO EM PARCERIA COM PROFESSORES DO COLÉGIO AZ



PRÊMIO faz diferença O GLOBO 100

QUEM PENSA E AGE EM PROL DO BRASIL ESTÁ AQUI!

O seu voto ajuda na escolha dos vencedores nas 14 categorias da premiação.

CATEGORIA BRASIL

BRIGADAS COMUNITÁRIAS VOLUNTÁRIAS DO PANTANAL
Os grupos enfrentam os focos de incêndios, que têm batido recordes. São moradores da região, de comunidades indígenas e ribeirinhos, que sofreram com os traumas das queimadas de 2020, ano em que um terço do bioma foi consumido.

LINCOLN GAKIYA
O promotor de Justiça, do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado de Presidente Prudente, é símbolo do combate à facção criminosa PCC.

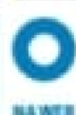
ROBERTO MEDINA
Além de comemorar os 40 anos do Rock in Rio, o empresário viu o The Town se consolidar em São Paulo e anunciou a construção do Imagine, maior complexo de entretenimento da América Latina, que reunirá, em solo carioca, parque temático e área para shows, entre outras atrações.

PATROCÍNIO Firjan SESI
APOIO Naturgy
REALIZAÇÃO O GLOBO 100

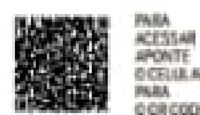


Vote até 27/04 no site FAZDIFERENCA.COM.BR

Saúde


NA WEB

SEGUNDO IA
A recomendação diária de café
O brasileiro toma, em média, entre três e quatro xícaras por dia


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MUDANÇA DE ROTA

Governo prevê cirurgias em hospital privado para acelerar fila do SUS

JENIFFER GULARTE E ALICE CRAVO
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA


AGÊNCIA BRASIL

Missão. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assumiu a pasta com o desafio de fazer o programa Mais Especialistas decolar e virar uma vitrine do governo

Um ano após ser lançado no Palácio do Planalto com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa Mais Acesso a Especialistas foi de aposta eleitoral à dor de cabeça para o governo, que ainda não conseguiu que a iniciativa deslanche. Sob nova direção, agora com Alexandre Padilha, o Ministério da Saúde se debruça em uma reestruturação completa da política pública, mirando torná-la uma das marcas do terceiro mandato do petista. O plano inclui até mesmo levar usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar procedimentos, como exames e cirurgias, na rede privada. Também está previsto uma mudança de nome, para um com mais apelo, como forma de popularizá-lo.

O foco das mudanças em discussão é dar uma guinada no modelo do programa, investindo em parcerias com planos de saúde. Além disso, a nova estratégia prevê a contratação de equipes médicas e a ampliação dos mutirões de consultas e cirurgias no país.

O programa foi criado com o objetivo de reduzir as filas do SUS em cinco áreas com mais demanda — oncologia, oftalmologia, cardiologia, ortopedia e otorrinolaringologia. Como revelou O GLOBO em março, o tempo médio de espera para uma consulta no SUS nunca foi tão longo. Números do Ministério da Saúde obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que pacientes precisaram aguardar, em média, quase dois meses (57 dias) para serem atendidos em 2024.

TROCA POR DÍVIDA

Promessa de campanha de Lula em 2022, a redução nas filas do SUS virou uma obsessão do petista. A demora em dar resultados foi apontado como motivo-chave que levou à queda de Nísia Trindade no Ministério da Saúde, no fim de fevereiro.

Padilha assumiu a pasta tendo como prioridade turbinar o programa. Sua equipe tem levado ao Palácio do Planalto propostas de como ampliar o uso da rede privada para acelerar os atendimentos. Uma das ideias em estudo é trocar as dívidas de operadoras com órgãos do governo federal, com a Receita Federal e do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por cirurgias de especialidades que tenham maior gargalo em determinadas regiões. Com isso, o governo levaria o usuário do SUS para fazer o procedimento dentro de um hospital da rede privada, por exemplo.

Em outra frente, a pasta tem pedido aos estados para levantarem o status atual das filas de espera de procedimentos de oncologia, cardiologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e ortopedia para dar a largada nos mutirões ainda no primeiro do semestre do ano. Uma ala do Ministério da Saúde defende realizar essas mobilizações fora do ambiente do posto de saúde e hospitais públicos, para que as pessoas identifiquem como uma ação excepcional, que vai além da rotina do SUS.

Em discussão na Casa Civil, o conjunto de ações vem sendo pensando para que a população tenha percepção de que a fila andará mais rápido por mérito do governo federal. A avaliação no Palácio do Planalto é que, ao apenas investir nas estruturas que já existem, os dividendos políticos podem ficar com prefeituras e governos estaduais, responsáveis por gerir a maior parte das unidades de saúde.

GESTÃO NÍSIA

Durante a gestão de Nísia Trindade, o programa foi estruturado na lógica de remuneração diferenciada para estados e municípios que fizessem mais procedimentos, com um bônus de pagamento. O primeiro ano do programa fez o número de cirurgias pelo SUS em 2024 crescer 40% em relação ao ano anterior.

Para o Planalto, no entanto, o avanço, não trouxe a percepção que algo novo estava sendo feito por não mexer na rotina do serviço. Os recursos eram transferidos direto para os caixas das prefeituras e dos estados, que foram quem mais capitalizaram politicamente o programa, na avaliação de auxiliares de Lula.

Pessoas próximas a Nísia admitem que a ex-ministra tinha resistência em estabelecer parceiras com setor privado, por entender que era preciso fortalecer as estruturas do SUS. Outro entrave apontado foi que faltou, desde o início, entender o senso de urgência de Lula sobre essa tarefa.

Nas últimas semanas da ministra no cargo, Lula pressionava por resultados do programa, que já era chamado de "um elefante na sala" por auxiliares do petista por constranger a ministra e não trazer dividendos políticos ao governo. Uma campanha de publicidade chegou a ser preparada em meados do ano passado, mas foi barrada por temor de gerar falsas expectativas na população, uma vez que o programa ainda não havia chegado ao país todo.

Na ponta, uma das principais dificuldades apontadas pelos gestores estaduais e municipais são as burocracia para o funcionamento do programa. A mais complexa é a revisão do sistema de pagamento dos serviços prestados pelo SUS.

O conceito inicial do programa estabelece que estados e municípios apresentem um "pacote" dos atendimentos previstos durante a trajetória do paciente, passando pela consulta, exame e procedimento cirúrgico. Antes, cada atendimento ou exame representava uma espera.

O mesmo vale para o pagamento, que era feito de forma separada. Agora, será apenas uma conta enviada ao Ministério da Saúde.

O GLOBO questionou a pasta sobre quanto já foi investido no programa, mas não obteve retorno.

NOVO NOME

O Planalto tem pressa em colher resultados políticos da iniciativa, vista como inovadora dentro do cardápio de programas sociais petistas, e em meio à erosão da popularidade de Lula.

Além de uma reestruturação em seu modelo de atendimento, o programa passará por uma repaginação externa. Está a cargo do ministro da Secretaria de Comunicação, o marqueteiro Sidônio Palmeira, a discussão de um novo nome para a iniciativa. Existe uma crítica interna que "Mais Acesso a Especialistas" e a sigla "PMAE" são confusos, não ajudam a comunicar essa política pública e não tiveram qualquer efeito na população.

Alas do governo defendem usar termos populares como "mutirão" e "fila" façam parte do novo nome. Após as alterações serem chanceladas pelo Planalto, um novo lançamento do programa, dando ênfase às mudanças, está previsto para ocorrer no começo de maio.

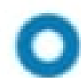
O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Cesar Eduardo Fernandes, pondera, no entanto, que o problema da falta de médicos especializados não pode ser resolvido a toque de caixa e nem com aceleração da formação dos profissionais:

— Precisa ficar claro para a população que esse problema não vai se resolver com palavras e nem com políticas de açodamento. A formação dos especialistas é longa, não só no Brasil, mas no mundo todo. O governo deve procurar aumentar capacidade de atendimento com capacidade de instalada tanto no setor público como no privado.

Márcio Junqueira, secretário-executivo do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasem) afirma que o percentual de execução do programa ainda é baixo. A aposta dele é que no começo do segundo semestre deste ano o programa já esteja de forma mais ampla no território nacional.

— Mudar o sistema não é fácil. A execução ainda é pequena, não chega a 10% do que está planejado — afirmou Junqueira.

CIÊNCIA



Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade



É lobo ou é marketing?

A empresa de biotecnologia Colossal Laboratories and Biosciences, nos EUA, anunciou em um comunicado de imprensa que teria restaurado com sucesso "pela primeira vez na história da humanidade, uma espécie outrora erradicada, por meio da ciência da desextinção". Acrescentam que "após mais de 10 mil anos de ausência, nossa equipe tem orgulho de devolver o lobo pré-histórico ao seu devido lugar no ecossistema". Jornais e revistas do mundo todo deram a notícia com entusiasmo.

Semana passada, nesta coluna, escrevi sobre os problemas da abordagem acrítica de veículos da imprensa que noticiam, sem nenhum tipo de checagem, "descobertas" sedutoras.

Durante a pandemia, também escrevi bastante sobre a "ciência de press-release", o erro da mídia de aceitar, pelo valor de face, comunicados de imprensa sobre supostos avanços científicos que não vêm acompanhados de um artigo revisado pelos pares e publicado em revista especializada, para que a comunidade científica possa avaliar o que realmente foi feito. E isso aconteceu, de novo, no caso dos lobos da Colossal.

A empresa publicou apenas um "press-release". Não há, ainda, nenhum artigo científico. O comunicado de imprensa e as entrevistas dadas pela cientista-chefe da empresa deixam claro a disposição de enfeitar e exagerar. Só o que se pode dizer, com alguma segurança, é que foram feitas modificações genéticas no lobo cinzento para deixá-lo parecido com o que se imagina ter sido o lobo gigante pré-histórico, e que nesse processo foram usadas informações genéticas do obtidas a partir de fósseis. A tecnologia envolvida parece muito interessante. Mas não se trata da "desextinção" de um animal que viveu há 10 mil anos. Não existe a possibilidade de "devolver o lobo pré-histórico ao seu lugar no ecossistema", porque para isso precisaríamos também ressuscitar um ecossistema que não existe mais!

> ***A empresa publicou apenas um 'press-release'. Não há, ainda, nenhum artigo científico***

Ainda que estes lobos geneticamente modificados fossem realmente clones do extinto lobo gigante — e não são — o ambiente em que esses animais viviam não existe mais. As plantas e animais que eles comiam não existem mais. Não há como reconstruir seu comportamento, sua microbiota intestinal, seus hábitos de caça. E menos ainda com estes animais em particular, nascidos em cativeiro e criados na mamadeira. Os lobos da Colossal são animais domésticos. Liberados na natureza, possivelmente não sobreviveriam. Se sobrevivessem, poderiam causar danos ecológicos imprevisíveis.

O que a Colossal fez é bem diferente do que o marketing anunciou. A empresa usou técnicas de edição de genoma para modificar 15 genes do lobo cinzento que codificam para fatores de aparência, como coloração e tamanho. Há uma declaração da cientista-chefe Beth Shapiro que é um reconhecimento implícito do caráter cosmético da intervenção: "Acredito que a melhor definição de uma espécie é: se ela se parece com aquela espécie, se ela age como aquela espécie, se ela cumpre o papel daquela espécie, então você conseguiu".

Os animais da Colossal certamente não agem como, nem cumprem o papel de qualquer outro animal, exceto o dos "pets" de luxo. A tecnologia empregada é interessante e pode ser útil para coisas sérias. A empresa diz que tem interesse em usar as mesas técnicas para inserir maior diversidade genética nos poucos indivíduos que restam de lobo vermelho, ajudando a evitar a extinção dessa espécie.

Esse esforço será muito bem-vindo, mas é importante entender que para isso, os lobos gigantes não são necessários, e não têm uma finalidade ecológica. Pode ser sim uma finalidade de atrair investimento, para então usar a tecnologia para outros fins. Mas para isso, seria realmente tão necessário criar uma ilusão? O hype, neste caso, parece mais gigante do que os lobos.

Economia

NA WEB
NA LIDERANÇA
ChatGPT, o mais baixado de março
App de inteligência artificial superou redes sociais, como TikTok e Instagram
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

R$ 88,6 MILHÕES EM 2024

DESCONTO AUTOMÁTICO

Arrecadação de sindicatos via INSS dispara com queixas de fraudes

MARCELO THEOBALD/14-4-2025



Foco. INSS disse não saber o motivo do aumento dos descontos associativos, que chegaram a R$ 88,6 milhões no ano passado, e que as queixas sobre o assunto são tratadas no âmbito da ouvidoria

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A arrecadação dos sindicatos no governo do presidente Lula por meio de mensalidades descontadas diretamente dos benefícios previdenciários cresceu de forma significativa nos últimos dois anos. Se em 2022 esse tipo de desconto realizado nas aposentadorias e pensões chegou a R$ 30,7 milhões, no ano passado o número quase triplicou, alcançando R$ 88,6 milhões arrecadados por 37 entidades. Os números foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). O aumento ocorre em meio a queixas e processos judiciais de descontos irregulares. Especialistas apontam para a importância de um sistema eficaz de fiscalização.

Em 2023, já havia sido registrado um aumento em relação ao ano anterior, com R$ 49,6 milhões em descontos. O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) só possui dados de março de 2020 para cá. Naquele ano, foram R$ 21,2 milhões em descontos sindicais, e em 2021 foram R$ 25,8 milhões. O desconto sindical no INSS é uma mensalidade associativa que pode ser cobrada de aposentados e pensionistas. O desconto necessita de prévia autorização expressa do titular do benefício previdenciário.

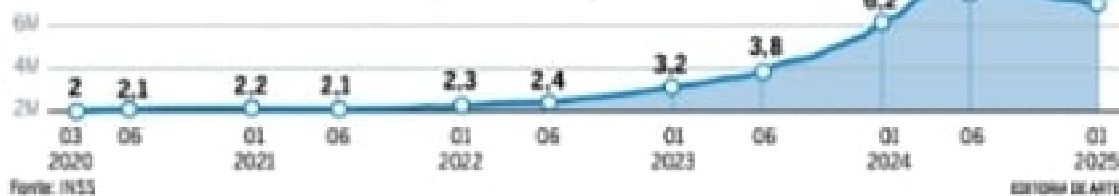
No ano passado, no entanto, ganharam destaque as queixas de beneficiários que descobriram descontos em suas folhas de pagamento sem jamais terem se associado às entidades. Há centenas de processos judiciais contra entidades autorizadas a fazer os descontos. Todas precisam seguir uma série de requisitos e assinar um Acordos de Cooperação Técnica (ACT) para fazer as deduções.

Em nota, o INSS diz não saber exatamente o motivo do aumento dos descontos associativos. "É possível observar que a alíquota da contribuição não varia, no entanto, com o aumento do salário mínimo (referência para muitos benefícios), ocorrerá reflexo no aumento do valor arrecadado pelos órgãos conveniados", afirmou. O órgão pontuou que os aumentos dos descontos e das queixas são "coisas distintas".

Indagado sobre o número de descontos não autorizados nos últimos anos, o órgão não respondeu e disse apenas que "a cobrança indevida não é autorizada pelo INSS", que a prática vem sendo combatida e que as reclamações são tratadas na ouvidoria. Uma instrução normativa de março do ano passado estabeleceu a biometria na concessão de descontos e critérios e procedimentos para celebração de descontos em mensalidades associativas.

CRESCIMENTO ACELERADO

Arrecadação de sindicatos e entidades associativas via folha do INSS cresceu nos últimos anos (em R$ milhões)



Fonte: INSS

EDITORIA DE ARTE

R$ 30 POR MÊS DE DESCONTO

Um dos casos de recolhimento contestado pelo beneficiário é o de uma idosa, de 81 anos, moradora de São Luís Gonzaga do Maranhão, que entrou com um processo neste mês contra uma confederação agrícola. Trabalhadora rural aposentada, ela estava tendo R$ 30 descontados de sua aposentadoria. Os descontos começaram em 2020, em R$ 20, segundo sua defesa. A idosa teve deduzido de seu benefício R$ 1.509,20 até agora.

O advogado Rodolpho Cavalcanti, que cuida do caso, explicou que a aposentada não percebia que o benefício vinha com um valor inferior ao previsto e tampouco sabia consultar seu extrato. Ela o procurou para saber sobre empréstimos consignados que havia feito e descobriu o desconto sindical. O advogado conta que tem pelo menos outros 50 casos similares em seu escritório.

— O PIB (Produto Interno Bruto) da cidade é baixo, cada centavo que essas pessoas recebem do benefício vai para pagar contas. Qualquer valor faz falta. Esses descontos têm impacto significativo na renda deles. Neste caso, ela mora com filhos e netos. Todos trabalham na roça — disse.

Em Floriano, cidade de 62 mil habitantes no Piauí, o advogado Caio Iggo Miranda afirma que tem atualmente cerca de 60 processos do tipo em andamento, de pessoas que pedem a devolução dos valores descontados. Um dos casos é o de uma idosa de 94 anos, com aposentadoria rural, que está tendo descontado de seu benefício R$ 30,36.

— A maioria dos casos é de pessoas da zona rural, que não sabem ler nem escrever. São pessoas vulneráveis, sem esclarecimento, analfabetas. E esse recurso faz falta. Hoje, essas pessoas usam os benefícios exclusivamente para alimentação e medicamentos. Qualquer valor que você tira, você está tirando um valor essencial para ela se manter viva — afirmou o advogado.

Dados de um relatório do INSS mostraram que o número de queixas de descontos indevidos feitos por sindicatos e associações em aposentadoria e pensões cresceu 276,5% em um ano. Observando os números de maio de 2023 a maio de 2024, último dado disponível, a quantidade saltou de 26 mil reclamações para 97,9 mil. A auditoria do INSS identificou que, entre janeiro de 2023 e maio do ano passado, houve o desconto indevido de cerca de R$ 45,5 milhões de benefícios previdenciários.

Professor de Direito da Fundação Getulio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro, Luis Lopes Martins observa um aumento de judicialização por descontos associativos e empréstimos consignados indevidos. Para ele, há uma relação desse aumento com o crescimento da arrecadação das entidades.

— Também em alguma medida as pessoas hoje estão mais cientes que esse é um tipo de fraude comum e estão mais alertas, embora seja necessário manter esse tipo de informação acessível. Como são valores pequenos, as pessoas não percebem — pontuou.

BLOQUEIO PREVENTIVO

Conforme o professor, existe um problema de operacionalização, o que inclusive fomentou uma ação do INSS no ano passado, que editou uma instrução normativa que estabelece critérios e procedimentos para celebração dos acordos de cooperação técnica (ACTs) como resposta às fraudes. Depois da norma, o INSS criou a possibilidade de bloqueio preventivo dos descontos para os beneficiários que não identificaram deduções, como explicou Martins.

— Ainda tem espaço para melhorias. O governo precisa pensar em formas de tornar isso (o desconto automático) mais restrito — defendeu.

Professora de Direito Previdenciário da Universidade de Brasília (UnB), Érica Fernandes Teixeira avalia que o aumento dos descontos associativos se deve principalmente ao fim do desconto sindical obrigatório estabelecido pela reforma trabalhista em 2017. Com isso, segundo ela, as entidades passaram a buscar outras formas de se manter, sendo uma delas a busca por aumento de associados.

— Muito mais que uma justificativa política, acho que a grande justificativa disso (aumento de descontos por mensalidade associativa) foi o fim do imposto sindical que gerou dificuldade financeira para os sindicatos, que tiveram de buscar mais recursos — disse.

Conforme a professora, o desconto indevido tem um impacto negativo também para o sindicato, porque aumenta a indignação de aposentados e pensionistas:

— Se o sindicato passa a fazer descontos desrespeitando os interesses dos cidadãos, isso aumenta o afastamento desses segurados.

Saiba como cancelar a dedução

> Os aposentados e pensionistas do INSS que tiverem desconto de mensalidade associativa no extrato de pagamentos (contracheque) podem pedir a exclusão do débito de forma automática pelo aplicativo ou site Meu INSS.

> O benefício ficará bloqueado para novos descontos até que o segurado faça o desbloqueio.

> O primeiro passo é acessar o Meu INSS com login e senha. Depois, na página inicial, selecione "Novo pedido". No campo de busca (onde tem a lupa) escreva "Excluir mensalidade".

> Vão aparecer opções: selecione "Excluir mensalidade de associação ou sindicato no benefício". Clique em "Atualizar" para conferir e atualizar seus dados, se necessário.

> Após atualizar os dados, selecione "Avançar". Leia as instruções e escolha "Avançar". Informe os dados solicitados e clique em "Avançar". Anexe os documentos (se for necessário) e vá em "Avançar". Selecione a agência de relacionamento com o INSS e escolha "Avançar".

> Para chegar ao fim do processo, confira os dados informados no requerimento. Clique em "Declaro que li e concordo com as informações acima" e clique em "Avançar".

> Caso o aposentado ou pensionista queira o estorno de descontos indevidos em seus benefícios realizados por entidades associativas, ele pode entrar em contato direto pelo 0800, que aparece ao lado do nome da entidade no seu contracheque.

Juros altos trazem mais calote. Vale comprar CDB, LCA e debênture?

Tesouro Direto ganha atratividade. Momento exige cuidado maior para selecionar títulos emitidos por empresas e bancos



Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com a taxa básica de juros (Selic) caminhando para 15% ao ano, o maior nível em 19 anos, até os investimentos de renda fixa ficam mais arriscados, embora ofereçam retornos altos. Nesse ambiente, bancos e empresas devem sofrer com a redução do consumo e o aumento da inadimplência, enquanto as dívidas custarão mais caro. Assim, cresce o risco de os emissores dos papéis de renda fixa darem calote nos investidores.

Isso significa que o Tesouro Direto, mais seguro e pagando juros elevados, ganha atratividade em comparação aos títulos emitidos por bancos, como os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e as Letras de Crédito do Agronegócio e Imobiliário (LCAs e LCIs). Os títulos públicos também ficam mais sedutores em relação aos papéis emitidos por empresas, como os Certificado de Recebíveis do Agronegócio e Imobiliários (CRAs e CRIs) e as debêntures.

Isso não quer dizer que está proibido investir nessas aplicações, mesmo quando emitidas por empresas e instituições financeiras de melhor qualidade ou que paguem juros acima do CDI (que segue de perto a Selic, hoje em 14,25% ao ano). Mas é preciso um cuidado maior.

É hora de avaliar com cautela se o juro a mais oferecido em relação ao Tesouro Direto vale a pena em relação ao risco de o emissor dar calote, considerando que esse risco tende a subir no futuro. Muitas vezes, não vale.

Alguns analistas dizem que, neste momento, esse risco de inadimplência não compensa e aconselham dar preferência ao Tesouro Direto. Mas há quem recomende investir nesses papéis, desde que escolhidos a dedo, para ter um retorno um pouco acima do CDI.

A maior parte dos bancos e empresas consegue atravessar com saúde os períodos mais críticos da economia. O porte dos negócios importa: as companhias grandes sobrevivem bem melhor do que as médias e pequenas. Mas, historicamente quando os juros sobem, aumentam os pedidos de recuperação judicial — o que está acontecendo.

O número de pedidos de recuperação judicial no país bateu recorde em 2024: 2.273, segundo a Serasa Experian. Isso representa apenas 0,01% do total de empresas brasileiras, mas é um alerta. Apesar de a maioria desses negócios serem pequenos e médios, há mais de 20 companhias na Bolsa nesses processos.

Q

"Os juros de CDBs, LCAs e LCIs recuaram muito em meio à enorme demanda pelos papéis de renda fixa, assim como os das debêntures, e está difícil encontrar taxas boas"

Marília Fontes, sócia-fundadora da Nord Investimentos

"Para investir a reserva de emergência, é melhor Tesouro Direto, fundo DI com taxa zero ou CDB de bancão"

Laís Costa, analista de renda fixa da Empiricus

RISCO NÃO COMPENSA

A variedade e o número de negócios que recorrem à emissão de papéis privados vêm subindo, o que aumenta a oferta, mas também o risco para os investidores. Em 2024, as empresas captaram R$ 574,8 bilhões por meio dos títulos de dívida corporativa, um volume recorde.

Mas os bancos, ainda que esperem expansão da carteira de crédito este ano, devem ter mais cautela na concessão de crédito a segmentos mais dependentes do cenário econômico. É mínimo o risco de uma crise sistêmica, mas pode haver casos isolados de quebras, avaliam especialistas.

Esse cenário exige atenção de quem investe na renda fixa. Marília Fontes, sócia-fundadora da Nord Investimentos, só aconselha, neste momento, títulos do Tesouro Direto. Para ela, os juros dos papéis emitidos por bancos e empresas não estão compensando o risco:

— Os juros de CDBs, LCAs e LCIs recuaram muito em meio à enorme demanda pelos papéis de renda fixa, assim como os das debêntures, e está difícil encontrar taxas boas. Os investidores não estão sendo remunerados suficientemente pelos riscos que correm — afirma. — Não vejo sentido em abrir mão de liquidez, retorno e segurança no Tesouro Direto para não ganhar bem mais em um papel emitido por um banco médio ou pequeno ou por uma empresa.

Thiago Carone, coordenador comercial da Nova Futura Private, tem aconselhado os assessores da corretora a ensinarem os investidores a terem mais cautela com CDBs, LCAs e LCIs:

— Os investidores precisam se preocupar neste momento em entender se os bancos emissores estão saudáveis.

Ele alerta que, apesar de o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) assegurar os depósitos de até R$ 250 mil por CPF e por banco em CDBs, LCAs, LCIs se a instituição financeira quebrar, o dinheiro leva um tempo para ser depositado, e o investidor deixa de obter rendimento nesse período.

Já Camilla Dolle, chefe de análise de renda fixa da XP, acha que os papéis emitidos pelos bancos não são uma fonte de preocupação neste momento, desde que não sejam de qualquer um. Já os títulos das empresas são mais delicados porque não são cobertos pelo FGC.

Contudo, explica Dolle, embora os papéis estejam com juros menores e riscos maiores, o crédito privado ainda é uma opção para elevar os ganhos sem sair da renda fixa. Ela recomenda selecionar títulos emitidos por empresas de maior porte, que não estejam excessivamente endividadas.

SÓ 20% DA CARTEIRA

Dolle ainda aconselha optar por papéis de duração mais curta e ter no máximo 5% da carteira em apenas um emissor. Quanto maior o risco, menor deve ser a exposição. E o crédito privado como um todo deve ser no máximo 20% da carteira de investimentos.

Os especialistas recomendam ainda acompanhar as avaliações das agências de classificação de risco, como S&P Global, Moody's e Fitch. Elas analisam bancos e empresas — se uma companhia não tem avaliação de crédito, melhor evitar.

Segundo a S&P Global, a nota média de crédito dos emissores que dão calote é "B+" sete anos antes dos acontecimentos. Já oito meses antes, a nota é reduzida para "B-", e um mês antes, cai para "CCC". Assim, em média, a piora não é uma surpresa e pode ser acompanhada pelos rebaixamentos das notas de crédito e pelas notícias e resultados publicados.

Claro que há exceções. A Americanas, por exemplo, era avaliada como "AAA", ou seja, nada indicava um problema no crédito. Mas foi um caso de fraude, ressaltam analistas.

Os relatórios das plataformas de investimentos e das casas de análises também podem ajudar os investidores.

Laís Costa, analista de renda fixa da Empiricus, diz não ver um risco sistêmico nos bancos que preocupe neste momento. Ela geralmente aconselha CDBs, LCAs e LCIs em seus relatórios. Atualmente, Costa indica papéis dos bancos ABC Brasil, BTG Pactual (dono da Empiricus), Daycoval, Paraná Banco e Sofisa Direto.

Já em relação às debêntures, ela tem cautela. E alerta:

— Para investir a reserva de emergência, é melhor Tesouro Direto, fundo DI com taxa zero ou CDB de bancão.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Argentina enfrenta teste do fim do controle cambial

Medida faz parte do acordo fechado por Milei com o FMI. A partir de hoje, cotação do dólar deve flutuar entre 1.000 e 1.400 pesos

Da La Nación
BUENOS AIRES

A Argentina enfrenta hoje o teste do fim do controle cambial, uma das exigências do acordo firmado com o FMI para liberar US$ 20 bilhões (*veja abaixo os pontos-chave*). Além do fim da política de "cepo cambiario", que limitava a US$ 200 a compra de divisas por pessoas físicas, o país passará a adotar um regime de bandas cambiais, em que a moeda americana deve flutuar entre 1.000 e 1.400 pesos.

O anúncio dos próximos passos foi feito 72 horas antes, na noite de sexta-feira, estrategicamente após o fechamento dos mercados. O ministro da Economia argentino, Luis Caputo, porém, tratou de afastar preocupações com o comportamento do dólar hoje:

— Não nos importa o que acontecerá no primeiro dia porque estamos convencidos da sustentabilidade do plano — disse a uma alta fonte do Gabinete após saber da confirmação do empréstimo do FMI.

ÂNCORA FISCAL FIRME

O que se espera em um primeiro momento é a desvalorização inicial do peso. Isso aceleraria, segundo o mercado e nomes a par do plano, o movimento de liquidação de operações de exportadores e entrada de divisas.

A expectativa do governo é que depois disso o valor deverá flutuar dentro de um contexto de âncora fiscal firme (com equilíbrio ou superávit das contas públicas) e rigidez monetária, que limita ao máximo a quantidade de pesos em circulação, os outros dois pontos-chave da terceira etapa do plano econômico de Javier Milei.

No dia seguinte à prova de fogo do plano, a Argentina receberá a primeira parcela do empréstimo com o FMI, de US$ 12 bilhões. Quando se inclui na conta aportes de outras instituições multilaterais, o país deve contar com mais de US$ 23 bilhões este ano. Na Casa Rosada, a expectativa é que ao fim haja valorização do peso, chegando ao piso da banda (1.000 pesos). A expectativa é conseguir capitalizar o BCRA, o banco central argentino, que no momento tem reservas no negativo, em US$ 5,6 bilhões. O previsto é encerrar o ano com US$ 4 bilhões.


DANIEL DUARTE / AFP

Prova de fogo. Fim do controle cambial testa resistência do plano de Milei

Segundo o relatório do FMI, o país deve crescer 5,5% este ano. E a inflação deve oscilar entre 18% e 23%, com superávit de 1,3% do PIB. Milei, porém, elevou a meta para 1,6%.

As metas acordadas com o Fundo preveem que o país chegue a 2027 com inflação de 7,5% ao ano. Há aumento previsto para o superávit primário, que alcançaria 2,5% do PIB em 2027.

O acordo prevê uma série de reformas que alteram leis trabalhistas, Previdência, impostos e privatizações. A maioria está prevista para depois de novembro, coincidentemente ou não, após o fim do processo eleitoral que renovará autoridades provinciais e municipais, metade dos deputados e um terço dos senadores.

** La Nación faz parte do Grupo de Diários América (GDA)*

Pontos-chave do acordo com o Fundo

> **Reforma tributária** - O governo se comprometeu a apresentar ao FMI, em dezembro, proposta para reduzir a quantidade de tributos e eliminar distorções.

> **Mudanças na lei trabalhista** - O FMI afirma que são esperadas flexibilizações para negociação salarial e simplificação na demissão.

> **Previdência** - O Executivo planeja levar ao Congresso, em dezembro de 2026, uma revisão das regras de aposentadorias.

> **Subsídios à energia** - O documento propõe o fim da segmentação por poder aquisitivo, mantendo apenas "subsídio energético único" para famílias de baixa renda.

> **Gasto social** - O governo concluirá, em dezembro, um Sistema de Indicadores Sociais para unificar os dados e "melhorar a focalização e eficiência" dos programas.

> **Fim do "cepo cambiario"** - A partir de hoje, acabam as restrições para compra de dólares por pessoas físicas. Mas o imposto de 30% sobre o dólar cartão continua.

> **Acúmulo de reservas** - O governo projeta acumular US$ 4 bilhões este ano e chegar a US$ 19 bilhões em 2029. Hoje, as reservas do BCRA são negativas em US$ 5,6 bilhões.

> **Privatizações** - Até novembro, país terá "rota" de privatizações.

> **Lei de Ética Pública** - Governo se propõe a atualizar lei de 1999.

Trump diz que celular e computador terão nova tarifa

Após recuo, presidente dos EUA afirma que 'ninguém ficará livre' e que vai analisar toda a cadeia de suprimentos de eletrônicos para adotar taxa específica. Em comunicado, China pediu eliminação da cobrança recíproca

Da Bloomberg News
WASHINGTON E PEQUIM

O presidente americano Donald Trump afirmou ontem que seguirá com o plano de taxar a importação de celulares, computadores e outros eletrônicos, apesar da isenção temporária anunciada na sexta-feira. Segundo ele, a decisão foi apenas uma etapa técnica dentro da estratégia de reestruturar a política comercial dos EUA.

A isenção excluiu uma série de produtos e itens eletrônicos da tarifa de 125% fixada para a China e da alíquota geral de 10% para produtos importados de outros países. Neste domingo, no entanto, Trump afirmou que a medida é apenas transitória.

"NINGUÉM está livre disso", escreveu o presidente americano na rede Truth Social. Ele explicou que os produtos isentos estão "apenas sendo movidos para outra categoria de tarifas" e que o governo vai "analisar semicondutores e TODA A CADEIA DE SUPRIMENTOS DOS ELETRÔNICOS".

Na prática, o recuo pode significar o adiamento por semanas, ou meses, da imposição de tarifas adicionais para itens como celulares e computadores, o que criaria uma oportunidade para que empresas e grupos de interesse tentassem influenciar possíveis exceções.

A isenção, publicada pela Agência de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP), teve o objetivo de realocar produtos para uma categoria tarifária mais específica, uma promessa de Trump ao setor de semicondutores.

Antes do comentário de Trump na rede social, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, deu declarações de teor similar.

VENDA DE MINERAIS CRÍTICOS

No vaivém da disputa comercial que coloca as duas maiores economias do mundo em um embate, o novo posicionamento diminui ainda mais o que a China chamou de "pequeno passo" para aliviar os atritos. "Esse é um pequeno passo dos EUA para corrigir sua ação equivocada de 'tarifas recíprocas' unilaterais", disse o Ministério do Comércio em comunicado publicado em sua conta oficial do WeChat ontem sobre a isenção de sexta-feira.

O comunicado pede que os EUA "deem um grande passo para abolir completamente a ação injusta e retornem ao caminho correto de resolver as diferenças por meio do diálogo igualitário baseado no respeito mútuo".

Em entrevista ontem ao programa This Week, da rede de TV ABC, Lutnick afirmou que a isenção de sexta-feira seria temporária.

— Todos esses produtos serão incluídos no setor de semicondutores e terão foco especial, como uma tarifa, para garantir que esses produtos sejam transferidos para outro local — disse Lutnick. — Não podemos depender da China para as coisas fundamentais de que precisamos.

Antes das declarações de Trump e Lutnick, a lista de exceções foi vista como vitória da Apple e outros fabricantes que dependem da produção chinesa. As últimas isenções abrangem US$ 390 bilhões em importações dos EUA, incluindo US$ 101 bilhões da China, segundo dados de 2024 compilados por Gerard DiPippo, diretor associado do Rand China Research Center.

A Casa Branca já vinha afirmando que não aplicaria as sobretaxas definidas por países — 125% sobre a China e 10% sobre quase todas as outras nações — a setores que receberiam seus próprios impostos específicos. É o caso de semicondutores e demais produtos eletrônicos. A expectativa é que a taxa dos eletrônicos fique abaixo da aplicada a produtos chineses.

Trump já implementou taxas setoriais para aço, alumínio e automóveis, enquanto prepara outras para peças de automóveis e cobre, além de prometer outras sobre medicamentos, madeira e, possivelmente, minerais críticos.

TAXA EM ATÉ DOIS MESES

Em outra frente, a China começou a interromper a exportação de minerais críticos para montadoras e os setores de tecnologia e defesa.

As tarifas sobre semicondutores devem "chegar em provavelmente um mês ou dois", disse Lutnick na TV.

No sábado, dia em que assistiu uma disputa de UFC na Flórida junto com o bilionário Elon Musk, Trump sugeriu que viriam mudanças:

— Vamos ser muito específicos na segunda-feira — disse a repórteres no Air Force One. — Como país, estamos arrecadando muito dinheiro.

A exclusão publicada na sexta-feira foi a primeira vez que o governo divulgou uma lista dos produtos que inclui na categoria semicondutores. Não é obrigatório aplicar a tarifa setorial a essa lista, mas Lutnick indicou que isso será feito.

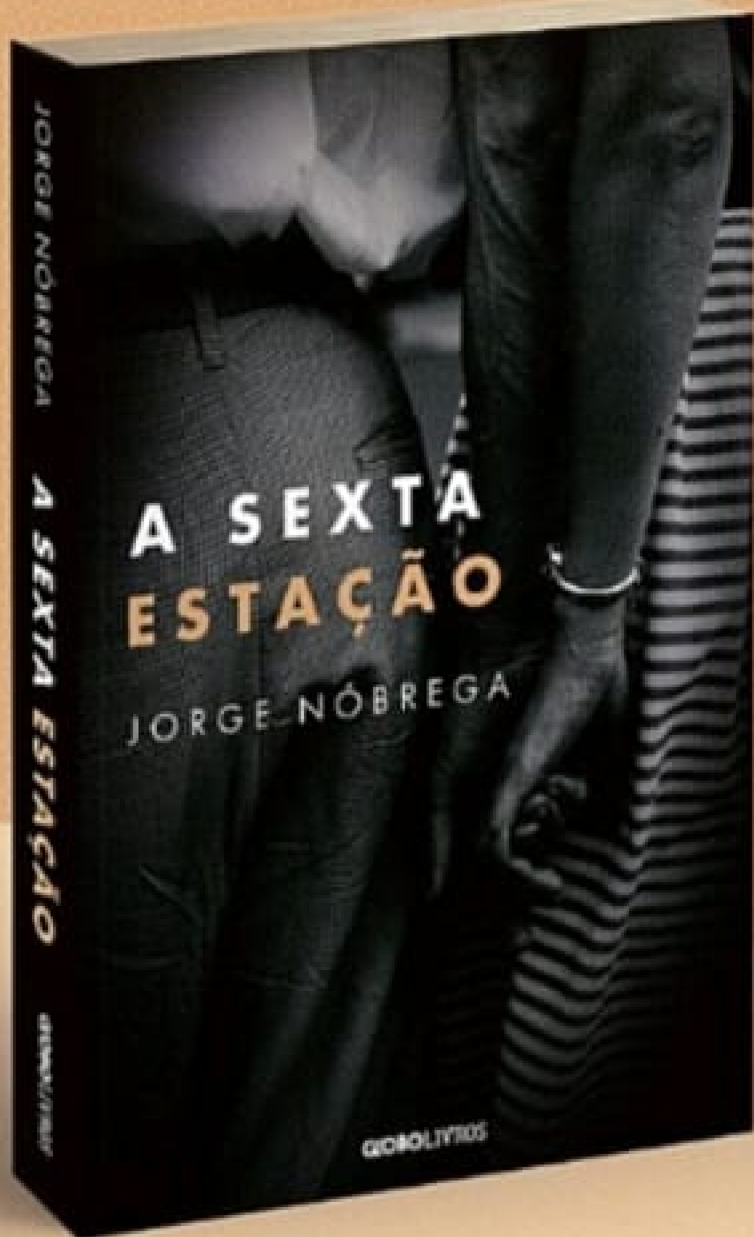
Não está claro qual taxa o governo aplicará aos semicondutores, mas até agora tem sido de 25% para setores como aço e alumínio. Essas tarifas podem acabar sendo mais permanentes do que as taxas por país de Trump, que se baseiam em autoridade legal mais vulnerável e que, segundo ele, serão objeto de negociação.

A suspensão tarifária não se estende a uma tarifa separada de Trump sobre a China — uma taxa de 20%, uma das primeiras anunciadas no segundo governo do republicano. Sobre a China, "todos pagam ao menos os 20%, e esses componentes específicos estão sendo submetidos a processo separado controlado pelo Departamento de Comércio", disse Lutnick.

JOE RAEDLE / GETTY IMAGES VIA AFP


Disputa também no octógono. Trump assiste à luta do UFC ao lado do bilionário Elon Musk na Flórida no sábado

UM ROMANCE **CEREBRAL E INTENSO**.
UMA ESTREIA LITERÁRIA **EXTRAORDINÁRIA**



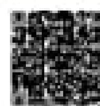
Primeiro romance de Jorge Nóbrega, *A Sexta Estação* flerta com gêneros como o noir e o romance de formação para contar a trajetória de Veronica Brown. De fotógrafa amadora, que retrata anônimos pelas ruas de uma cidade sem nome, ela se torna a sedutora e influente sócia de um cassino, que não vê limites até onde pode chegar. Um quebra-cabeça psicológico sobre as escolhas que fazemos e o papel do acaso em nossas vidas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS | 100 ANOS DE GLOBO


NA WEB

FURTO DE CABOS
Homens são presos com 200kg de cobre
Dupla foi flagrada no bairro da Glória por agentes da Secretaria de Ordem Pública


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MARCELO DEL NEGRI / MPF



A história oficial. Inspeção no antigo prédio do IML localiza documentos que cobrem período de 1930 aos anos 1980

ECOS DOS ANOS DE REPRESSÃO

MPF pede tombamento dos arquivos de tempos de ditadura abandonados no antigo IML



Péssimas condições. Antiga sede do IML na Rua dos Inválidos, fechada desde 2009, guarda em situação precária arquivos históricos cujo tombamento foi pedido pelo MPF

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Em 1971, aos 21 anos, Joel Vasconcelos Santos era um atuante líder estudantil quando foi preso pelos órgãos da repressão militar, nos arredores do Morro do Borel, na Tijuca, Zona Norte do Rio, e não foi mais visto. A família passou décadas em busca de informações sobre seu paradeiro e, em 2014, teve a confirmação de sua morte. A identificação só foi possível a partir de comparações de digitais e características corporais como peso e altura. Parentes do jovem nascido na cidade de Nazaré, na Bahia, consideram, no entanto, que algumas perguntas ainda seguem sem respostas.

— Gostaria de saber quem torturou e matou meu irmão e também que ficasse muito bem esclarecido de onde ele veio e por quem foi levado para o IML — cobra a advogada Altair Vasconcelos, de 68 anos, irmã de Joel.

As informações exigidas por Altair podem estar em meio a uma montanha de documentos encontrados no prédio que abrigou o Instituto Médico Legal (IML), na Rua dos Inválidos, no Centro. O imóvel está fechado e em estado de abandono desde 2009, quando a sede do órgão foi transferida para a Avenida Francisco Bicalho, na região portuária.

Com o intuito de proteger os arquivos deixados para trás, o Ministério Público Federal (MPF) pediu, por meio de ofício, o tombamento desse acervo ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

As duas instituições de preservação, além do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), estão acompanhando inspeções no local. A mais recente ocorreu no último dia 27, e até 22 de maio devem acontecer outras quatro. As vistorias são feitas pelo MPF, em parceria com grupos como o Coletivo Memória, Verdade, Justiça e Reparação e o Tortura Nunca Mais, e na presença da Polícia Civil.

— É importante que se coloque uma limitação a qualquer tentativa de descarte ou ação que possa descaracterizar ou fazer desaparecer essa documentação — alerta o procurador Julio Araujo, do MPF.

Patrícia Wanzeller, superintendente do Iphan no Rio, disse que o tombamento, que será feito em caráter provisório, protege a documentação encontrada no IML:

— A partir do momento que é tombado pelo Iphan, com a ratificação do Arquivo Nacional, a polícia não pode mais mexer — explica.

O estudante Joel Vasconcelos foi o 15º desaparecido político identificado pela Comissão Nacional da Verdade com base em informações obtidas nos arquivos do IML — os outros 14 reconhecimentos ocorreram em 1991. Todos os corpos haviam sido sepultados como indigentes no Cemitério de Ricardo de Albuquerque, na Zona Norte da cidade.

MARCELO THEOBALD



Cobrança. Altair Vasconcelos quer esclarecimentos sobre a morte do irmão

SEGREDOS MAL GUARDADOS

A papelada ainda não foi analisada, mas, amparados por esses precedentes, representantes dos coletivos envolvidos nas vistorias acreditam que os documentos, alguns em condições bem precárias, podem ajudar a esclarecer casos de violações de direitos humanos.

— No material encontrado há fichas funcionais dos agentes do Dops (Departamento de Ordem Política e Social). Alguns que a gente já manuseou têm fotos da pessoa, as delegacias por onde ela passou, os elogios que esse servidor teve ao longo da carreira pela atuação na repressão. É uma documentação inédita e muito importante — avalia Felipe Nin, do Coletivo Memória, Verdade, Justiça e Reparação.

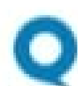
Rafael Maui, do Grupo Tortura Nunca Mais do RJ, reforça:

— Tem uma série de livros de registros de óbitos, de laudos de necrópsias dos períodos de 1971 a 1981, o mais violento da ditadura. Tem material vinculado aos agentes do estado, fotografias de perícias e de necropsia, e também do setor de papiloscopia, de identificação. Cruzado com outras informações, pode ajudar a identificar (mortos e desaparecidos).

Todo esse processo foi deflagrado no início do ano passado, com uma representação no MPF para denunciar o abandono do prédio onde funcionou o Dops, na Rua da Relação, também no Centro. Numa das visitas àquele local, constatou-se que documentos haviam sido levados para o IML, onde foi descoberto farto material dos anos 1930 a 1980.

O antigo IML está em situação precária, com janelas quebradas. De acordo com o Governo do Estado, o imóvel pertence à União e está sob uso da Polícia Civil, que mantém vigilância patrimonial. A Secretaria do Patrimônio da União (SPU), por meio da Superintendência do Rio, informou que o imóvel está em análise para fins de destinação no âmbito do Programa de Democratização de Imóveis da União — Imóvel da Gente. Mas o processo de incorporação ao seu patrimônio, após devolução pelo estado, ainda não foi finalizado.

O Inepac informa que recebeu o ofício encaminhado pelo MPF solicitando o tombamento da documentação histórica encontrada no antigo prédio do IML. "O conteúdo possui relevância para a preservação da memória do período da ditadura civil-militar e está sendo analisado", diz, em nota.



"Gostaria de saber quem torturou e matou meu irmão e também que ficasse bem esclarecido de onde ele veio e por quem foi levado para o IML"

Altair Vasconcelos, irmã do desaparecido político Joel Vasconcelos

"No material encontrado há fichas funcionais dos agentes do Dops (...) É uma documentação inédita e muito importante"

Felipe Nin, do Coletivo Memória, Verdade, Justiça e Reparação

Polícia Civil encerra festa de narcomilicianos em Caxias

Nove suspeitos de integrar uma milícia na Baixada, associada à facção criminosa Terceiro Comando Puro, foram presos durante a operação

A festa na madrugada de ontem, em Duque de Caxias, foi interrompida por uma operação da Polícia Civil: nove suspeitos de pertencer a uma milícia que age junto com criminosos da facção Terceiro Comando Puro (TCP) foram presos quando comemoravam o aniversário de integrantes do bando no bairro São Bento, naquele município da Baixada Fluminense.

Entre os capturados estão Rogério Moura Ferreira, apontado como o chefe do grupo de narcomilícia, e Leonardo de Souza Ferreira, o PQD, contra quem havia um mandado de prisão por homicídio. Os demais presos foram identificados como Gabriel de Moraes Rodrigues, Kawyn Mesquita de Sant'Anna, Isaias de Medeiros Paula, Elias Sales de Souza, Anderson Campelo Cespedes, Dirley Queiroz da Silva e Lucas Brendo Gomes Lima de Barros. De acordo com a Polícia Civil, todos tinham anotações criminais em suas fichas.



DIVULGAÇÃO / PCERJ

Farto material. Na ação, agentes apreenderam sete pistolas, uma espingarda e uma arma falsa

CHURRASCO NA BRASA

Os policiais chegaram ao local, na Rua Francisco de Melo, após setores de inteligência da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais (Graco/IE), da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) e da 38ª DP (Brás de Pina) receberem informações sobre a realização do festejo. O espaço conta com piscinas, churrasqueira, campo de futebol e bar.

A entrada do endereço era guardada por seguranças e, no interior do espaço, os policiais encontraram mais homens armados. Houve reação e rápida troca de tiros. Alguns tentaram fugir por uma mata próxima, mas foram alcançados — entre eles estava PQD, que torceu o pé e teve que receber atendimento médico.

As equipes policiais encontraram aparelhagem de som, churrasco sendo feito e bebidas, além de sete pistolas, uma espingarda, uma arma falsa e mais material bélico, como placas balísticas e equipamentos táticos.

As investigações sobre a narcomilícia apontam que um policial militar, que não foi localizado, também atua como chefe do grupo criminoso. De acordo com as apurações, ele extorque dinheiro de moradores e comerciantes do bairro São Bento. A Delegacia de Polícia Judiciária Militar (DPJM) já foi acionada e recebeu dados sobre esse agente.

Os presos foram autuados por constituição de milícia privada e porte ilegal de arma de fogo de uso restrito. As penas somadas podem chegar a 14 anos de prisão. Todos foram encaminhados para a Casa de Custódia de Benfica.

Prefeito de Belford Roxo responde a recado do crime

'Vocês podem ter certeza: na minha cidade, não vai ter essa bagunça', diz Márcio Canella

A mensagem, assinada por um suposto grupo criminoso identificado como "bonde dos crias", informa que está impedida a circulação de veículos a serviço dos aplicativos Uber e 99, além de motos ligadas a outras plataformas de transporte. O recado ainda aponta a área de risco: o Complexo de Nova Aurora, em Belford Roxo, na Região Metropolitana do Rio. Ao tomar conhecimento do tal aviso, o prefeito da cidade, Márcio Canella (União), se manifestou através das redes sociais na última sexta-feira.

Pelo Instagram, o chefe do Executivo municipal mandou avisar:

— Recebi de alguns motoristas de aplicativo que rodam em Belford Roxo uma mensagem que diz o seguinte: "Atenção moradores do Complexo Nova Aurora, a partir de hoje está proibida a circulação de Uber, 99 e moto, do Largo da Baiana pra lá, até segunda ordem dos crias." Eu fiquei na dúvida: será que esse tal de "crias" tem uma autorização pública? Compraram toda Nova Aurora para proibir assim? — ironizou.

Em tom contundente, o prefeito criticou os responsáveis pela ameaça, chamando-os de covardes e vagabundos:

— São apenas um bando de vagabundos, safados, covardes, que não querem trabalhar e vivem do suor dos outros. Belford Roxo não será refém de marginal nenhum — declarou.

SEGURANÇA ACIONADA

Canella afirmou ainda que já acionou a Secretaria de Segurança, a Secretaria de Ordem Pública e o comando do 39º BPM (Belford Roxo) para garantir a circulação livre de motoristas por toda a cidade.

— Amigos trabalhadores de aplicativo, já falei com minha Secretaria de Segurança, já falei com minha Secretaria de Ordem Pública, já me comuniquei com o comandante Frijas. E vocês podem ter certeza: na minha cidade, não vai ter essa bagunça — disse, antes de sugerir: — Quando vocês dispararem essas mensagens, aterrorizando os moradores, fiquem aí, na praça de Nova Aurora, ou no Morro do Avião.

De acordo com o comando do 39º BPM (Belford Roxo), o batalhão realiza patrulhamento na região com viaturas.



MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

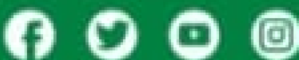
Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes no poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.



Alunos Miguel Assis e Luiz Gabriel, GEO Juan Antônio Samaranch (Santa Teresa), modalidade Handebol em 2024

INTERCOLEGIAL 43 ANOS



intercolegial.com.br

Apresentação 

Realização 

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6h05 Poente 17h40	Cheia 13/04	Ming. 20/04	Nova 27/04	Cresc. 04/05
MARÉ	Hora Altura	04h43m 0,5m	09h51m 1,1m	15h03m 0,3m	18h43m 1,1m

BRASIL
Atenção para chuva forte em SP, MG e sul do ES. Pancadas com raios entre MT, MS e GO. Alerta para temporais no AM, PA, AC e AP. Chove forte no MA, PI e CE. Tempo firma mais no Sul.

RIO
O período da manhã já pode contar com episódios de chuva isolada pelo estado. À tarde as pancadas vêm com raios. Na Capital, pancadas ainda cedo e ao longo do dia pode chover forte.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/24°	21°/26°	23°/25°	Alta
AMANHÃ	22°/23°	21°/25°	23°/24°	Alta
QUARTA	22°/24°	21°/26°	23°/25°	Alta
QUINTA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	Alta
SEXTA	23°/24°	22°/26°	24°/25°	Alta
SÁBADO	22°/23°	21°/25°	23°/24°	Alta
DOMINGO	22°/23°	21°/25°	23°/24°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Glória e Urca.
Informações: Inea

Ondas - Ondas com até 1,0 metro. Vento de Sudoeste Moderado. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.
Informações: Ricosurf

Ventos - Sem rajadas de vento significativas.


CLIMATEMPO

Monumento das Ilhas Cagarras ganha trilha

Na celebração dos 15 anos da Unidade de Conservação foi anunciada a criação do percurso controlado com um quilômetro de extensão, na Ilha Comprida, que será aberto a visitantes, como turistas e praticantes de mergulho

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rj@oglobo.com.br

Tem debutante na costa litorânea do Rio. Parte do cartão-postal carioca, avistado da orla de Ipanema, o Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (MONA Cagarras), completou ontem 15 anos de existência como uma das 340 Unidades de Conservação (UC) Federais do Instituto Chico Mendes (ICMBio). De presente, ganhou uma embarcação própria, para ações de gestão e fiscalização. Na celebração, também foi anunciado o primeiro trecho oceânico da Transcarioca — a maior trilha urbana da América Latina —, na Ilha Comprida, uma das quatro do arquipélago. O pequeno trajeto circular, de cerca de um quilômetro, está em fase de sinalização e tem inauguração prevista para agosto.

Como todo bom aniversário, teve bolo e convidados especiais. A festa aconteceu na orla, na Colônia de Pescadores Z13, no Posto 6, na Praia de Copacabana. Uma piscina exibia animais marinhos vivos, como baiacu, ouriço-do-mar e estrela-do-mar. Em parceria com o projeto Mar de Conhecimento, a bióloga Luciana Fuzetti se vestiu de sereia e, junto com os pescadores Marcos Santana e Marcos Antônio de Sousa, deu uma aula de educação ambiental e pesca artesanal e sustentável.

CLSTUDIO CONVERA

Meio ambiente. A Unidade de Conservação das Cagarras completa 15 anos: em agosto, a Ilha Comprida, parte do arquipélago, vai ganhar trilha de acesso controlado

A Trilha Transcarioca — percurso demarcado que atravessa a cidade, com 180 quilômetros de extensão — agora avança para o mar, com a adesão do trecho na Ilha Comprida. A caminhada será sobre o costão rochoso e em pequenas áreas da Mata Atlântica insular. O conselho gestor do MONA e o Mosaico Carioca, que reúne diversas unidades de conservação do país, estão fazendo os últimos ajustes, como, por exemplo, a definição do modelo de visitação controlada a ser adotado. Os interessados poderão contratar um guia na colônia Z13 ou escolher uma das empresas que já operam o turismo e são credenciadas pelo MONA Cagarras.

— A partir daí, a pessoa chega até a Ilha Comprida, faz o desembarque e se conecta com o trecho insular da Transcarioca, seguindo toda a sinalização que já estamos instalando — detalhou Breno Herrera, gerente do Instituto Chico Mendes (ICMBio).

De acordo com o órgão, mais de 40 condutores foram credenciados para atividades de mergulho na nova trilha.

BERÇO DA FAUNA

A Unidade de Conservação gerida pelo ICMBio fica a cinco quilômetros de distância do continente. O arquipélago é composto pelas ilhas Palmas, Comprida, Cagarra e Redonda, e as ilhotas Filhote da Cagarra e Filhote da Redonda. Uma área de dez metros de fronteira marinha encontra-se ao redor de cada uma delas, totalizando 91,23 hectares.

A UC foi criada em 2010 com o objetivo de preservar remanescentes da Mata Atlântica insular e garantir que o paraíso se mantenha protegido, o que inclui os animais que circulam pelo local. Fica ali o maior ninhal de fragatas (*Fregata magnificens*) do Atlântico Sul, com cerca de dez mil aves só desta espécie. As águas no entorno do arquipélago também servem como um dos melhores abrigos na costa da cidade do Rio para baleias e golfinhos — e o ponto também é referencial geográfico para as orcas.

A riqueza em biodiversidade levou o MONA Cagarras a ser reconhecido como um *hope spot* (um "ponto de esperança"), categoria definida pela Mission Blue Alliance, aliança de conservação marinha.

Tatiana Ribeiro, chefe do MONA Cagarras, celebrou o aniversário da unidade e destacou sua importância para a preservação da biodiversidade brasileira:

— Essa é uma data muito simbólica para nós. Estamos prestes a alcançar nossa maioridade no mundo da conservação marinha. O MONA Cagarras foi a primeira unidade de proteção integral marinha no Rio. Somos mais uma ponta no mosaico de unidades que ajudam a proteger os oceanos — afirmou Tatiana.

Nessa missão, a embarcação própria que o arquipélago carioca ganhou vai ajudar: a lancha inflável, com cabine e capacidade para até 13 pessoas, é equipada com dois motores. O barco foi adquirido pelo ICMBio com recursos de compensação ambiental. De acordo com a administração, o objetivo é dar maior autonomia e ampliar a presença institucional na unidade, para garantir a manutenção dos progressos feitos.

UM SÓ PLANETA
PATROCÍNIO · APOIO · PARCERIA · REALIZAÇÃO
GERDAU O futuro se molda
Marfrig
brf
O MUNDO
ONU
SGR
Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro sobre sustentabilidade. Acesse umsoplaneta.globo.com

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Autoridade maior

Em carta ao GLOBO, Marcos Coutinho ("Aberração", 13 de abril) reconhece que a liberação de Chiquinho Brazão para ficar em prisão domiciliar "é da lei", mas em seguida deplora o fato de o presidiário e seu irmão, também preso, terem recebido R$ 1 milhão durante a pena, ignorando que isto também é da lei. O problema é que as leis geralmente são discutidas e votadas a partir dos interesses dos criadores e promulgadores, e não dos legislados. O leitor termina perguntando até quando as autoridades proibirão tal coisa, ao invés de questionar por quanto tempo nós, eleitores, continuaremos permitindo. No caso, "autoridade" é o eleitor, que escolhe tanto quem legisla e quanto quem promulga.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RECIFE, PE

Triste desigualdade

Os irmãos Brazão, apesar de presos, receberam nos últimos 12 meses R$ 1 milhão: Chiquinho Brazão, R$ 522 mil da Câmara dos Deputados, e Domingos Brazão, R$ 478 mil do TCE. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL), mesmo morando nos EUA, deixou garantida uma verba de R$ 133 mil por mês para pagamento de 25 "assessores" parlamentares. Enquanto isso, milhões de famílias não têm onde morar nem o que comer, o que nos faz acreditar que o Brasil não é apenas o país da corrupção e da impunidade, mas também da triste desigualdade.

ANTONIO M. BEZERRA
RIO

Jeitinho

Lendo a coluna de Lauro Jardim ("Jeitinho internacional", 13 de abril), fiquei estarrecido com o número de assessores de um parlamentar. Noutros tempos, fui da assessoria de quatro ministros, em dois ministérios diferentes, e nenhuma delas ultrapassava dez assessores — e dava conta do recado.

LUIZ FERNANDO C. MARCONDES
RIO

PL do fim do mundo

O PL da Anistia, em qualquer das versões, representa o maior absurdo jurídico já apresentado em qualquer tempo da vida política do país. Nesse sentido, a jornalista Míriam Leitão foi muito feliz na conclusão do seu brilhante artigo ("PL da Anistia autoriza golpe", 13 de abril): "é na Casa das Leis que tal aberração tem que ser barrada, porque ela legaliza o crime de golpe de Estado, criminaliza a justiça e abre espaço para futuros atentados contra a democracia. É inconcebível". Esse sim, se aprovado, mereceria ser chamado de PL do fim do mundo.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Gestão do caos

Certamente serei considerado pessimista, mas acho que já estamos revivendo aqui a época do Escobar na Colômbia. Mais de 1/3 do Rio (e é parecido no país todo) já é dominado pelo crime organizado. As duas maiores facções se uniram. Em um ano, CV e PCC lavaram seis bilhões com bancos ilegais, que eles próprios criaram, usando empresas de fachada. Hoje já dominam transporte, gás, TVs, e têm um arsenal mais forte que o da repressão. Apesar das evidências crescentes em velocidade exponencial, evoluindo das periferias para bairros centrais, os governos estaduais e seus áulicos, suas bases políticas, alardeiam que, apesar de não serem capazes de minorar tal catástrofe que fere diariamente os cidadãos, não abrem mão de continuar gerindo (alimentando) o caos. Afinal, a Constituição atribui a segurança pública aos estados, e estes recusam coparticipação do governo federal. Pena que não haja previsão na Carta Magna de um capítulo dedicado à Insegurança pública.

JOSÉ LUIZ ROLIM
RIO

Ciência mal feita

Excelente o artigo de Leandro Tessler ("Quando mentiras podem ser provocadas por ciência mal feita", 13 de abril) sobre a manipulação que pode ser feita através de estudos que não tenham sido realizados com o rigor científico. Essa *bad science* traz enormes prejuízos à população, difundindo resultados enganosos que podem, em casos extremos, levar à morte, como ocorreu durante a pandemia Covid-19. Por isso, defendemos que as instituições museais, sobretudo as ligadas à ciência, sejam um espaço adequado para apresentar importantes descobertas e servir de fórum para as discussões, fomentando o diálogo. Exatamente esta é a meta do Museu Nacional/UFRJ, quando reabrir, em 2026.

ALEXANDER KELLNER
RIO

Jardim Botânico

A desorganização do Jardim Botânico aos domingos é impressionante. Não há placas nas bilheterias informando a forma de pagamento. É um órgão federal, que não tem filas para idosos como a lei determina. Não há placas em inglês, os turistas ficam desorientados. Lamentável.

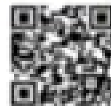
RENATO QUEIROZ
RIO

Torcida única

Jogo pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro na Arena Barueri envolvendo times grandes: Palmeiras e Corinthians. Não pode acontecer mais jogar com uma só torcida. Castigaram os dois times. Penalizaram milhares de torcedores que não puderam torcer pelo seu time. Nada vai mudar enquanto não houver vontade política e coerência, punindo exemplarmente os agressores, impedindo-os de irem aos estádios por um longo tempo, além de enquadrá-los com penas e multas. Futebol é lazer, é arte, é distração. Jamais será um jogo de uma só torcida. Perderá todo seu encanto, sua graça, a beleza inexistirá a não se escutar os cantos de incentivo das duas torcidas.

DANIEL GUSTAVO DE MELLO ALVES
RIO

APLICATIVO O GLOBO



O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



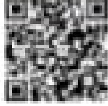
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

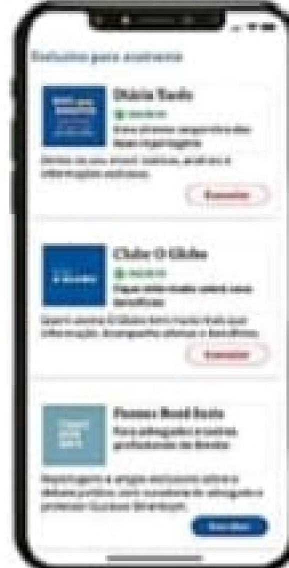


O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

DIVULGAÇÃO



Tênis, roupas e mais itens para os esportes

20% desconto

A Mizuno, marca japonesa dedicada ao esporte, faz parte do Clube para contribuir com o assinante cujas práticas esportivas demandam tênis, vestuários e acessórios de qualidade. As compras saem com 20% de desconto na loja online da marca, que dispõe de centenas de opções dedicadas aos mais diversos tipos de esporte (das corridas ao beisebol, que marcou o início da produção, em 1906, com bolas, tacos e luvas). Para garantir a oferta (que não inclui lançamentos), é preciso acessar nosso site e conferir o código promocional que deve ser inserido posteriormente no portal virtual da Mizuno.

Lugar certo onde pagar mais barato

25% desconto

Conhecido entre milhões de famílias brasileiras a ponto de ter se tornado uma marca tradicional em todo o país, o Extra é parceiro do Clube e oferece benefícios especiais para os membros. A rede está sempre repleta de opções mais baratas para quem busca comprar eletrodomésticos, livros, celulares, eletrônicos, móveis, dispositivos de informática, entre outros itens que saem por valores abaixo da média em suas prateleiras. As condições de pagamento também são diferenciadas. Assinante aproveita até 25% de desconto em compras na loja on-line. Acesse o nosso site e saiba mais detalhes.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



Pizzas saborosas e bem acompanhadas

Compre e ganhe

Na compra de uma pizza grande na Braz Pizzaria, assinante O GLOBO ganha um corniccione (aperitivo com massa de pizza "fininha") ou dois chopes. A casa foi escolhida no ano passado como a quarta melhor pizzaria do mundo pelo *50 Top World Artisan Pizza Chains 2024*, principal guia italiano do setor. Ela tem lojas distribuídas por Rio de Janeiro (no Jardim Botânico) e São Paulo (Higienópolis, Moema, Tatuapé, Pinheiros, Perdizes, Vila Mariana e Paraíso, além de Campinas, no interior). O cardápio inclui sabores vão dos tradicionais aos autorais, feitos com massa de fermentação natural e assados no forno a lenha. Confira on-line os detalhes e se prepare para saborear.

HÁ 50 ANOS

Novo Governo do Camboja afirma que não se rende
14/4/1975



O GLOBO

Novo Governo do Camboja afirma que não se rende

Presidente do Chade é morto durante golpe

O Comitê Supremo de sete membros, que assumiu o poder no Camboja, garantiu ontem que continuará a lutra contra os rebeldes, apesar da decisão dos Estados Unidos de retirarem seu apoio a Phnom Penh. "Jamais concordaremos com a rendição incondicional, imposta pelo outro lado", declarou Long Boret, um dos principais membros do novo Governo.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.367): 1. 2. 3. 7. 8. 9. 10. 13. 14. 15. 16. 18. 20. 21. 22. **QUINA** (concurso 6.705): 19. 27. 34. 50. 72. **MEGA-SENA** (concurso 2.852): 6. 22. 24. 49. 53. 56.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Eufrazio

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

COLHEITA DE INVERNO GARANTE VINHOS EM REGIÕES QUENTES

Técnica da dupla poda altera o ciclo de produção das uvas e favorece o surgimento de vinícolas no país, que acumulam premiações internacionais

A tradição do cultivo de uvas em regiões de clima frio vem sendo quebrada graças a uma técnica inovadora, conhecida como dupla poda, que tem apresentado bons resultados no Brasil. O novo corte das videiras induz o amadurecimento do fruto para a colheita no período do inverno, com temperaturas mais baixas e índices pluviométricos menores. Com isso, estados brasileiros estão ganhando vinícolas que produzem rótulos premiados e atraem turistas a locais com paisagem coberta de videiras.

Segundo a Associação Nacional de Vinhos de Inverno (Anprovin), apesar de a Serra Gaúcha ainda ser o principal polo produtor do país, outros estados já respondem pela produção de 1,2 milhão de garrafas de vinho de inverno por ano. A previsão é que esse índice chegue a três milhões nos próximos anos.

Normalmente associado ao calor, o Estado do Rio é um dos que vêm surpreendendo com sua produção de vinhos. O cultivo tem dado certo em municípios da Região Serrana, como Areal e São José do Vale do Rio Preto — onde fica a vinícola da família Tassinari, de origem italiana. As primeiras mudas do vinhedo foram plantadas há cerca de cinco anos, com base na técnica da dupla poda.

As primeiras plantações foram das uvas syrah, sauvignon blanc e cabernet sauvignon, e mais tarde chegaram tempranillo, malbec e cabernet. A que melhor se adaptou ao local foi a syrah, cujo vinho da safra 2022 conquistou a medalha de ouro da premiação Wines of Brazil Awards (WBA), e o da 2023 foi premiado no Brazil Wine Challenge, de Bento Gonçalves. Mas a vinícola fluminense tem recebido elogios também pelos vinhos rosé e branco.

— Estamos investindo e trabalhando duro para colher bons resultados, mas essa é uma aposta de longo prazo. Além da venda de vinhos, o turismo tem grande potencial, devido à proximidade com Petrópolis e Teresópolis. Já promovemos degustações e visitas às videiras, mas a área de floresta preservada também é um atrativo — conta a sócia Laura Tassinari.

O enoturismo também movimenta a histórica cidade de Mucugê, na Chapada Diamantina (BA). A região já conhecida por seus rios, cachoeiras e trilhas tem agora uma grande vinícola, a Uvva, graças ao sucesso da técnica da dupla poda. A colheita no inverno, quando o clima é mais seco e as noites são frias, favorece o amadurecimento ideal das uvas. Mas o sabor se diferencia pelo terroir local, pois as propriedades do solo ajudam a garantir vinhos finos, equilibrados e com toque de acidez natural.

A Uvva vem atraindo cada vez mais adeptos e prêmios, inclusive internacionais, sob o comando do diretor técnico e enólogo Marcelo Petroli. Os rótulos da casa já conquistaram, em 2024, duas medalhas (prata e bronze) no prestigiado Decanter World Wine Awards e uma de prata no concurso francês Vinalies.

Fabiano Borré, CEO da Vinícola Uvva, diz que os vinhos de inverno são promissores no país, pois a expansão do cultivo e da produção em novas fronteiras, que já reúne 15 estados, vai além da bebida: fomenta uma cadeia de desenvolvimento econômico e social impulsionada pelo enoturismo e por diversos negócios de apoio.

— O reconhecimento nacional e internacional que os vinhos de inverno vêm alcançando é fruto de muita pesquisa e dedicação. Com investimento em tecnologia e empenho dos produtores, esses vinhos conquistarão voos cada vez mais altos — aposta Borré.

A estranheza eventual que a origem fora de regiões frias provoca logo se dissipa diante da qualidade dos vinhos de inverno brasileiros. A vinícola Guaspari, que fica no município paulista de Espírito Santo do Pinhal, na divisa com Minas, prepara-se para ampliar suas parreiras e a exportação. A marca vem acumulando prêmios internacionais, como a medalha de ouro no Syrah du Monde, pelo Guaspari Vista da Serra Syrah 2019. Os rótulos estão em restaurantes e empórios, podem ser adquiridos em vendas diretas e são encontrados também em Londres, na Inglaterra. A ideia é chegar a outros países.



TASSINARI/DIVULGAÇÃO

Sauvignon blanc. A uva foi uma das primeiras plantadas na Vinícola Tassinari, de São José do Vale do Rio Preto, no Estado do Rio

ESTADOS PRODUTORES

São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Bahia, além do Distrito Federal, são os principais produtores dessa categoria de vinhos que usa a técnica de dupla poda.

Localizada em uma região que guarda semelhanças com a Toscana italiana, a vinícola atrai mais de nove mil pessoas a cada ano, que participam de visitas guiadas e comprovam os resultados da técnica empregada. A Guaspari tem também um restaurante para o público provar as harmonizações.

— No início, muitos clientes tinham resistência em provar os vinhos, isso foi um desafio. Vencemos o preconceito mostrando a qualidade e as características únicas dos vinhos produzidos aqui. A proximidade da cidade produtora com a capital paulista, maior centro consumidor de vinho do país, permitiu ao cliente visitar a vinícola e conhecer mais sobre a técnica — explica Fabrizia Zucherato, diretora executiva da Vinícola Guaspari.

Arte, joias, relógios e colecionismo agitam a agenda da semana

A programação de leilões da semana começa hoje com a exposição de joias (brincos, broches em ouro, pulseiras, colares de pérolas, pingentes e anéis, entre outras), itens de colecionismo, canetas e relógios, organizada por Roberto Haddad, das 10h às 18h, e que se estende até amanhã, no mesmo horário. As peças vão a leilão amanhã e quarta-feira, às 19h. Ainda hoje, às 15h, ele encerra o leilão on-line iniciado na semana passada com a oferta de mais de 900 lotes.

De hoje a quinta-feira, às 15h, Cristina Goston comanda pregões de obras de arte, antiguidades e decoração da coleção de Clara Banlaky de Kasznar, na Galeria Alphaville. São móveis de estilo, prataria, relógios, esculturas, aparelhos de jantar, serviço de copos de cristal, tapetes orientais, lustres, porcelanas, vasos de pasta de vidro, faqueiros, arte sacra, opalinas, joias, esculturas e arte moderna e contemporânea. Destaque para a tapeçaria de Dorian Gray (*foto*).

A agenda de imóveis também começa hoje, às 12h, pelo martelo de Jonas Rymer, que oferta apartamentos no Flamengo (R$ 1,1 milhão) e no Itanhangá (R$ 186,3 mil), salas comerciais no Centro (entre R$ 170 mil e R$ 180 mil), casa em Maricá (R$ 448,7 mil) e loja em Copacabana (R$ 7,7 milhões). Os bens não arrematados voltarão a pregão amanhã e em 5 de maio, no mesmo horário.

Hoje e quarta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 275 unidades de bancos e seguradoras. Amanhã, no mesmo horário, ele apregoa materiais e equipamentos, como uma empilhadeira Clark, modelo C45, de 2013.

Amanhã, às 11h, Aline Marques bate o martelo para apartamentos em Copacabana (R$ 800 mil), Jacarepaguá (R$ 168 mil) e Niterói (R$ 56 mil).

Amanhã, às 11h, Paulo Augusto Botelho oferece apartamentos no Andaraí (R$ 549,7 mil) e em Jacarepaguá (R$ 150 mil), lotes em Macaé (R$ 360,3 mil) e Itaboraí (R$ 40 mil) e prédio em Jacarepaguá (R$ 750 mil). No mesmo dia e horário, apregoa veículos, máquinas e equipamentos.



CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

Destaque. Tapeçaria de Dorian Gray, medindo 2 x 3,90 metros

Eufrazio





JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045



QUARTA, 16/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

SUCATA MISTA PROVENIENTE DE:

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELÉTRICOS, HIDRÔMETROS, ESCOLARES, MÉDICO/HOSPITALAR, PNEUS e ESCRITÓRIO



RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 17 de Abril a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE

MINICARREGADEIRA SR175 CARGA 790Kg
VW 17-230 - FIAT MOBI - KIA BONGO - TOYOTA HILUX - FIAT STRADA
FIAT SIENA E GRAND SIENA - GM SPIN

QUINTA, 17/04, às 10h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

CHEVROLET ONIX PLUS - PEUGEOT 206 FELINE - VW GOLF 2.0
FIAT SIENA ATRACTIVE - FIAT PALIO ELX - VOLVO XC-60
VW VIRTUS - VW GOL 1.6 - FIAT STRADA - VW JETTA 2.0

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



QUINTA, 17/04, às 11h www.joaoemilio.com.br ONLINE

Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 02/05 e 09/05

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



QUINTA, 17/04, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 02/05 e 09/05



TERÇA, 22/04, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE



2º Leilão

INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS

EMGEPRON

TERÇA, 29/04, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES - VIATURAS - EQUIPAMENTOS

LANCHAS - CABOS ELÉTRICOS

MB L-200, FORD FOCUS, FIAT PÁLIO, FIAT UNO, VW GOL, MAQUINÁRIO HIDRÁULICO EMPILHADEIRAS, GUINDASTE, MÁQUINA DE SOLDA, PRENSA MANUAL, MÁQUINA DE AMOLAR SERRA FURADEIRA ELÉTRICA, ESTUFA PARA ELETRODO, FRESADORA ESPECIAL, FURADEIRA DE BANCADA TORNO MECÂNICO, GRUPOS DESTILATÓRIOS, MOTOR DE POPA, GERADOR DIESEL e MUITO MAIS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, Ladário/MS, Brasília/DF, Fortaleza/CE, São Paulo/SP. **Consulte!**

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 30/04 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MESA DE PEBOLIM - TESOURA COM BANCADA - MESAS - ARMÁRIOS - COLETOR DE ÓLEO PRANCHETAS - TONER PARA IMPRESSORAS - MOTORES - VENTILADORES - CAFETEIRAS PROCESSADORES DE ALIMENTOS - FRITADEIRAS - EQUIPAMENTO DE SOM - BRINQUEDOS INFANTIS

VISITAÇÃO: No dia 29/04, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**



QUARTA, 30/04, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS SOBRESSALENTES

PÁS DE HÉLICE, PROJETO H-50 HELICOPTERO ESQUILO, MONITORES, PROJETO H-1H

Detalhamento no site www.joaoemilio.com.br



SEXTA, 02/05, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA

VW JETTA 1.4, FIESTA SEDAN 1.6, KA SEDAN 1.5, TRAILLERS REBOQUE DELKA e S MANIA SEMI REBOQUES RANDON BAÚ, EMPILHADEIRAS STIL XL 255 eBR20



QUARTA, 07/05, às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS - EQUIPAMENTOS - NETBOOKS - PROJETORES - TABLETS

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD



ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

Visita residencial | Maior índice de vendas | Transporte por nossa conta | Seguro das peças | Compradores a níveis internacionais | Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

ALPHAVILLE GALERIA DE ARTES

Desde 1986

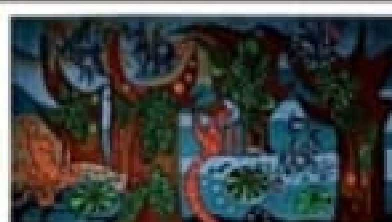
Leilão Coleção "Clara Banlaky de Kasznar (1930/2024), e outros.

Leilão HOJE, terça, quarta e quinta-feira, dias 14, 15, 16 e 17 de abril às 15h, online.

www.galeriaalphaville.com.br
(21) 2553-0791 / (21) 99974-4409

CRISTINA COSTON

Jucerja 108
Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B Laranjeiras/RJ



Dorian Gray - tapeçaria 2,02 x 3,90m



José de Freitas - ost - 33 x 22



Leopoldo Gotuzzo - ost - 48 x 40



Kennedy Bahia - tapeçaria 65 x 100m



Athos Bulcão - ast 60 x 80 dat.1985



RAFFAELLO CELOMMI (1881/1957) - ost - 0,90 x 1,30



Chico da Silva - ost dat.1964 - 40 x 73



Par de candelabros de prata contrastada, 39cm



N. Sra.Glória - imagem madeira 47 cm



Loreunato - osu 40 x 30 Dat.1976



Aldemir Martins - ost - 30 x 40

Conjunto com 12 taças cristal double verde



Garniture francesa de bronze



São Miguel Arcanjo de carvalho francês, séc.XV, 1,24 m

Relógio Cartier "Pacha C" automático



Relógio campeça de coluna, altura 2,20m

PORTELLA LEILÕES

Rodrigo Lopes Portella
Fabiola Porto Portella
Leiloeiros Públicos

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

Dia 14/04/25 – às 12:30 hs. -APTO. 505 -Av. Prof. Fausto Moreira, 46 - B. Tijuca/RJ.
Dia 15/04/25 – às 12:00 hs. -APTO. 503 - BL 02 -Alameda São Boaventura, 300 - Fonseca - Niterói/RJ.
Dias 24/04/25 e 29/04/25 – às 12:30 hs. -IMÓVEL situado no Lote 32 - Qd 12 - Área 20, com frente para o Beco da Garoupa - Loteamento Porto Bracuhy - Bracuhy - Angra dos Reis/RJ.
Dias 24/04/25 e 30/04/25, c/início às 12:40 hs. - 1) APTOS. 801, 802 e 803, na Rua Pinto Guedes, 57 - Tijuca/RJ. – 2) TERRENO, na Rua Irmã Josefina da Veiga, Lote 1-B, Quadra 183, Lote 249 - "Sítio das Palmeiras", atual Av. Henrique Terra, 701 - Palmeiras - Cabo Frio/RJ.
Dias 24/04/25 e 30/04/25 – às 13:00 hs. -APTO. 106, na Rua da Cascata, 39 - Tijuca/RJ.

(Edital na íntegra e fotos no site dos Leiloeiros)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Paulo Diniz

LEILÃO RESIDENCIAL LEBLON
Rua José Linhares - Acervo Particular
EXPOSIÇÃO: Somente online
Dia 24 de abril de 2025
(Quinta-feira) às 14h e 19h30 - Somente online
www.andreadiniz.com.br
Tel.: (21) 98701-4182

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL
WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR
(21) 3812-4300

LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE
HOJE 14/04, às 14h
50 VEÍCULOS
Allianz · Yelum · Youse

SOMENTE ONLINE
TERÇA 15/04, às 14h
EMPILHADEIRA CLARK MOD C45 2013
Capacidade 4,5ton - Diesel
Ano de fabricação: 2013.
EMPRESA EM RENOVAÇÃO DE FROTA

LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE
QUARTA 16/04, às 13h
230 VEÍCULOS
BANCOS E SEGURADORAS
azul · Porto · Santander · Allianz · BV

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL
SOMENTE ONLINE
EMBARCAÇÃO DO TIPO LANCHA, ANO 1971, COM COMPRIMENTO DE 9,80 METROS
1ª PRAÇA 09/05 às 14h – Lance inicial: R$80.000,00
2ª PRAÇA 16/05 às 14h – Lance inicial: R$48.000,00
ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

SOMENTE ONLINE
TERÇA 06/05, às 14h
EMPILHADEIRAS, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, COMPRESSORES, E SUCATAS DIVERSAS (Papelão, transformador, cobre, etc.)
Eletronuclear
Visitação somente com agendamento através do e-mail residuos_industriais@eletronuclear.gov.br
Mais informações: (24) 3362-9595 e (24) 3362-9880
PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

CADASTRE-SE JÁ!
Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/ https://rogeriomenezesleiloes.net/br/_https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES
JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

ALINE MARQUES

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 16/04/2025
AP COPACABANA: AV NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 526, AP 58.
AP FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 6975, AP 101, BL 1, 1 VG GARAGEM.
AP EM NITERÓI: R CONRADO BARBOSA DE SOUZA, 200, AP 204, BL 01, B2, FONSECA.
FINALIZANDO EM 25/04/2025
SOBRADO/SOBRELOJA EM SÃO GONÇALO: R DR. ALFREDO BACKER, 619, ALCÂNTARA.
FINALIZANDO EM 09/05/2025
PRÉDIO NA GLÓRIA: R BARÃO DE GUARATIBA, 77.
PRÉDIO NO CENTRO: R MARECHAL FLORIANO, 96.
RESENDE: ESTRADA DO GRUMARI, LT 6, PA 38393 E ÁREA 31, 4.185,56 M², AV. RITA MARIA FERREIRA DA ROCHA.
DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.ALINEMARQUESLEILOEIRA.LEL.BR
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7007

COMPRO ANTIGUIDADES
40 anos de tradição

• Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
• Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
• Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
• RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
• BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

LEILÃO DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO
PRÉDIO RESIDENCIAL EM NITERÓI/RJ, Est. Engenheiro Pacheco de Carvalho, 1100, Cond. Chácara Ubá, Maceió. INICIAL R$ 1.333.334,00
APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, Avenida Gomes Freire, 788, Centro. INICIAL R$ 75.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br
0800 707 9272

Levy LEILÃO 4886
MB - LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
Exposição: SOMENTE ONLINE
Leilão: Dia 22 de Abril de 2025
Terça-feira às 15h
TELEFONE: (21) 98828-0699
E-MAIL: mbartesantiguidades@gmail.com
Leiloeiro: Frankllin Levy - JUCERJA Nº 93
Local: RUA BARÃO DE MESQUITA 883, LOJA 17 - TIJUCA / RJ - RETIRADA COM AGENDAMENTO

ERNANI Leiloeiros desde 1904
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil
Finalizando a captação e seleção de:
Obras de Arte, Pinturas e Esculturas, Antiguidades, Prataria, Porcelanas, Cristais, Tapetes, Joias e Design
WHATSAPP: 21.98117-6090
WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR

LEILÃO: 51271
ETERNNO JOIAS
32º LEILÃO DE JOIAS ABRIL DE 2025
DIA: 15, 16 e 17
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE.
INF. WHATSAPP: (21) 97219-9381 - (FALAR COM THAIS)
E-MAIL: ETERNNOJOIAS@GMAIL.COM
LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 336
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

Levy LEILÃO 51039
CARLA THAPE
18º LEILÃO DE JOIAS, BIJUTERIAS E NUMISMÁTICA
Exposição: SOMENTE ON-LINE
Leilão: Dia 22 de Abril de 2025
Terça-feira às 15h
Leiloeira: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 269
Local: SOMENTE ON LINE
TEL. 21 98332464
CARLATHAPE01@YAHOO.COM.BR

Levy LEILÃO 51634
LEILÃO DE DESIGN
EXPOSIÇÃO: ATÉ DIA 23/04/25, com agendamento
LEILÃO: Dia 24 de Abril de 2025, Quinta-feira às 19h30
(21) 97414-3751
EXPOSIÇÃO COM AGENDAMENTO.
E-MAIL: leilao@emporiodasantiguidades.art.br
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 269
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1333 - VALE PARAÍSO - VÁRZEA TERESÓPOLIS, RIO DE JANEIRO

Levy LEILÃO 51574
LEILÃO RIO | ART - ANTIGUIDADES, OBRAS DE ARTE E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: A partir de 10 de Abril de 2025
Somente online
LEILÃO: Dia 26 de Abril de 2025, Sábado às 19h.
Somente Online
Inf.: (21) 99244-3162
E-mail: leilaoriodesign@gmail.com
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 269
LOCAL: Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

LEILÃO ONLINE
Dia 15 de Abril de 2025 - 14 h
1 RECEIVER DENON AVR-X3400H 7.2CH
CAMA HOSPITALAR ELÉTRICA
1 CHASSIS MARCA CISCO MODELO 4510R+E
PEDAL ECHOPARK DELAY LINES ECHO PARK
IMPRESSORAS - NOTEBOOKS - IPADS - PROJETORES - TVS

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói, CNPJ 27.763.895/0001-72, com sede na Travessa Calixto Xavier Leal nº 13 - Centro - Niterói/RJ comunica aos Empregados no Comércio Lojista de Niterói/RJ que exerçam suas funções em Niterói que a partir da 3ª publicação que será dia 16/04/2025 terá início o prazo de 10 dias corridos para entrega de sua carta de oposição individual sobre a Contribuição Assistencial e Confederativa.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

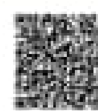


EDITORA GLOBO

Mundo


NA WEB

GUERRA NA UCRÂNIA
Ataque russo com mísseis mata 34
Número de feridos passa de 80 em ofensiva considerada 'inaceitável' por EUA


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OBITUÁRIO

Mario Vargas Llosa / ESCRITOR, 89 ANOS


AFP

O adeus do homem que decifrou o Peru

Escritor monumental, foi candidato à Presidência de seu país e recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 2010

SIMON ROMERO
Do New York Times

Mario Vargas Llosa, o romancista peruano que combinou realismo cru com erotismo lúdico e retratos da luta pela liberdade individual na América Latina, além de escrever ensaios que o tornaram um dos comentaristas políticos mais influentes do mundo hispânico, morreu ontem, em Lima, aos 89 anos. Sua morte foi anunciada em um comunicado nas redes sociais por seus filhos, Álvaro, Gonzalo e Morgana.

Laureado com o Prêmio Nobel de Literatura em 2010, ele ganhou notoriedade ainda jovem com visões cortantes e repletas de gírias da corrupção, dos compromissos morais e da crueldade enraizada no Peru. E se juntou a um grupo de escritores que incluía o colombiano Gabriel García Márquez e o argentino Julio Cortázar, que se tornaram célebres nos anos 1960 como membros da "geração do boom literário" da América Latina.

Seu desprezo pelas normas da sociedade educada peruana lhe rendeu inspiração de sobra. Depois de ser matriculado, aos 14 anos, na Academia Militar Leoncio Prado, em Lima, Vargas Llosa transformou essa experiência em seu primeiro romance, "A Cidade e os cachorros", um retrato crítico da vida militar, publicado em 1963.

O livro foi criticado por vários generais, incluindo um que alegou que o escritor havia sido financiado pelo vizinho Equador para enfraquecer o exército peruano — o que acabou ajudando a transformá-lo em um sucesso imediato.

Vargas Llosa, no entanto, nunca foi completamente seduzido pelo realismo mágico de seus contemporâneos. E se desiludiu com a perseguição a dissidentes promovida por Fidel Castro em Cuba, rompendo com a ideologia de esquerda que dominou durante décadas o cenário intelectual da América Latina.

PENSADOR POLÍTICO

Traçou seu caminho como pensador político conservador — frequentemente divisivo — e como romancista, que transformou episódios de sua vida pessoal em livros que repercutiram muito além das fronteiras de seu país.

Sua incursão na política acabou levando-o a se candidatar à presidência em 1990. Na campanha, defendeu o livre mercado, a privatização de empresas estatais e a redução da inflação por meio de cortes nos gastos públicos e demissões no funcionalismo público.

Ele liderou as pesquisas durante boa parte da corrida eleitoral, mas foi derrotado por Alberto Fujimori, então agrônomo pouco conhecido, de ascendência japonesa, que mais tarde adotaria muitas das políticas de Vargas Llosa.

O escritor tinha paixão pela ficção, mas começou no jornalismo. Ainda adolescente, foi repórter do La Crónica, um diário de Lima, onde retratava um submundo de bares decadentes, criminalidade e prostituição. Elementos dessa experiência alimentaram seu romance de 1969, "Conversa no Catedral", retrato do Peru sob a ditadura militar do general Manuel Odria nos anos 1950 — livro que é considerado sua obra-prima.

Embora escrevesse para jornais da Europa e dos EUA, Vargas Llosa teve um renascimento jornalístico nos anos 1990 como colunista do El País, da Espanha, país do qual se tornara cidadão. Sua coluna quinzenal era distribuída em jornais por toda a América Latina e EUA. Ela lhe servia de plataforma para temas como o ressurgimento do populismo nos Andes, a arte de Claude Monet e Paul Gauguin, ou seu fervoroso apoio a Israel.

As colunas podiam ser autobiográficas ou inspiradas em acontecimentos da atualidade, e muitas vezes eram desprovidas de adjetivos, escritas com elegância em um estilo que permitia a Vargas Llosa alcançar leitores que talvez não tivessem paciência para terminar alguns de seus romances mais longos e complexos.

As colunas também permitiram que ele avançasse suas ideias sobre como as liberdades pessoais dependem da criação e do fortalecimento de sociedades baseadas no livre comércio. Ele frequentemente era alvo de zombarias por esses princípios na América Latina, figurando entre os críticos mais proeminentes da Venezuela e de Cuba.

O livre mercado tinha uma atração quase visceral para ele. Quando Margaret Thatcher, a primeira-ministra conservadora da Grã-Bretanha, deixou o cargo em 1990, ela recebeu flores de Vargas Llosa. Ele também enviou um bilhete: "Madame: não existem palavras suficientes no dicionário para lhe agradecer pelo que fez pela causa da liberdade."

Jorge Mario Pedro Vargas Llosa nasceu em 28 de março de 1936, em Arequipa, no sul do Peru, e passou grande parte de sua infância em Cochabamba, na Bolívia, com sua mãe, Dora Llosa, e seus avós. Eles formavam uma família de classe média, com meios modestos, mas tradicional. Quando menino, foi informado de que seu pai havia morrido.

Na verdade, seus pais haviam se separado meses antes de seu nascimento. Seu pai, Ernesto Vargas, que trabalhava para a companhia aérea Panagra, foi designado para uma missão no exterior e pediu o divórcio.

Eles se reuniram no Peru quando o filho tinha 10 anos. Mas, após reagir à disciplina imposta pelo pai, foi enviado para a academia militar em Lima. Após essa experiência, aos 19 anos, fugiu com Julia Illanes, cunhada de seu tio, que tinha 29 anos.

O casamento chocou a família e o inspirou a escrever "Tia Júlia e o escrevinhador". Publicado em 1977 e um de seus romances mais conhecidos, o livro descreve as comédias de Marito, jovem estudante de direito e aspirante a escritor que se apaixona por sua tia em meio a novelas de rádio.

A esposa respondeu ao livro com uma memória crítica sobre seu tempo com Vargas Llosa, detalhando os anos difíceis e tensos que passaram juntos na Europa. Eles se divorciaram em 1964, e o escritor se casou com Patricia Llosa, com quem teve três filhos.

Eles se separaram em 2015, após meio século de casamento, quando ele confirmou seu envolvimento com Isabel Preysler, ex-mulher do cantor Julio Iglesias. Ele e Isabel, filipina que se tornou socialite na Espanha, se separaram em 2022.

O CAMINHO POLÍTICO

Embora decifrar o Peru tenha dominado grande parte de sua obra, Vargas Llosa viveu fora do país por longos períodos. Na década de 1960, em Paris, trabalhou como tradutor e escreveu boletins de notícias para a AFP para sobreviver. Depois se estabeleceu em Barcelona, antes de retornar ao Peru na década de 1970.

Sua campanha presidencial de 1990 nasceu após escrever um artigo de opinião criticando o plano do então presidente Alan García de nacionalizar os bancos.

Enquanto os peruanos lutavam contra a hiperinflação e a violência do grupo guerrilheiro maoísta Sendero Luminoso, Vargas Llosa interrompeu sua faceta de romancista para se dedicar a seu partido de direita, o Movimento Liberdade.

Sua candidatura cerebral, inspirada pelos filósofos políticos e econômicos europeus e norte-americanos, e sua própria aparência, com pele clara, físico enxuto e preferência por suéteres clássicos, contrastavam com um eleitorado em grande parte composto por pessoas empobrecidas, indígenas e mestiços.

Fujimori, invocando sua ascendência asiática, se retratou como um aliado das classes baixas, dominadas há séculos pela "elite branca". Também atacou Vargas Llosa depois que o escritor admitiu ser agnóstico.

CANUDOS E WASHINGTON

Desiludido com sua incursão fracassada na política, Vargas Llosa deixou o Peru novamente no início dos anos 1990, dividindo seu tempo entre uma base em Londres, onde tinha um apartamento que usava para escrever, e uma casa em Madri. Para desagrado de muitos no Peru, o rei Juan Carlos da Espanha assinou um decreto real em 1993 concedendo cidadania espanhola a Vargas Llosa, que, no entanto, manteve o passaporte peruano.

Além do Prêmio Nobel, Vargas Llosa recebeu outras distinções, incluindo o Prêmio Miguel de Cervantes, da Espanha, em 1994, e o Prêmio de Jerusalém, em 1995. Escreveu mais de 50 romances, ensaios, peças e obras de crítica literária ao longo de sua monumental carreira.

Alguns de seus melhores trabalhos examinaram as vicissitudes da história da América Latina, como "A guerra do fim do mundo", de 1981, um gigantesco relato ficcional de um movimento messiânico no final do século XIX em Canudos, arraial localizado na Bahia.

Vargas Llosa pesquisou o livro em arquivos do Rio de Janeiro e em Salvador, e terminou de escrevê-lo no Wilson Center em Washington, em 1980, não muito longe dos campos de batalha da Guerra Civil Americana, um conflito que pode tê-lo ajudado a evocar a brutal violência com que os líderes aristocráticos do Brasil esmagaram Canudos.

"Fui envolvido por falcões voadores e estava a uma distância visível da varanda onde Abraham Lincoln falou para seus soldados da União à beira da Batalha de Manassas", escreveu Vargas Llosa no prólogo do livro.

No entanto, enquanto poderia escrever elegantemente sobre qualquer lugar, foi o Peru que exerceu uma fascinação especial sobre ele, misturada, como ele escreveu uma vez, com "suspeita, paixão e raiva", até mesmo um ódio "imbuído de ternura".

"Herman Melville chamou Lima de a cidade mais estranha e triste de todas", disse Vargas Llosa, referindo-se a uma passagem de "Moby Dick", a um repórter do New York Times em 1989, quando parecia incapaz de se afastar da literatura e da introspecção, mesmo no calor de sua campanha presidencial. "Foi por conta da neblina e da garoa" Então, acrescentou, rindo: "Mas já não tenho tanta certeza de que a neblina e a garoa sejam de fato os grandes problemas de Lima."

Desafiada, Associated Press enfrentou (e venceu) Trump

Agência conseguiu na Justiça reintegrar 'pool' de imprensa da Casa Branca, uma exceção em cenário de capitulação

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br



Unilateral. O presidente Donald Trump, diante de mapa com a grafia determinada por seu governo para o Golfo do México, em coletiva na Casa Branca

A decisão emitida na terça-feira passada pelo juiz federal Trevor McFadden, que restaurou o acesso da agência Associated Press (AP) à cobertura dos eventos do presidente dos EUA, Donald Trump, se tornou um marco nos primeiros 100 dias do novo mandato do republicano: ao invés de ceder à pressão do governo, como fizeram outras corporações e instituições centenárias, a AP escolheu enfrentar Trump, mas ainda não está claro se a vitória — ainda preliminar — pode inspirar iniciativas similares.

Em meados de fevereiro, quando Trump decidiu, de forma unilateral, renomear o Golfo do México — mudando à força um nome em vigor desde o século XVI — como "Golfo da América", a AP anunciou que não adotaria a nova grafia. Quase que imediatamente os repórteres da agência foram excluídos do "pool" presidencial, um grupo seleto de jornalistas que têm acesso aos eventos e viagens de Trump. A sinalização da Casa Branca era simples: mude seu manual de redação e terá seu acesso de volta.

Dias após a ordem, a AP entrou com um processo contra integrantes do governo, alegando que "este ataque direcionado à independência editorial da AP e à sua capacidade de recolher e reportar notícias atinge o próprio cerne da Primeira Emenda" da Constituição, que trata da liberdade de expressão nos EUA.

Não foi uma escolha fácil para a agência, fundada em 1846 e que é a única capaz de contabilizar, por conta própria, os resultados eleitorais de cada cidade, condado e estado americano, algo que nem o governo federal faz. E no momento em que o "urgente" se tornou o novo normal do jornalismo, estar distante do centro do poder nos EUA — a Casa Branca — foi um duro golpe, somado à perda de contratos com anunciantes e assinantes.

HEMORRAGIA ECONÔMICA

Uma dificuldade reconhecida por McFadden — um juiz indicado por Trump em seu primeiro mandato — em sua decisão na terça-feira.

"A AP vem sofrendo uma hemorragia econômica nos últimos dois meses, e sua situação só tende a piorar à medida que seus clientes migram para outros serviços de notícias na ausência de uma medida liminar", escreveu o juiz.

Embora não tenha ordenado o retorno imediato das credenciais de acesso aos jornalistas da agência — foi dado um prazo de uma semana para que o governo recorra, o que já foi feito na última quarta-feira — o magistrado considerou que "a exclusão da AP foi contrária à Primeira Emenda" e, portanto, inconstitucional.

> ABC, Washington Post e Los Angeles Times cederam às pressões do presidente

A resistência de uma das mais antigas empresas jornalísticas do Ocidente contrasta com as numerosas capitulações de outras corporações de comunicação e instituições igualmente centenárias à pressão de Trump, além dos movimentos corporativos rumo ao trumpismo.

Antes do republicano retornar à Casa Branca, a rede ABC firmou um acordo de US$ 15 milhões (R$ 88 milhões) para encerrar um caso de difamação envolvendo o âncora George Stephanopoulos, que em entrevista em 2024 disse que Trump havia estuprado a escritora E.Jean Carroll, nos anos 1990 — a defesa do presidente alegou que ele foi culpado por abuso sexual, que no estado de Nova York tem uma definição legal diferente. Na época, juristas afirmaram que as chances de derrota da rede nos tribunais eram pequenas, e que o acordo revelava um setor de comunicação menos afeito a assumir riscos.

O Los Angeles Times, do bilionário Patrick Soon-Shiong, decidiu não endossar a democrata Kamala Harris na eleição do ano passado, quebrando uma tradição em um estado que historicamente vota no partido, e em dezembro pediu que seus articulistas "dessem um tempo" nos ataques a Trump.

Outro bilionário a interferir mais na linha editorial de seus jornais foi Jeff Bezos, dono da Amazon e do Washington Post. No ano passado, ele vetou o endosso a Kamala, e em fevereiro declarou que suas páginas de opinião priorizariam dois temas: as liberdades pessoais e o livre mercado. Bezos, assim como outros empresários do setor de tecnologia — incluindo o atual funcionário especial do governo, Elon Musk, Mark Zuckerberg, da Meta, e Tim Cook, da Apple — estava na posse de Trump e o encontrou em mais de uma ocasião nos últimos meses. Outro presente era Sundar Pichai, CEO do Google, empresa que adotou, diferentemente da AP, a grafia "Golfo da América" em seus sistemas.

EDUCAÇÃO SE CURVA

As "capitulações" se somaram a decisões como a anunciada no mês passado pela Universidade Columbia, de Nova York, um dos principais centros de produção de pensamento nos EUA. Para tentar evitar um corte de US$ 400 milhões (R$ 2,34 bilhões) em verbas federais, a instituição de 270 anos adotou algumas recomendações do governo Trump, entre elas mudanças em seu Departamento de Estudos do Oriente Médio, além de uma vigilância elevada contra protestos em seu campus, um reflexo da série de manifestações contra o governo federal por conta do conflito em Gaza.

Harvard, que pode perder até US$ 9 bilhões (R$ 52,8 bilhões) em financiamentos, também fez mudanças em seu departamento do Oriente Médio e encerrou ao menos dois programas relacionados, em outra sequela dos impactos políticos dos protestos contra a guerra no enclave, no ano passado, que se soma a visões historicamente pouco afáveis às universidades no campo republicano.

Órgão eleitoral declara vitória de Noboa no Equador

Com 90% dos votos apurados, líder de direita garante 55% dos votos; oposição não reconhece resultado e denuncia fraude

QUITO

Daniel Noboa foi reeleito presidente do Equador no segundo turno das eleições presidenciais, declarou o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) do país na noite de ontem. Com 90% dos votos apurados, o mandatário de direita garantia 55,09% do total, contra 44,05% da ex-deputada esquerdista Luisa González, em vantagem bem maior do que apontaram as duas pesquisas de boca de urna autorizadas. Mesmo antes do término da contagem oficial, González dirigiu-se aos seus apoiadores em Quito, a capital, e se recusou a reconhecer a derrota:

— Obrigada por esse esforço, esse carinho e essa confiança. Estou aqui dando a cara, como sempre. A Revolução Cidadã sempre aceitou os resultados, mas, desta vez, não reconhecemos — disse ela diante de uma multidão que gritava "Fraude!" e "Você não está sozinha".

Com a vitória anunciada, Noboa, de 37 anos, o mais jovem presidente da história do Equador, bate pela segunda vez a advogada e herdeira política do ex-presidente Rafael Correa (2007-2017), dez anos mais velha e que seria a primeira mulher a assumir o comando do país. Há dois anos, ele venceu González nas eleições especiais convocadas após o impeachment de Guillermo Lasso por uma vantagem de 3,12%.

Noboa era o candidato favorito do presidente dos EUA, Donald Trump, e foi um dos únicos três mandatários da região a comparecer, em janeiro, à posse do republicano em Washington.

Estavam aptos para votar ontem 13 milhões de eleitores e o comparecimento foi de 83,7% em um país polarizado. O resultado de ontem também destoa do primeiro turno, quando a diferença entre Noboa (44,17%) e González (44%) foi de apenas 0,17%. Na maior cidade do país, Guayaquil, simpatizantes de Noboa celebravam sua vitória disparando fogos de artifício.

As últimas pesquisas apontavam um empate técnico entre os dois candidatos. Na do instituto Comunicalize, Noboa aparecia com 41,5% das intenções de voto, contra 41,1% da ex-deputada.

Sob protesto da oposição, o governo decretou, na tarde de sábado, estado de emergência em sete províncias e na capital, Quito. A medida foi justificada pelo aumento da violência. Na prática, forças de segurança podem entrar, pelos próximos dois meses, em residências localizadas nessas regiões sem necessidade de autorização judicial para combater criminosos. Também foi proibido o direito de reunião e limitou-se o trânsito de veículos. A oposição protestou no sábado que o comparecimento às urnas poderia ser comprometido. Mas houve um aumento de 0,4% do total em relação ao primeiro turno.



Voto a voto. Uma mulher indígena do estado de Pichincha, onde fica a capital Quito, participa de uma das mais acirradas eleições presidenciais da história moderna do Equador

Assim como no primeiro turno, Noboa chegou ao seu local de votação, em Olón, uma província litorânea, acompanhado de sua esposa, a influenciadora Lavinia Valbonesi, e de seus três filhos. Com uma camisa roxa — a cor de seu partido, o Ação Democrática Nacional (ADN) —, ele entrou rapidamente na sala e votou ao lado do filho. À imprensa, declarou:

— Hoje vencemos e este será um dia importante para a história do Equador.

A votação do presidente ocorreu sob rígido controle de segurança, com as ruas ao redor do local de votação fechadas. Dezenas de policiais, militares e membros da segurança presidencial se posicionaram desde a madrugada nas imediações, com tanques leves e motos.

Também sob forte esquema de segurança, a candidata da Revolução Cidadã chegou ao seu local de votação, em Manabí, próximo a Guayaquil, a cidade mais populosa do país, e foi ovacionada pela população, que gritava: "Luisa presidenta".

Em publicação em suas redes sociais feita horas antes, González afirmou ter recebido informações de membros das Forças Armadas de que, a mando de Noboa, falsas atas de votação teriam sido plantadas no país para "construir a ideia de fraude ante sua iminente derrota". Mas a candidata não apresentou provas da acusação.

— Faço um chamado à força pública, à Polícia Nacional e às Forças Armadas para que não intervenham a favor nem contra, mas sim que garantam a democracia. Que não interfiram na contagem dos votos, mas que garantam a segurança do povo equatoriano, que já não aguenta mais — disse.

Após visitar vários centros de votação, o chefe da missão de observação eleitoral da União Europeia (UE), Gabriel Mato, disse que nenhuma anomalia foi registrada. O chefe da missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) no Equador, Heraldo Muñoz, também destacou a "normalidade" e a "tranquilidade" com que transcorreram as eleições. E pediu à população que aguardasse "com paciência" os resultados oficiais da disputa.

(Com AFP e New York Times)

MEU JOGO, POR BRUNO CORTEZ
'No Mundial, fiquei igual criança'
PÁGINA 2

NOVOS DESAFIOS NO BASQUETE
Tiago Splitter vira técnico em Paris
PÁGINA 4

ADRIANO FONTES/FLAMENGO



Ritmo uruguaio. Recuperado de lesão no joelho direito, Arrascaeta brilhou e fez os dois gols da vitória do Flamengo sobre o Grêmio, por 2 a 0, ontem, em Porto Alegre: "Fizemos um grande jogo"

RECITAL DO CAMISA 10

Arrascaeta marca duas vezes, Flamengo supera o Grêmio e assume a liderança do Brasileiro

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O Flamengo vinha de uma semana difícil e precisava dar uma resposta imediata ao tropeço na Libertadores. E com uma tarde inspirada de Arrascaeta, conseguiu passar por cima dos primeiros sinais de desconfiança. O camisa 10 marcou os dois gols da vitória sobre o Grêmio ontem, na casa do adversário, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. Com mais três pontos conquistados, a equipe comandada por Filipe Luís chegou a sete e assumiu a liderança da competição. Além de voltar a terminar uma partida sem ser vazado: o time havia sofrido quatro gols nas últimas quatro que disputou.

— Feliz por ajudar o time e por fazer com que o Flamengo conquistasse mais três pontos fora de casa. Temos que pensar que cada jogo do Brasileirão é uma final. Fizemos um grande jogo e vamos voltar felizes — comemorou o uruguaio.

O resultado deixa para trás o sabor amargo da derrota surpreendente para o Central Córdoba, da Argentina, em pleno Maracanã, por 2 a 1, na última quarta-feira. Na ocasião, o rubro-negro teve a invencibilidade de 27 jogos com o treinador à beira do campo interrompida.

O Flamengo tem sofrido para aproveitar as muitas oportunidades que cria nas partidas. Mas desta vez, o roteiro foi bem diferente. Foram necessários apenas três minutos e 15 segundos para o meia uruguaio abrir o placar. Ele contou com a sorte em desvio de Edenilson para sair sozinho na área, driblar o goleiro Tiago Volpi e empurrar para o fundo das redes. Este foi o gol mais rápido da atual edição do Brasileiro e da temporada do rubro-negro — até o momento.

Na volta do intervalo, o rubro-negro continuou com a estratégia de manter a posse da bola para, a partir da troca de passes, atrair o adversário para o campo de defesa e abrir os espaços na frente. E foi assim que ampliou a vantagem no marcador: Cebolinha, mesmo pressionado por dois na linha do meio, conseguiu dar o passe para Arrascaeta, que correu livre até entrar na área e deslocar Volpi.

Já o tricolor gaúcho só conseguiu levar algum perigo com finalizações de fora da área. O goleiro Rossi, que havia sido um mero espectador durante boa parte do jogo, "sujou o uniforme" somente uma vez, aos 43 minutos do segundo tempo.

UM GOL A MAIS QUE JÚNIOR

Arrascaeta assumiu a artilharia do Brasileiro — junto com Vegetti — com três gols em apenas dois jogos. Segundo estrangeiro que mais vezes marcou e que tem mais partidas disputadas na história do clube, ele também superou a marca de um dos maiores ídolos do Flamengo: com 78 gols, ultrapassou Júnior (77), ex-lateral e recordista de jogos oficiais pelo Flamengo (857).

— Com certeza (é relevante passar o Júnior). O número fala por si só, um lateral ter uma quantidade de gols assim mostra o tamanho da importância que ele tem para o clube. Eu, pessoalmente, fico muito feliz por continuar ajudando meus companheiros e por estar na história deste grande clube — disse Arrascaeta.

Após conseguir seis pontos nos dois duelos seguidos que teve fora de casa, contra Vitória e Grêmio, a equipe de Filipe Luís volta a atuar no Maracanã pelo torneio nacional: vai enfrentar o Juventude na próxima quarta-feira, às 21h30, para tentar manter a ponta de cima da tabela.

ISRAEL CIDADE/W9 PRESS



Domínio rubro-negro. Michael encara a marcação de Rodrigo Ely atento à movimentação do time em campo

0



Grêmio
T. Volpi; J. Pedro, R. Ely (Jemerson), W. Leonardo e L. Esteves; Villasanti, Camilo (Dodi), Edenilson (Amuzu) e Cristaldo (Monsalve); Pavón (Alysson) e Braithwaite. Téc.: Gustavo Quinteros.

2



Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, De La Cruz (Juninho), Gerson (Plata) e Arrascaeta (Luiz Araújo); Michael (Everton) e Bruno Henrique (Allan). Téc.: Filipe Luís.

Gols: 1T: Arrascaeta, aos 3 minutos; 2T: Arrascaeta, aos 21 minutos. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC). **Cartões amarelos:** Edenilson (GRE); Pulgar e De La Cruz (FLA). **Público pagante:** 23.061 (23.367 presentes). **Renda:** R$ 1.434.289,00. **Local:** Arena do Grêmio (RS).

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	Flamengo	7	3	2	1	0	5	2	3
2	Palmeiras	7	3	2	1	0	4	1	3
3	Juventude	6	3	2	0	1	4	3	1
4	Vasco	6	3	2	0	1	5	5	0
5	Fluminense	6	3	2	0	1	3	3	0
6	Internacional	5	3	1	2	0	4	1	3
7	Fortaleza	5	3	1	2	0	3	1	2
8	Ceará	4	3	1	1	1	5	4	1
9	Corinthians	4	3	1	1	1	4	3	1
10	Botafogo	4	3	1	1	1	2	1	1
11	Bragantino	4	3	1	1	1	4	4	0
12	Cruzeiro	4	3	1	1	1	3	5	-2
13	Grêmio	3	3	1	0	2	2	5	-3
14	Bahia	3	3	0	3	0	4	4	0
15	São Paulo	3	3	0	3	0	1	1	0
16	Atlético-MG	2	3	0	2	1	3	4	-1
17	Mirassol	2	3	0	2	1	3	4	-1
18	Santos	1	3	0	1	2	3	5	-2
19	Vitória	1	3	0	1	2	3	6	-3
20	Sport	1	3	0	1	2	2	5	-3

3ª RODADA

SÁBADO	Bragantino	1 x 0	Botafogo
	Juventude	2 x 1	Ceará
	Palmeiras	2 x 0	Corinthians
	Vasco	3 x 1	Sport
ONTEM	Bahia	1 x 1	Mirassol
	São Paulo	1 x 1	Cruzeiro
	Grêmio	0 x 2	Flamengo
	Fluminense	1 x 0	Santos
	Fortaleza	0 x 0	Internacional
	Atlético-MG	2 x 2	Vitória

4ª RODADA

15/4	21h30	Ceará	x	Vasco
16/4	18h30	Botafogo	x	São Paulo
	19h	Mirassol	x	Grêmio
	19h	Sport	x	Bragantino
	19h30	Corinthians	x	Fluminense
	19h30	Internacional	x	Palmeiras
	21h30	Flamengo	x	Juventude
	21h30	Vitória	x	Fortaleza
	21h30	Santos	x	Atlético-MG
17/4	21h30	Cruzeiro	x	Bahia

CARLOS EDUARDO MANSUR



carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosmansur

Atrair para acelerar

Se alguém propusesse o exercício de definir em poucas palavras a maior virtude do Flamengo de Filipe Luís neste 2025, talvez a melhor resposta fosse "atrair para acelerar". O time rubro-negro é a melhor ilustração de como um passe atrás, de um volante para um zagueiro, ou mesmo de um zagueiro para um goleiro, pode ser o início de uma manobra ofensiva vertiginosa. Ou mesmo que o zagueiro literalmente pisando na bola, aguardando parado a chegada de um marcador, não significa lentidão. Ao contrário, pode preceder arrancada.

É curioso como, por vezes, este Flamengo parece preferir que o adversário o pressione, ou mesmo parece induzir o rival a fazê-lo. E esta alternância de ritmo, da pausa à aceleração, ditou os rumos da vitória sobre o Grêmio. Por grande parte do jogo, a partida teve o rumo que os rubro-negros quiseram. E o segundo gol foi um retrato fiel da armadilha proposta por Filipe Luís.

Após De La Cruz ganhar uma disputa no centro do campo, a bola retornou ao goleiro Rossi, que aguardou o tempo necessário para que quatro gremistas chegassem para pressionar. Quando a bola chegou a De La Cruz, o que se viu foi uma coordenada sucessão de jogadas com um padrão: meias ou atacantes, de costas para o gol atacado pelo Flamengo, vindo em apoio arrastando consigo defensores do Grêmio. Tudo isso para liberar o espaço às costas dos gremistas. Primeiro, De La Cruz achou Arrascaeta, que tirara o lateral João Pedro do lugar. A bola voltou a De La Cruz, que logo viu Cebolinha correndo na direção do campo de defesa rubro-negro, trazendo consigo Jemerson. Estava aberto o enorme espaço na zaga do Grêmio, e foi neste espaço que Cebolinha acionou Arrascaeta.

O primeiro tempo já dera o tom, com os zagueiros do Flamengo atraindo a pressão de Pavón e Braithwaite. Com isso, De La Cruz, Pulgar, Arrascaeta e Gérson faziam um 4 contra 3 no meio-campo gremista. Ou sobrava um jogador rubro-negro, ou um defensor do time gaúcho era obrigado a deixar seu lugar para compensar. E, assim, abria espaço. Assim saiu o primeiro gol. Assim surgiram outras situações de perigo. É a especialidade deste time.


ADRIANO FONTES/FLAMENGO

Maestro. Arrascaeta conduziu o Flamengo à vitória

Não é banal ir a Porto Alegre e vencer com tanto conforto. O que não significa que a atuação do Flamengo não tenha reforçado pontos de alerta. Um deles se expressa numa das estatísticas do primeiro tempo: os rubro-negros foram para o vestiário com apenas três finalizações. Era muito pouco não só diante do domínio, mas diante da quantidade razoável de ataques que se insinuavam perigosos, mas não terminavam em arremate.

Muito tem sido dito sobre a dificuldade do time em finalizar, em converter oportunidades. No entanto, esta é uma parte da questão. A formação do elenco, com poucos jogadores que se sentem confortáveis perto do gol, leva o time muitas vezes a criar menos oportunidades reais do que deveria: em Porto Alegre, muitos lances promissores morriam antes do passe final.

O trabalho de Filipe Luís é notável, o que se traduz na frequência com que o Flamengo domina seus rivais. O desafio é lidar com um problema de formação do elenco: o time precisa de mais jogadores íntimos do gol. A volta de Pedro pode ser um alento, mas não é justo colocar todo o peso num jogador que vem de uma lesão grave.

No mais, a vitória de Porto Alegre tem a marca de Arrascaeta. No atual elenco, é a peça do setor ofensivo que tem uma classe superior. Para tanto, vem sendo usado com moderação, alvo de contínua preocupação com seu estado físico. Quando o uruguaio marcou seu segundo gol, sua finalização foi de tal forma delicada, precisa, que Arrascaeta parecia dar um passe na direção da rede. Se o problema do Flamengo é finalizar, o camisa 10 resolveu a questão com um passe para o gol.

VITÓRIA NO FIM

Claro que a imensa maioria dos que foram ao Maracanã queria ver o Fluminense. Mas a presença de 46 mil pessoas também se justificava por Neymar. Ele jogou 45 minutos em seu retorno, e outra vez se mostrou distante da melhor versão. Já o tricolor teve 25 minutos de bom nível em termos ofensivos. Mas foi caindo, e o segundo tempo foi bem pobre dos dois lados. No instante final, a sorte sorriu no chute desviado de Samuel Xavier.


LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

PRESENÇA NA ÁREA

Controlar jogos, em geral, encurta o caminho para vencer. E, neste aspecto, o Vasco ainda tem bastante a melhorar. Mas, quase sempre, partidas de futebol acabam sendo resolvidas nas duas áreas. E, neste ponto, o time tem quem faça muita diferença. Vegetti voltou a mostrar, no sábado, que pode dar três pontos ao Vasco mesmo quando o time não domina o rival. Contra o Sport, o Vasco teve mais gol do que jogo. Porque teve Vegetti.

DERROTA DO CAMPEÃO

Em Bragança, o Botafogo sucumbiu à pressão dos donos da casa. Faz sentido o planejamento de pisar no freio nos primeiros meses do ano. Mas o efeito colateral da demora em montar elenco e trazer um treinador é viver, em abril, um início de temporada. O supercampeão de 2024 ainda busca identidade e vive uma incerteza: se os reforços lhe darão os 35 gols e 10 assistências que se foram com Luiz Henrique, Almada e Júnior Santos.

MEU JOGO

Bruno Cortez / EX-JOGADOR E TÉCNICO

Órfão de mãe, ex-lateral vive nova fase como treinador na base do Ceará e relembra como a vida mudou em seis meses após convocação

BRUNO CORTEZ* esporteglb@oglobo.com.br

'FUI SÓ DUAS VEZES, MAS GANHEI DA ARGENTINA'


DIVULGAÇÃO

Perdi minha mãe com 6 para 7 anos. Um belo dia, me despedi dela, fui para o meu quarto dormir. Quando acordei de manhã, minha prima me chamou: "tua mãe morreu". Ela estava grávida, passou mal, teve eclâmpsia. Foi para o hospital, mas não conseguiram salvar nem ela e nem o bebê. Lembro dela grávida.

Ninguém nunca falou do meu pai, nem ela. Ficavam burburinhos. A família é de Campo Grande (Zona Oeste do Rio), do Bela Vista. As pessoas ficavam dizendo: "fulano é o pai dele". Ele nunca veio falar comigo. Tinha um cara que, quando eu ia para o treino, sempre me dava moral, e eu comprava relógio com ele. Depois que minha mãe morreu, as mulheres de uma vila lá perto falaram que sabiam quem era meu pai. Era o cara do relógio! O sobrinho dele me chamava de primo.

Até hoje ele nunca falou nada. Ele poderia chegar e ter papel de homem, mas teve papel de moleque. Não guardo ressentimento. Eu não tive pai, mas tudo isso me fez dar o melhor para os meus dois filhos.

Quando perdi minha mãe, fui cuidado por uma família só de gente loira. Sempre me educaram. Trabalhava com eles, varria casa, lavava louça, vendia pipoca. Eles me davam um dinheiro. Sempre ia com eles na missa na Igreja Batista.

Minha família de sangue tinha outros familiares. Eu não era tão prioridade. Tive que sair para me sustentar com 7 anos. Ajudava o padeiro, vendia coisas na banca de jornal. Nunca fiquei encostado. Eu dependia disso.

O CALÇÃO DE CR7

Eu falo dessa família que me criou com muita gratidão. Minha família não me largou, mas eles me deram um suporte maior. Eles tinham sete filhos, dois meninos e cinco meninas, e todo mundo trabalhava. O que os netos deles comiam eu comia também.

Sempre gostei de ajudar pessoas também e de fazer conexões. Trabalhei com Renato Gaúcho, Jorge Jesus, o falecido Caio Júnior, Eduardo Barroca. Sempre olhavam o jogador como ser humano. Se não tem empatia, confiança, nenhum esquema tático importa.

Cheguei no Grêmio sob desconfiança. Tive auge no São Paulo, Botafogo, depois caí. Renato me disse que ninguém desaprende. "Você tem minha confiança. Quando chegar a oportunidade, joga leve". Foi o melhor momento da minha carreira do lado dele. No Botafogo, cresci pessoalmente, me destaquei. No Grêmio, joguei melhor no coletivo. Fomos campeões da Libertadores, jogamos contra o Real Madrid no Mundial. Renato deixava o ambiente leve. Falava: "a responsabilidade é minha". Com Jorge Jesus, ele sempre me cobrava. Me ligou para ir para o Benfica: "você é um excelente lateral, eu te pedi, mas a prioridade é defender. Depois ataca. No Brasil, você toma bola nas costas". Ele me organizou taticamente. Comecei a ter melhor leitura, a botar meus pontas para jogar.

Passei a ser um lateral mais construtor, vindo de trás. Em outras épocas, nunca tiraria aquela bola do Mundial (no jogo do Grêmio contra o Pachuca, na semifinal). Foi uma leitura de Europa.

O Grêmio foi um marco. Até hoje tem torcedor que manda mensagem, com saudade. Nunca tinha ganhado um título assim. Estava na maior euforia, contagiado, fiquei igual criança. No Mundial, olho para o lado e vejo Marcelo, Modric, Kroos, Benzema, Cristiano Ronaldo. Estava com as lendas. Tinha falado com Roberto Carlos para arrumar a camisa do CR7 para mim. Acabou o jogo, chega o Roberto Carlos: "toma". Era o calção do CR7. "Tá de sacanagem!", eu falei. "A camisa, ele vai dar para uma instituição". Peguei a do Casemiro mesmo. O short do CR7 está lá em casa guardado.

Comecei a jogar pelada aos 15 anos, em um projeto em Senador Vasconcelos (Zona Oeste do Rio), mas não podia treinar direto porque tinha que trabalhar. Dali eu fui para o Catar. Fiquei seis meses, mas não deu certo. Voltei triste, frustrado. Daí me mandaram para o Paysandu, em Belém. Deu problema na documentação. Voltei de novo. Frustrado. A Faculdade Castelo Branco tinha um time de juniores, fiz um teste e passei. Ganhava R$ 100 de ajuda de custo. Dali fui para o Quissamã. No segundo ano, entrei na lateral esquerda e ganhei o prêmio de melhor lateral da Série B.

Quando eu fui para o Botafogo, parei de trabalhar. Saí de Campo Grande e fui morar mais próximo de General Severiano. Cheguei em março e fui convocado para a seleção na segunda temporada. Quando o Mano Menezes me levou, dobrei o joelho, oramos. Um cara que era faxineiro, cobrador de kombi, ver a vida mudar assim, em seis meses. Na primeira convocação, o Kleber era titular. Mas só o fato de estar na seleção, com Ronaldinho, Fred, Neymar, Lucas, Danilo, já me senti feliz.

Superclássico Brasil x Argentina! Não joguei na Argentina. No jogo da volta, em Belém, Mano chamou, perguntou como eu estava. Estava nervoso, mas disse que estava tranquilo. Fui para o jogo. Ronaldinho falou para eu ficar à vontade, que era meu padrinho, para eu jogar como jogava no Botafogo. Neymar me deu moral. Jefferson já era meu parceiro no Botafogo. Consegui jogar livre, leve e solto, me destacar no coletivo. Eu estava cansado, o Mano me tirou, a torcida toda me aplaudiu de pé. Foi um momento único. Fui só duas vezes (para a seleção), mas ganhei da Argentina. Tem um gosto diferente representar seu país.

SONHO DE VIRAR TREINADOR

Tirei todas as licenças da CBF. Sempre tinha em mente que não poderia pular etapas como treinador, precisava passar pela base. Recebi uma proposta para treinar o IAPE, do Maranhão. Fiquei balançado. Não pelo valor, mas por começar no profissional. Iria contra o que idealizei. Aí o Hudson, do Ceará, me ligou e contei para ele minha ideia.

Nunca tinha passado na cabeça trabalhar no sub-15. Mas estou fazendo um trabalho legal com os jovens aqui. É muita responsabilidade. Nunca fui traíra como jogador, não vai ser como treinador. O meu propósito hoje é a base. Amanhã pode surgir oportunidade no profissional. O maior exemplo é o Filipe Luís (técnico do Flamengo).

** Em depoimento ao repórter Diogo Dantas*

Flu apaga brilho de Neymar em vitória suada

De volta após 42 dias, camisa 10 teve atuação decepcionante e viu Samuel Xavier ganhar os holofotes com gol no fim

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

LUCAS MERÇON / FLUMINENSE



Só felicidade. Samuel Xavier comemorou com a torcida o gol que deu a vitória do Fluminense sobre o Santos, por 1 a 0, já nos acréscimos do segundo tempo

Ainda que o nível técnico da partida entre Fluminense e Santos não tenha sido dos melhores, é bem possível afirmar que os 46 mil tricolores que compareceram ao Maracanã em ótimo número voltaram para casa eufóricos. Em noite que marcou a estreia de Neymar no Campeonato Brasileiro, o brilho passou longe de ficar com o camisa 10 santista. Pelo contrário.

De volta após 42 dias por conta de uma lesão na posterior da coxa esquerda, o meia teve atuação apagada e, de quebra, serviu como combustível para jogadores e torcida. Em uma espécie de "comunhão", as duas partes arrancaram, ao som de "A benção, João de Deus", uma suada vitória por 1 a 0 com gol de Samuel Xavier praticamente no último lance do jogo.

Por ironia do destino, antes mesmo de abrir o placar, Samuel Xavier já era o jogador que mais incomodava Neymar. Mas não pelo que fazia com a bola no pé. Em enfrentamento direto com o camisa 10, que entrou pelo lado esquerdo, o lateral tricolor tentou desestabilizar o craque santista de todas as formas. E conseguiu. Além de "forçar" um cartão amarelo para o meia, que acertou o rosto do camisa 2 com a mão, Samuel ficou em cima dele ao longo de todo o segundo tempo. Os dois discutiram várias vezes. Dessa forma, se for possível transformar este embate numa espécie de duelo particular, ficou nítido que foi o jogador do Fluminense quem levou a melhor.

— Sempre falei que é uma honra vestir a camisa do Fluminense. Sou um cara privilegiado de jogar numa equipe tão grande e com uma história incrível. Fico mais feliz ainda de poder escrever minha história. São mais de 200 jogos, vários muito importantes. Quero continuar fazendo isso — comemorou Samuel Xavier.

No que diz respeito à noite de ontem, o ápice do lateral chegou aos 51 minutos da segunda etapa. Após receber passe de Jhon Arias, que se esforçou para chegar em bola quase perdida, o camisa 2 chutou da entrada da área e contou com desvio em Escobar para acertar o ângulo de Gabriel Brazão. Se antes a torcida do Fluminense já se fazia presente, principalmente nas vaias em cada toque que Neymar dava na bola, a partir daí ela explodiu.

1 Fluminense — **0** Santos

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli (Thiago Santos), Hércules (Bernal) e Lima (Keno); Arias, Canobbio (Ganso) e Cano (Everaldo). Técnico: Renato Gaúcho.

Santos
Gabriel Brazão, Leo Godoy, Gil, Zé Ivaldo e Escobar; Diego Pituca (Gabriel Bontempo), João Schmidt e Thaciano (Neymar); Rollheiser (Soteldo, depois Gabriel Veron), Guilherme e Tiquinho Soares (Deivid Washington). Técnico: Pedro Caixinha.

Gols: 2T: Samuel Xavier, aos 51 minutos. **Árbitro:** Felipe Fernandes de Lima (MG). **Cartões amarelos:** Bernal e Cano (Fluminense); Zé Ivaldo, Leo Godoy, Neymar e João Paulo (Santos). **Público pagante:** 43.291 (46.172 presentes). **Renda:** R$ 2.031.750. **Local:** Maracanã.

PRESSÃO NO SANTOS

Por mais que tenha saído tardiamente, o gol deu uma merecida vitória ao Fluminense. É fato que o time não esteve em noite inspirada, uma vez que não conseguiu criar nenhum lance de perigo até abrir o placar — ao todo, foram 13 finalizações, sendo quatro na meta de Brazão —, mas também é verdade que somente os comandados de Renato Gaúcho tentaram algo ofensivamente.

O Santos, que também teve sua torcida presente em bom número, finalizou no gol apenas uma vez durante toda a partida. Foi justamente com Neymar, em chute fraco de canhota defendido por Fábio. Na 18ª colocação, com apenas um ponto, o time vê a pressão em cima do técnico Pedro Caixinha crescer cada vez mais. A situação é tão ruim que, mesmo que o camisa 10 tenha tido desempenho bem abaixo do esperado, o retorno de Neymar foi a melhor notícia do dia para os santistas.

— Eu quero jogar. Desde que voltei, tenho disposição suficiente. Me senti bem hoje, movimentei bem — falou Neymar, que também criticou o desempenho da equipe:

— A gente tem um time muito bom, jogadores de muita qualidade. Falta encaixar, e falta também mais personalidade para chamar o jogo e mostrar quem é o Santos.

Carille ganha sobrevida no Vasco após vitória sobre o Sport

Treinador recebeu apoio de jogadores depois de semanas sob pressão

A paz está instaurada em São Januário. Pelo menos por enquanto. Após a vitória do cruz-maltino por 3 a 1 sobre o Sport, no último sábado, as vaias para os jogadores e, principalmente, para o técnico Fábio Carille foram trocadas por aplausos.

Assim, o treinador, que parecia estar prestes a ser demitido — nem tanto pelos resultados, mas pela forma como o time vem jogando — ganhou sobrevida no cargo. E com o apoio do elenco.

— O grupo está 100% fechado com ele. A atitude (comemorar o gol junto do treinador) é para mostrar que todo mundo está de acordo com ele. A gente sabe que, em alguns momentos, as coisas não acontecem e parece que não está sendo feito um bom trabalho, mas acreditamos muito nele e no que estamos fazendo nos treinamentos. Sabemos que vamos dar a volta por cima e brigar lá em cima — afirmou o zagueiro João Victor.

As pretensões de brigar no topo da tabela do Campeonato Brasileiro são compartilhadas pelo próprio Carille. Campeão da Série A com o Corinthians, em 2017, e da Série B com o Santos, no ano passado, o treinador quer tentar manter o retrospecto vitorioso no cruz-maltino.

— Faz tempo que o Vasco não tem uma conquista grande, e quem sabe não seja conosco. Vamos trabalhar quietinho no dia a dia. Eu gosto desse negócio aí de título. Vamos quietinho, que não tem outra forma, e fazendo dentro de campo para recebermos o apoio do torcedor — disse o treinador, após a partida.

Amanhã, o time já volta a campo, contra o Ceará, no Castelão.

Botafogo tem pior ataque entre os times da Série A em 2025

Time alvinegro balançou as redes 16 vezes; com Renato Paiva, são quatro gols em cinco jogos

A derrota para o Bragantino por 1 a 0 no último sábado jogou luz sobre uma das preocupações do técnico Renato Paiva em seu início de trabalho no Botafogo: o setor ofensivo.

Com o treinador português, o time alvinegro balançou as redes quatro vezes em cinco partidas, e já tem o pior ataque entre as equipes da Série A do Brasileirão em 2025, com apenas 16 gols marcados em 19 partidas disputadas, considerando todos os torneios.

Para se ter uma ideia, o Bahia, líder no quesito, tem 33 gols marcados a mais que o Botafogo na atual temporada. No Brasileiro, foram dois gols em três rodadas — na quarta-feira, o time pega o São Paulo, no Nilton Santos.

Real vence e segue na cola do Barça

FOTO: ANDER GILLENEA / AFP



Com um gol de Camavinga, o Real Madrid venceu o Alavés por 1 a 0, ontem, fora de casa, e diminuiu a distância para o líder Barcelona, que agora é de quatro pontos (70 a 66). O resultado mantém a equipe de Ancelotti na briga pelo título do Campeonato Espanhol a sete rodadas do fim.

Mbappé recebeu seu primeiro cartão vermelho desde 2019, quando ainda atuava pelo PSG, por uma entrada duríssima na panturrilha de Blanco, e não enfrentará o Athletic Bilbao.

Na quarta-feira, o time, que perdeu para o Arsenal por 3 a 0 no primeiro jogo das quartas da Champions, recebe o rival com a difícil missão de garantir vaga na semi da competição.

Splitter vira sensação como treinador em Paris

Desafiado a ser um líder, o ex-pivô de 40 anos tem correspondido às expectativas. Reconhecido por onde passa, ele foi eleito o melhor técnico do primeiro turno da Euroliga de basquete e diz que ainda não pensa em assumir a seleção brasileira

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Uma das principais sensações da temporada da Euroliga de basquete, o Paris Basketball conta com um toque brasileiro que renova as esperanças do esporte por aqui: Tiago Splitter. Primeiro campeão do país na história da NBA, com o San Antonio Spurs, em 2014, o ex-jogador é o treinador do time francês desde julho do ano passado.

Com cinco anos de experiência como auxiliar em Brooklyn Nets e Houston Rockets (2019 a 2024), o ex-pivô descobriu que a equipe fundada em 2018 estava atrás de um técnico, e se pôs à disposição. O Paris gostou de sua experiência nas funções de *scouter*, analista de jogos e organizador de treinos, e a "entrevista para a vaga" deu certo.

—Eu acho que foi uma formação completa para chegar bem ao Paris, que fez uma grande aposta. Eu não vou mentir — reconhece Splitter. — Eles contrataram um técnico jovem para ser o líder de um time novato na Euroliga. Sou grato.

Com 40 anos completados em janeiro, ele também comandou a seleção brasileira sub-23 num torneio em 2022 e foi auxiliar do técnico Aleksandar Petrovic na Olimpíada de Paris-2024.

Splitter recorreu ao que chama de "elemento" Fiba —regras da federação internacional de basquete, que são diferentes das aplicadas na NBA—, sob o qual atuou por uma década, sobretudo na Espanha, para se adaptar ao novo cargo (inédito para um brasileiro no basquete europeu). Mesmo assim, vem sendo um desafio liderar o time e fazer os jogadores aderirem às suas ideias.

—O mais difícil é essa parte de ser professor. Motivar, ensinar a disciplina que você precisa todos os dias para conseguir um resultado. Aos poucos, você vai entendendo como dar o clique em cada jogador, conhecendo-os como pessoa e atleta —reflete. — No final das contas, você tem que ser um líder.

Em seu primeiro trabalho como *head coach*, Splitter fez do Paris um dos times mais interessantes não só do basquete francês, mas também de toda a Europa, pela rapidez do jogo e as constantes bolas de três. Sua prioridade é usar a inteligência para aproveitar o elenco que possui. Está funcionando. As muitas horas de estudo nos últimos nove meses vêm sendo reconhecidas, e o brasileiro foi eleito o melhor treinador do primeiro turno da Euroliga.

— É impressionante. Eu ando na Sérvia, Grécia, Turquia... As pessoas na rua me conhecem muito mais do que no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo. Todo mundo entende de basquete, segue e tem uma paixão enorme —conta.



DIVULGAÇÃO

Nove meses. Tiago Splitter está no comando do Paris Basketball desde julho do ano passado

Q

"Foi uma formação completa para chegar bem ao Paris, que fez uma grande aposta. Eu não vou mentir"

"A seleção é algo que gostaria muito, mas, no momento, é inviável para a minha saúde física, mental e familiar"

Tiago Splitter, brasileiro técnico do Paris Basketball

VAGA NOS PLAYOFFS

É inevitável olhar para a carreira de Splitter e não pensar que ele pode assumir um time da NBA algum dia ou o comando da seleção brasileira. Apesar de se mostrar empolgado com a geração do país — com destaque para Gui Santos (Golden State Warriors), Yago (Estrela Vermelha-SER) e Bruno Caboclo (Hapoel Tel Aviv-ISR) —, ele garante que não pensa em nada além do atual desafio na França.

—Eu já tive algumas conversas com a Confederação (CBB), mas, para mim, é muito difícil conciliar tudo. Aqui, são nove meses e meio sem parar um dia. E se eu fizer isso durante 12 meses do ano, vou explodir —afirma. —Realmente é difícil você conciliar Liga Francesa, Euroliga, Copa da França... acabar o ano e já sair direto, pegar a seleção, competir e voltar para uma pré-temporada. Esse é o ritmo. A seleção é algo que gostaria muito, mas, no momento, é inviável para a minha saúde física, mental e familiar.

Amanhã, às 16h, Splitter comanda o Paris pelo play-in (repescagem) da Euroliga, contra o Real Madrid. Oitava colocada da fase de classificação, a equipe francesa busca um lugar nos playoffs.

Piastri ganha o GP do Bahrein e assume a vice-liderança da F1

Australiano só está atrás do seu companheiro de McLaren, Lando Norris

SAKHIR, BAHREIN

Oscar Piastri brilhou no deserto e venceu o Grande Prêmio do Bahrein de Fórmula 1 ontem, com mais de 15 segundos de vantagem sobre George Russell (Mercedes), reforçando o bom momento da McLaren. Largando da pole position, o piloto administrou a vantagem e não deu chances ao azar ao longo das 57 voltas do trajeto.

Com sua segunda vitória no ano, o australiano assumiu a vice-liderança da temporada, com 74 pontos, contra 77 de Lando Norris, seu companheiro de equipe, que, mesmo tendo sido penalizado em cinco segundos por alinhar errado no grid de largada, completou o pódio ontem.

—Foi um resultado muito bom, um fim de semana maravilhoso que começou muito bem na classificação. Estou muito orgulhoso, é uma corrida muito importante para nós da McLaren —comemorou Piastri.

VERSTAPPEN FICA EM SEXTO

Já Max Verstappen não teve o que comemorar. Após um erro da RBR durante um de seus pit stops, o tetracampeão caiu para o fim do grid e, com problemas nos freios, terminou apenas em sexto. Como se não bastasse, o holandês caiu para terceiro na classificação.

—Tudo o que podia dar errado, deu —lamentou.

A corrida também não foi fácil para Gabriel Bortoleto (Sauber), que cruzou a linha de chegada em 19º, mas herdou uma posição em razão da desclassificação do companheiro Nico Hulkenberg, por desgaste acima do permitido no assoalho do carro, e terminou em 18º. O brasileiro disse que o carro perde aderência quando se aproxima de outro veículo à frente.

A Ferrari realizou sua melhor corrida na temporada, emplacando os dois carros no top 5 pela primeira vez no ano, com Charles Leclerc em quarto lugar e Lewis Hamilton em quinto. O desempenho, porém, ainda está aquém do esperado para a tradicional equipe italiana.

A F1 volta já no próximo fim de semana, com o GP da Arábia Saudita, válido pela quinta etapa da temporada.



GIUSEPPE CACACE/AFP

Oscar Piastri. Em um fim de semana perfeito, australiano vence corrida no deserto e cola no companheiro de McLaren

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Lando Norris (McLaren)	77	6. Kimi Antonelli (Mercedes)	30
2. Oscar Piastri (McLaren)	74	7. Lewis Hamilton (Ferrari)	25
3. Max Verstappen (RBR)	69	8. Alexander Albon (Williams)	18
4. George Russell (Mercedes)	63	9. Esteban Ocon (Haas)	14
5. Charles Leclerc (Ferrari)	32	10. Lance Stroll (Aston Martin)	10

GP DO BAHREIN

1. Oscar Piastri (McLaren)	1h35min39s435
2. George Russell (Mercedes)	+15s499
3. Lando Norris (McLaren)	+16s273
4. Charles Leclerc (Ferrari)	+19s679
5. Lewis Hamilton (Ferrari)	+27s993

Alcaraz vence Masters 1000 de Monte Carlo e vira número 2 do mundo

MONTE CARLO

O espanhol Carlos Alcaraz conquistou, ontem, seu primeiro grande título de 2025. Em Monte Carlo, ele derrotou o italiano Lorenzo Musetti, de virada, por 3/6, 6/1 e 6/0, e reencontrou a vitória em um torneio Masters 1000 depois de um ano —o sexto da carreira. Com o resultado, o tenista de 21 anos chega a 7.720 pontos no ranking, superando os 7.595 de Alexander Zverev, e volta ao segundo lugar.

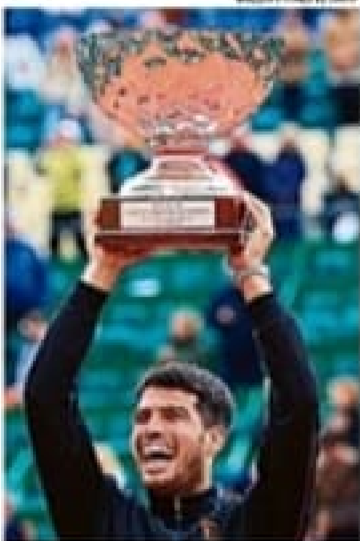
A atualização da classificação será oficializada pela ATP hoje e marcará o retorno de Alcaraz à vice-liderança após 168 dias, ou 24 semanas, na terceira colocação. Jannik Sinner, que ainda cumpre suspensão por doping, segue em primeiro com sobras, já que tem mais de 10 mil pontos. Já Musetti assume a 11ª posição.

— É a segunda vez que jogo em Monte Carlo. O apoio foi imenso. Os torcedores fizeram eu me sentir bem dentro e fora da quadra. Agradeço por tudo. A cada segundo, me senti em casa — disse Alcaraz, logo após a vitória.

No saibro de Monte Carlo, Alcaraz começou mal e foi dominado por Musetti no primeiro set, que terminou 6/3 para o italiano. No segundo set, o espanhol conseguiu diminuir os erros e corrigir a rota, cedendo só um game ao adversário para vencer por 6 a 1.

Com problemas físicos e mobilidade reduzida no saibro, o italiano não conseguiu mais impor seu jogo e viu o adversário aplicar um pneu na última parcial para levar o título.

A vitória em Mônaco rende a Alcaraz cerca de 950 mil euros, quase R$ 6,5 milhões. Em sua galeria de troféus, este é o 18º em competições da ATP e um importante preparatório para o torneio mais importante do saibro, Roland Garros, que começa no fim de maio.


VALERY HACHE/AFP

Alcaraz. Sorriso e troféu de campeão

LEO MARTINS

MUITAS VIDAS EM 80 ANOS

EM CARTAZ COM INDIVIDUAL NO RIO E UMA RETROSPECTIVA EM SÃO PAULO, CARLOS ZILIO REPASSA SUA TRAJETÓRIA DE MAIS DE SEIS DÉCADAS, DA ARTE POLÍTICA ÀS ATUAIS PINTURAS SOBRE O 'NADA'

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

As 11 telas da individual "Pintura com a pintura", em cartaz no Paço Imperial, no Centro do Rio, representam mais um recomeço na carreira de seis décadas de Carlos Zilio. As abstrações, em sua maioria em preto e branco, criadas entre 2023 e 2024, marcaram o fim das pinturas relacionadas aos tamanduás, um elo afetivo com o pai, iniciadas após a sua morte, em 1985. A partir de 2007, o pintor intensificou essa produção, inspirada na história de um tamanduá de estimação que seu pai teve na infância, no interior do Rio Grande do Sul. Após uma grande mostra realizada na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, em 2023, Zilio decidiu mudar e criar telas inspiradas "no nada", em uma aproximação minimalista de obras como as do russo Kazimir Malevich e do americano Barnett Newman.

Em paralelo, o pintor de 80 anos é homenageado na panorâmica "Carlos Zilio — A querela do Brasil", em cartaz no Itaú Cultural, em São Paulo, com mais de cem obras produzidas desde 1966, período em que ele se tornou um dos nomes centrais da chamada Nova Figuração, criou trabalhos de forte engajamento político, foi baleado e preso pela ditadura militar e depois exilado, e iniciou uma carreira concomitante na pesquisa e na docência. Com curadoria de Paulo Miyada, a primeira mostra de caráter retrospectivo da carreira de Zilio reúne obras em técnicas e formatos variados, como pinturas, desenhos, objetos e instalações, que destacam a natureza plural de seu trabalho e a sua inesgotável capacidade de reinvenção.

— Quando voltei do Rio Grande do Sul, coloquei um tamanduá na minha frente e pensei: "Não, isso acabou." Aí pintei por cima do tamanduá um quadro todo escuro, chamado "Ausência", que encerra a exposição em São Paulo — conta Zilio. — E, a partir da ausência, me deparei com esse impasse, para onde ir agora. Estar com 80 anos me fez pensar nessa questão do nada, de como seria essa representação e de como desdobrar isso, ver a sua amplitude. Então parti para uma pintura que nasce de um vocabulário mínimo.

BALEADO E PRESO

Na mostra do Itaú Cultural, ganham destaque as obras da fase experimental de Zilio, ligadas a questões políticas dos anos 1960 e 1970, a exemplo de "Lute", de 1967, objeto de resina condicionado em uma marmita de alumínio, cuja proposta inicial era ser produzido em grande escala e distribuído nas fábricas numa tentativa de mobilização dos trabalhadores contra o autoritarismo. Com a promulgação do AI-5, Zilio deixa a arte para seguir atuando no movimento estudantil e cai na clandestinidade, até ser baleado e preso em 1970. Os desenhos produzidos nos dois anos que ficou encarcerado, em caneta hidrográfica e guache sobre papel, levados para fora por visitas, são outros dos destaques do período.

— No início da carreira de Zilio, a produção artística e o engajamento político estavam intensamente vinculados, como acontecia com outros nomes do teatro, do cinema, da TV, da música. Havia essa busca por uma arte direta, crítica, de leitura rápida, para responder àquela urgência. Com o "Lute", ele pensa numa obra que poderia ser distribuída nas portas das fábricas, como um panfleto — observa Paulo Miyada. — Mas, quando faz os protótipos, ele percebe que ainda é muito cifrado, que ficaria circunscrito ao ambiente mediado dos museus e exposições. Aí ele se dedica de vez ao movimento estudantil, parte para a ação direta. Quando é preso, ele reencontra a arte como uma espécie de diário do cárcere, no que, para mim, representa o ápice e a ruptura da Nova Figuração.

Produção atual
Carlos Zilio e uma das telas da mostra "Pintura com a pintura" em cartaz no Paço Imperial, no Rio

ROTINA NO CÁRCERE E PARIS

Zilio recorda que os desenhos feitos no cárcere foram uma forma de criar uma rotina e de reafirmar-se como artista:

— Ali era uma maneira de existir mesmo. Na cadeia você tem que criar uma disciplina, não pode se deixar levar. Levanta, faz ginástica, toma banho, faz barba. É como se estivesse pronto para sair, para a vida. Era um artista preso, esses desenhos eram uma forma de me lembrar disso. Essa minha fase política surge da utopia e morre com o fim da utopia para mim.

Após deixar a prisão, em 1972, Carlos Zilio exilou-se em 1976 na capital francesa, onde permaneceu até 1980, quando concluiu o doutorado em artes na Universidade de Paris VIII. Na volta ao Brasil, passou a se dedicar à docência, no departamento de História da PUC-Rio e na Escola de Belas Artes da UFRJ. Em sua estada na Europa, Zilio diz que passou a ter contato com obras-primas em museus como o Louvre.

— Lá decidi fazer algo que nunca tinha me permitido por uma autocensura, entrar num museu que não fosse de arte contemporânea. Eu virei um rato de Louvre, e isso me fez inevitavelmente a começar a pensar a pintura. A minha volta à pintura foi também a minha volta à cultura. Porque a política é o agora, mas a cultura é o que nos sustenta — analisa.

DIVULGAÇÃO/RENATO PARADA



Como panfleto
Pensada para ser distribuída nas portas das fábricas, "Lute" (1967) é uma das obras reunidas na retrospectiva "A querela do Brasil", no Itaú Cultural

VOLTA AO ATELIÊ APÓS MÃO QUEBRADA, NA PÁG. 2

CRÍTICA DE LIVRO 'SAMBA FANDANGO', DE ANDREAS CHAMORRO • **ÓTIMO**



DIVULGAÇÃO

A fonte. Cena de "Cidade de Deus", filme que serviu de inspiração para outras obras, inclusive o romance "Samba fandango"

NOVAS PEÇAS NO TABULEIRO DO CRIME

MATEUS BALDI
Especial para O GLOBO

ECOANDO O CLÁSSICO 'CIDADE DE DEUS', LANÇADO EM 1997, NOVO ROMANCE DÁ VIDA A UMA QUADRILHA FORMADA POR TRAVESTIS E PROSTITUTAS

Ao escrever sobre "Cidade de Deus" (1997), de Paulo Lins, o crítico Roberto Schwarz apontou que a mudança da favela pela guerra entre traficantes e "pela correspondente violência e corrupção da polícia" havia sido recriada no romance "numa escala numerosa, com algo de enciclopédia", lembrando os grandes filmes de gangster. Porém, se em um "O poderoso chefão" havia certa pátina de nobreza, agora ela caía por terra com violência arrasadora. Dos ladrões do Trio Ternura dos anos 1960 até a guerra total da década de 1980, a substituição do modus operandi se dava em ritmo vertiginoso nas mais de 500 páginas.

Ainda hoje os efeitos do livro "Cidade de Deus", que inspirou filme e minissérie, são sentidos na literatura brasileira, e o romance serve como espécie de ponto de partida para Andreas Chamorro criar seu "Samba fandango". Entre as centenas de personagens que o livro de 1997 desenhava, a travesti Ana Rubro Negra surge desde a dedicatória como norte do livro de Chamorro.

Nele, a prostituta-historiadora Andrea decide investigar a trajetória de Titânia, comandante de uma quadrilha formada por travestis e prostitutas no Morro do Oroguendá, morta 20 anos antes. Apelidada de Diaba, sua figura imponente surge inapreensível por meio de relatos que, no conjunto, compõem o painel esgarçado de uma sociedade marcada pelo crime. "O que ela fez, em pouco tempo, muito pouco tempo, foi ser maior que muitos homens dessa favela", explica mãe Lara de Iemanjá, para quem Titânia foi "algo necessário", apesar dos inúmeros relatos de violência de uma pessoa definida como "diabólica travesti feiticeira, a chefa e dominadora, a cabeça sem chifres, a Titão, a Pombagira, a bandida".

COMUNICAÇÃO ORAL COMO REFERÊNCIA

E se o crime e a violência são assim tão presentes nos relatos que compõem "Samba fandango", junto vem o candomblé, força mediadora entre as personagens e o mundo — do verbo aos atos mais corriqueiros, tudo está imantado pelo que nasce e deriva da religião.



'Samba Fandango'
Autor: Andreas Chamorro.
Editora: Abeio.
Páginas: 240.
Preço: R$ 59,90

Assim como "Cidade de Deus" tinha muito de sua força na linguagem das ruas, dos becos e vielas, Chamorro se ancora igualmente na fala, que aparece aqui na comunhão com a religião de matriz africana: é o candomblé que informa o leitor dos personagens antes mesmo que eles possam agir em plenitude — um título ou um gesto sacerdotal dão conta da posição dessas pessoas em Enseada do Ariwá. Daí fazer tanto sentido que o bajubá, língua das ruas criada pela comunidade trans como forma de proteção, seja incorporado à prosa, atando o sagrado e o profano.

Em termos narrativos, Titânia é a confluência, chegando a eclipsar Andrea. Ela é o centro vital de um romance em geral bem-sucedido ao narrar uma população que vê a margem dentro da margem bater de frente com a facção dominante num espaço comprimido pelo poder público corrupto — e a figura de Ubirajara, por exemplo, lembrando José de Alencar, não tem nome gratuito, erguendo-se como símbolo da falência do Estado.

Contudo, embora acertada na maioria das vezes, em poucos momentos essa leitura de mundo resvala no didatismo dispensável — frases que entregam o que está explícito nas entrelinhas ou a escolha por marcar cada ocorrência de "bandido" em negrito. O que não acontece quando a linguagem foge do óbvio. Se há um mérito em "Samba fandango" — desde o título remetendo à pombagira incorporada em Titânia — é o modo como as vidas de Caju, Pardal, Kesley e tantos mais são inscritas numa lógica em que os blocos de texto ilustram o fluxo incessante não só da entrevista conduzida por Andrea como também o dos santos baixando nas cabeças; em resumo, ares de transe.

Ao fim da leitura, mais que Ana Rubro Negra, poderíamos evocar um espectro de Ana Rubro Negra permeando "Samba fandango" e a quadrilha sui generis que põe em cena. Ao jogar com as expectativas da narrativa de gangsterismo, recuperando o fio de Schwarz, Chamorro inverte as posições no tabuleiro do crime e mostra que não é preciso ir muito longe para fabular sem cair no raso.

Mateus Baldi é escritora e jornalista. Mestre em Letras (PUC-Rio), é autora de "Formigas no paraíso"

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NO EXÍLIO EM PARIS NOS ANOS 1970, DEDICAÇÃO INTEGRAL À PINTURA

Carlos Zilio conta que passou a produzir abstrações a partir de 1978:

— Foi quando passei a fazer especulações, investigações, em torno de problemas pictóricos, relacionados a artistas que passo a estudar em determinados momentos.

Para Ronaldo Brito, curador da exposição no Paço Imperial, as últimas séries de Zilio estão entre as suas preferidas de seu trabalho como pintor.

— No exílio, ele pôde se dedicar totalmente à arte e se torna um pintor para valer. Acompanhando o seu processo no ateliê, é perceptível como ele fica completamente tomado pela pintura — comenta o curador. — Na primeira aproximação, podemos identificar um certo construtivismo, um minimalismo, mas essa não é a questão mais importante. Zilio é um pintor experimental, que só leva à tela o que sente no momento, tem muita honestidade nessas obras.



DIVULGAÇÃO

Minimalismo. No Paço Imperial

Após as aberturas, a maior vontade de Zilio era voltar à prática do ateliê, interrompida por um acidente doméstico em agosto do ano passado, que o impediu de voltar a pintar até agora.

— Sofri uma queda em casa, quebrei a mão direita, fiquei com o braço imobilizado por um mês e meio. Mas faço fisioterapia desde então e já me sinto seguro para voltar a pintar, só não consegui antes porque me envolvi muito com as exposições — conta o pintor. — Agora volto para a minha vidinha, de acordar, ir para o ateliê, trabalhar, ler meus livros. O importante é estar lá.

Junto à individual no Rio de Janeiro e à retrospectiva em São Paulo, Zilio aproveita as celebrações em torno de seus 80 anos para rever a trajetória, ao passo que segue produzindo.

— Estava otimista com meus 80 anos, sentia que seria como uma reta de chegada no turfe, disputando cabeça a cabeça. Mas o acidente me fez cair do cavalo — brinca o pintor. — Mas estou bem, reaprendendo os movimentos com a mão, voltando a trabalhar, pegando esse impulso que não tenho ideia de onde vai dar, só sei que tem algo ali para mim, me requisitando. Olhar para a carreira e para os 80 anos é como se ver num espelho, um reflexo de que posso gostar ou não. Mas espero que me leve a algo que ainda não tenha feito. *(Nelson Gobbi)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Você poderá sentir um impulso maior por controle em nome da eficiência, mas lembre-se de que leveza e prazer também constroem resultados. Ao permitir respiros ao longo do dia, o fazer ganhará mais verdade.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Uma vontade de se sentir reconhecido poderá emergir de forma intensa. Volte o olhar para si com generosidade, sem buscar validações externas. A admiração mais transformadora é a que nasce de dentro.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A interação com os outros despertará um convite silencioso à autoafirmação. Não esconda seus talentos para agradar. Sua contribuição mais potente é aquela que nasce do que você tem de mais genuíno.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Ao perceber que certas situações não contribuem mais com seu percurso, você poderá escolher com maturidade o que precisa ser encerrado. Lembre-se que deixar ir não é fracasso, mas sinal de sabedoria.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Oscilações emocionais poderão marcar o dia e alterar seu ritmo. Em vez de lutar contra elas, busque o centro da sua estabilidade interior. Algumas sensações só passam quando encontram espaço para existir.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Ao se sentir distante do que deseja, será importante lembrar que os recursos mais potentes estão ao seu alcance. Investigue o ambiente ao redor com cuidado. Grandes mudanças nascem de simples compreensões.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Vínculos afetivos poderão manifestar a colheita de antigas semeaduras. Aproveite para valorizar o presente e renovar os planos em conjunto. Relações sólidas se constroem com pequenos gestos e escuta mútua.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Uma vontade sincera de se divertir marcará o momento. Busque encontros leves, risadas espontâneas e prazeres simples. Brincar com a vida também é uma forma de cuidado e fonte legítima de renovação.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Emoções abafadas poderão se expressar de maneira desconfortável. Ao invés de reprimi-las novamente, acolha o que surge sem julgamento. Só haverá entendimento real quando você se dispõe a escutar o que dói.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Sua sensibilidade se mostrará mais fértil e criativa. Dê atenção às emoções que se movimentam por dentro e experimente novas formas de manifestação. Viver também é transformar sentimento em expressão.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Você enfrentará questionamentos que poderão gerar tensão entre pensamento e sentimento. Antes de decidir, reflita. Quando você permitir que razão e emoção dialoguem, a resposta certa chegará por si.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você se sentirá sobrecarregado agora, como se todos os problemas e desafios dependessem de você. Lembre-se de reconhecer seus limites e lide com o que for possível. O resto se organizará espontaneamente.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interino), Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Alice Wegmann, pela Solange de "Vale tudo". A atriz está ótima como a diretora aficionada em trabalho e tem sido um dos destaques da novela.

0

Para a falta de criatividade na elaboração das provas do "BBB 25". Boa parte delas envolve uma etapa inicial de habilidade e outra de sorte. Ficou repetitivo.

Drama musical

Diretor geral de "Garota do momento", Jeferson De já tem trabalho à vista após o fim das gravações. Ele dirigirá o filme "MC Estrela", sobre uma jovem funkeira em ascensão que descobre estar grávida. O longa foi escrito por Renata Sofia, colaboradora da próxima trama das 19h, "Dona de mim".

Números

Novela que chegará ao fim no próximo dia 26, "Volta por cima" tem até agora média de 19,6 pontos de audiência. Sua antecessora, "Família é tudo", acumulava 20,7 no mesmo período. Já "Fuzuê" tinha 19,2.

Comédia

Tathi Lopes fará o filme "Acredite, um espírito baixou em mim".

DIVULGAÇÃO/FABIO ROCHA/TV GLOBO

Pretendente

Depois de viver o Pastor Lívio, de "Renascer", Breno da Matta surgirá em "Vale tudo" como Otávio, administrador de uma construtora que se encantará por Raquel (Taís Araujo). A aproximação dos dois despertará ciúmes em Ivan (Renato Góes). A sua aparição na novela está prevista para o capítulo desta segunda-feira

Drama de época

Roberto Bomtempo e Paulo Azevedo em cena no filme "Sobreviventes", dirigido por José Barahona e escrito por ele e José Eduardo Agualusa. A trama acompanha um grupo que escapa do naufrágio de um navio com escravizados no século XIX. Estreia dia 24 no cinema

DIVULGAÇÃO

Personalidades...

A Globo preparou uma programação matinal para celebrar os seus 60 anos. Entre os dias 21 e 25, o "Encontro" receberá mulheres que marcaram as manhãs da emissora. A primeira será Ana Maria Braga. Em seguida, virão, respectivamente, Fátima Bernardes, Simony, Xuxa e Angélica.

... E quitutes

Já o "É de casa" do dia 26 terá pratos inspirados em novelas, como o sanduíche de Raquel ("Vale tudo"), e o bolo de aniversário vencedor do reality do "Mais você".

Humor

Claudio Gabriel gravou uma participação na nova temporada do "Tô de Graça", série de Rodrigo Sant'Anna.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 21 palavras: 12 de 5 letras, 06 de 6 letras, 03 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras NI foram encontradas 08 palavras.

L C S
U [NI]
M
U A I A

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: acima, aliás, casal, causa, ilusa, laica, lasca, macia, malsã, sacal, súcia, usual/ camisa, casual, mácula, maluca, música, súmula/ imácula, máscula, musical/ MAIÚSCULA. Com a sequência de letras NI: anil, animal, anis, calúnia, canil, mania, mini, única.

Palavras cruzadas

Principais causadores do surgimento das cáries
Procurador-geral da República (2025)
A metade de dois
Prover de asas
Bolo, em inglês
Virose endêmica no Brasil
Rogar; implorar
Lev Trotski, político russo
Museu de Arte do Rio (sigla)
Índice Geral de Preços (sigla)
As duas calotas polares da Terra
Docinho de chocolate com biscoito
Orientadores do voo do morcego
"Love (?) My Life", sucesso do Queen
Ugo Giorgetti, cineasta paulistano
Primata como o gorila e o chimpanzé
Interjeição usada para chamar
Examinada minuciosamente
Astro presente na bandeira do Japão
O segundo maior rio europeu
Ana (?) Matos, comentarista esportiva da Globo
Instrumento musical dos anjos
(?) escovado, material de geladeiras
A "casa" do boêmio
Manchar a roupa
Bola, em francês
Norte (abrev.)
Crianças, no Candomblé
Setor de carnes do supermercado
Operação bancária descontinuada
Laço no qual é perito o marinheiro
Bruno Ribas, intérprete
Pátio de igrejas
Ninguém, em espanhol
Momento matrimonial de quadrilhas juninas (pl.)

A Ç O

BANCO 3/bal, 4/cake — erês, 5/nadie, 10/paulo gonet.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

A INFÂNCIA DURA UNS ANOS.
MAS PODEMOS LEMBRAR DELA A VIDA TODA.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

SENHOR GARRANCHO, COMO É SER BIDIMENSIONAL?
É COMO SUA PERGUNTA: SEM PROFUNDIDADE!
ENGRAÇADINHO...
FAZ PARTE DO MEU CHARME!

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

TEMOS AQUI UM MUNDO. QUER FAZER CARINHO NELE?
ELE É SUPER TRANQUILO, NÉ?
É MUNDO DE RICO

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

PEQUENAS FORMAS DE REVOLUCIONAR UM MUNDO TRISTE
OUSAR PEQUENOS VOOS, SEM RUMO...
...APENAS PELO PRAZER DE VOAR.

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

MUITO ESTRANHO O PESSOAL DA MESA AO LADO!
POR QUÊ?
ELES NÃO ESTÃO FALANDO DA SÉRIE "ADOLESCÊNCIA".



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

ZECA PAGODINHO NÃO BEBE MAIS AQUI

Nada ascendeu mais socialmente no país do que a comida de botequim. Ficou bestíssima. Era ainda há pouco um punhado de ovos coloridos enfeitando o balcão com o séquito resiliente de moscas excitadas pela anilina cor-de-rosa. Não mais. Foram-se com eles a moela, o torresmo, o sobre da galinha e o gole de jurubeba para o santo, itens considerados pobres, mal-ajambrados, mandados embora pelo novo dono daquela gastronomia tão carioca — sua excelência estrelada, o chef de botequim. Caracu batida com dois ovos nem pensar.

O chef de botequim despachou também o amargo do jiló, a rima com caldo de mocotó. Está cozinhando línguas de sonoridades elegantes, nada a ver com aquela simplesmente defumada que permanecia a semana inteira pegando gosto bruto na vitrine do balcão. O chef de botequim deu uma de Trump, sobretaxou o paladar. Desde a semana passada ele é a estrela de um festival espalhado por dezenas de endereços e apresenta a nova coleção, com destaque para quesitos gourmetizados de barbecue de goiabada, crispy de couve e blend de costelinha.

Eu perguntei ao chef de botequim aqui perto de casa se, no lugar do teriyaki de rapadura anunciado no cardápio, não dava para fazer um de pistache, a obsessão queridinha dos fogões modernos. Muito sério, sem perceber que era uma galhofa gastronômica, ele respondeu que até tinha pensado em agregar o valor do pistache, talvez fosse bem num "fu-rekake de castanha de caju do katsu sando", um dos pratos do festival. Infelizmente, o ponto de cozimento é difícil.

A comida de botequim enricou. Existia a partir de um contexto cultural, da necessidade de bons preços, de rabichos de porco da tradição. Daí vinham os tremoços dos portugueses, o paio dos africanos, a sardinha dos indígenas. Ao fundo, o cenário de real valor com azulejos, a mesa da diretoria, as garças passeando vadias num mural de Nilton Bravo e um português fritando pataniscas.

> A COMIDA DE BOTEQUIM FICOU BESTÍSSIMA. ERA AINDA HÁ POUCO UM PUNHADO DE OVOS COLORIDOS ENFEITANDO O BALCÃO COM O SÉQUITO RESILIENTE DE MOSCAS EXCITADAS PELA ANILINA ROSA. NÃO MAIS

Essa moça gostosa, a cozinha de botequim, depois de espalhar seus croquetes e sua carne de sol pela memória da cidade, está diferente. Estressou complicada. Ela só pensa no cupcake de aipim, na releitura da jambalaia e do torresmo (há uma versão com guacamole, apelidada de guacarresmo) — e ganhar o festival.

Nada de punheta de bacalhau, gurjão de peixe, linguiça, isca de fígado com jiló ou nacos de carne assada, essa turma feiosa d'antanho. Uma comida não se elogia mais passando a mão na pança cheia. Ela precisa ficar bem na foto, gerar engajamento e receber likes no Instagram. Sonha virar bistrô decorado pelo Chicô. Quem sabe um programa entre o do Troigros e o do Felipe Bronze no GNT, quando fará um tartar de dobradinha maturada com espuma de abacaxi?

É preciso avisar apenas que o Zeca Pagodinho não bebe mais aqui. De resto, tudo bem. Se o mundo gira e a lusitana roda, o botequim toma todas e tem o direito de, num jeitão meio Outback, meio apaulistado, também se transformar. A marca virou referência, ao lado da praia, da escola de samba e das sandálias havaianas, de um turismo que paga caro para provar da "alma" do Rio. Todo mundo quer comer o borogodó gostoso da rabada do carioca e, com colarinho, na pressão, ser um deles. Que tal um magret de biguá ao molho de jaboticaba fermentada?

KATY PERRY INTEGRA MISSÃO FEMININA RUMO AO ESPAÇO

Estrela da música pop, Katy Perry deverá estar mais perto do espaço sideral na manhã de hoje. A cantora americana é uma das integrantes de nova missão rumo à borda da atmosfera organizada pela empresa Blue Origin, do bilionário Jeff Bezos. Após realizar voos em foguetes com personalidades como William Shatner, o eterno Capitão Kirk da franquia "Jornada nas estrelas", e o brasileiro Victor Hespanha, a marca agora levará uma tripulação inteiramente feminina a mais de cem quilômetros de altitude, oferecendo alguns minutos de ausência de gravidade antes do retorno.

MICHAEL TRAN/AFP



Missão. Katy Perry: estreia é uma das tripulantes de nave de Jeff Bezos

> CANTORA ESTÁ EM EQUIPE QUE DEVE EMBARCAR NA MANHÃ DE HOJE NOS EUA NUM FOGUETE DA BLUE ORIGIN

A iniciativa — que tem por objetivo divulgar o que Bezos define como "turismo espacial" — acontece às 10h30, partindo do Texas, nos EUA, com transmissão ao vivo nos canais digitais da empresa. Também estarão na aeronave, além de Katy Perry, as jornalistas Lauren Sánchez e Gayle King, a engenheira aeroespacial Aisha Bowe, a pesquisadora bioastronáutica Amanda Nguyen e a produtora cinematográfica Kerianne Flynn.

A empreitada pretende alcançar a Linha de Kármán, ponto que é considerado por alguns especialistas como a fronteira entre a atmosfera terrestre e o espaço sideral. Este será o 11º voo da empresa de foguetes de Jeff Bezos com passageiros. Ao todo, de 2021 para cá, 52 pessoas já foram lançadas para fora da Terra numa das cápsulas da companhia, como informa a empresa, que se dedica a investimentos crescentes no ramo.

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

DEUS É MULHER

INDICADA COMO REVELAÇÃO AO PRÊMIO DA MÚSICA, SUED NUNES MOSTRA A FORÇA DA CENA JOVEM FEMININA BAIANA COM NOVO DISCO, DEDICADO A EXU: 'A ARTE ME FEZ SER SUJEITO NUMA ESCOLA DE MAIORIA BRANCA'

DIVULGAÇÃO / MICHELLE CASTILHO

Presença. Sued Nunes: "É limitado colocar o Nordeste como uma coisa só"

Deus. É nada menos que este o significado do primeiro nome da cantora e compositora Sued Nunes lido de trás para frente. Foi dado por uma mãe com o desejo de que a filha já nascesse abençoada. Mas foi Exu quem botou a menina no eixo, como diz a letra da canção autoral que abre o disco recente da artista baiana de 26 anos, indicada ao Prêmio da Música Brasileira na categoria Revelação. Batizado de "Segunda-feira", dia da entidade ligada ao movimento nas religiões de matriz africana, o álbum é dedicado ao dono do tridente e celebra a espiritualidade e a resistência.

É também a caminhada percorrida pela artista desde que jogou sua primeira canção no mundo, "Velejo", até viralizar no TikTok com "Povoada", do disco "Travessia" (2021). Com estrofe que soa como mantra ou, como ela define, "ladainha" — "Quem falou que eu ando só?/ Tenho em mim mais de muitos/ Sou uma, mas não sou só" —, a música a fez sair da bolha, com 11 milhões de visualizações e rendeu sua primeira viagem de avião, aos 23 anos. Foi quando chorou ao ouvir de uma mulher, após show no Back2Black, que aquela canção havia sido escolhida para tocar "em looping" durante o parto de seu filho.

Agora, Sued segue pelas ruas da vida sem marcar "Bobeira", título de composição do novo álbum, que traz ainda "Nem tenta", na qual avisa que tem o "corpo fechado". Com a garra de quem abria os próprios caminhos em solo carioca, a artista tomou para si o palco da Biblioteca Parque, no Centro do Rio, onde lançou, dias atrás, o novo trabalho no projeto Parque de Ideias, idealizado pelo diretor e produtor artístico Marcio Debellian. A sandália de salto logo deu lugar aos pés descalços para a dança vigorosa de seu corpo, respondendo aos tambores que forjam a sonoridade de sua música. Se seu timbre grave lembra o de Margareth Menezes e a postura abusada traz algo de Elza Soares, duas de suas principais referências, não falta à Sued personalidade própria. Uma personalidade banhada pelo sincretismo religioso de sua família — um pé no catolicismo dos pais; outro no candomblé da avó —, das tradições da Bahia e de numa infância em meio à natureza, respeito aos mais velhos e à simplicidade da vida de interior, de Sapeaçu, no Recôncavo. Sua música é fruto dessa realidade de interior, da ancestralidade, da força da cultura afro-brasileira e feminina. Mas com um olhar contemporâneo, inclusive para falar de questões que a atravessam. "Se a paz é branca/ um preto onde encaixa, cadê?", cantou, sozinha ao violão, no momento mais forte do show no Rio.

— É bonito ver uma artista jovem cheia de sabedorias, alma antiga. Admiro a poética e o ritmo de Sued. Tudo repleto de simbologia e ancestralidade. O Recôncavo Baiano como centro da travessia, a louvação a quem veio antes e seta para o futuro. Quando algo assim me toca, fico com vontade de que todo mundo veja — diz Debellian, explicando o motivo que o fez convidar Sued, além de Rachel Reis e Joyce Alane, para subir naquele palco.

PROTAGONISMO VIA MÚSICA

Quando fez 7 anos, Sued ganhou um violão do pai, que cantava no coro da igreja. A reação foi o bico do tamanho de um bonde da menina, que só pensava em ser presenteada com uma boneca no aniversário. Mal sabia ela que o instrumento seria o passaporte para o protagonismo numa escola particular de maioria branca.

— Por ter a música, eu era sujeito naquele lugar. Você pega o violão, e as pessoas te olham. Não vai ter coleguinha falando do seu cabelo porque, na hora do intervalo, eles vão sentar do seu lado para te ouvir cantar a música que gostam. Ela fez com que eles me respeitassem, e isso me deu segurança — conta ela, que tirava as canções com o ouvido colado no rádio do pai.

Até começar a escrever as próprias composições, quando cresceu e apareceu. Hoje, junto com Rachel Reis e Melly, forma uma tríade de jovens compositoras baianas donas de uma caneta afiadíssima. Mas aí de quem lançar um olhar "sudestino" que as coloque no mesmo lugar. As três são, sim, parte de uma estirpe de mulheres jovens, talentosas e conscientes da força da cena local e de seus lugares no mundo. Mas repletas de subjetividades.

— Somos três mulheres baianas negras. É um movimento importante de pontuar: a nova geração feminina da Bahia que está chegando. Mas não fazemos a mesma coisa. Esse é um olhar limitado de colocar o Nordeste como uma coisa só. Temos nossas individualidades, experiências e referências musicais. No início, eu subia no palco dos barzinhos e todo mundo achava que era cantora de samba porque era uma mulher negra, com cabelo black — recorda. — Algo que nós três temos em comum, é o suingue da Bahia. Essa rítmica ancestral que não precisa, necessariamente, ser declarada. A gente pode estar falando do tema que for, mas nossa música balança.